



# QUEM AMA PERDOA!

Psicofonia  
IZOLDINO RESENDE

Pelo Espírito  
ERNESTO



# QUEM AMA PERDOA!

Psicofonia  
IZOLDINO RESENDE

Pelo Espírito  
ERNESTO

**1ª edição eletrônica: dezembro de 2020**

**Copyright © 2013 by Izoldino Resende de Moraes**

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização da Editora.

**Capa / Projeto gráfico: Hilário Silva Resende / Matheus Arantes**

**Projeto eletrônico: Joyce Ferreira**

**Revisão: Mary Ferrarini / Eliane Alves Batista**

**Preparação de Originais: Eva Pereira / Janaina Avelar / Cléia Silva**

**Quem Ama Perdoa | Izoldino Resende de Moraes**

Editora e Distribuidora de Livros Espíritas “Cristo Consolador”

Nome fantasia: Editora e Distribuidora de Livros Espírita Chico Xavier

Rua: Geraldo Teixeira da Costa, 292

B. São Benedito – Telefones (0\*\*31) 3636-7147 / 3637-1048

0800-283-7147

CEP – 33120-520 – Santa Luzia – MG

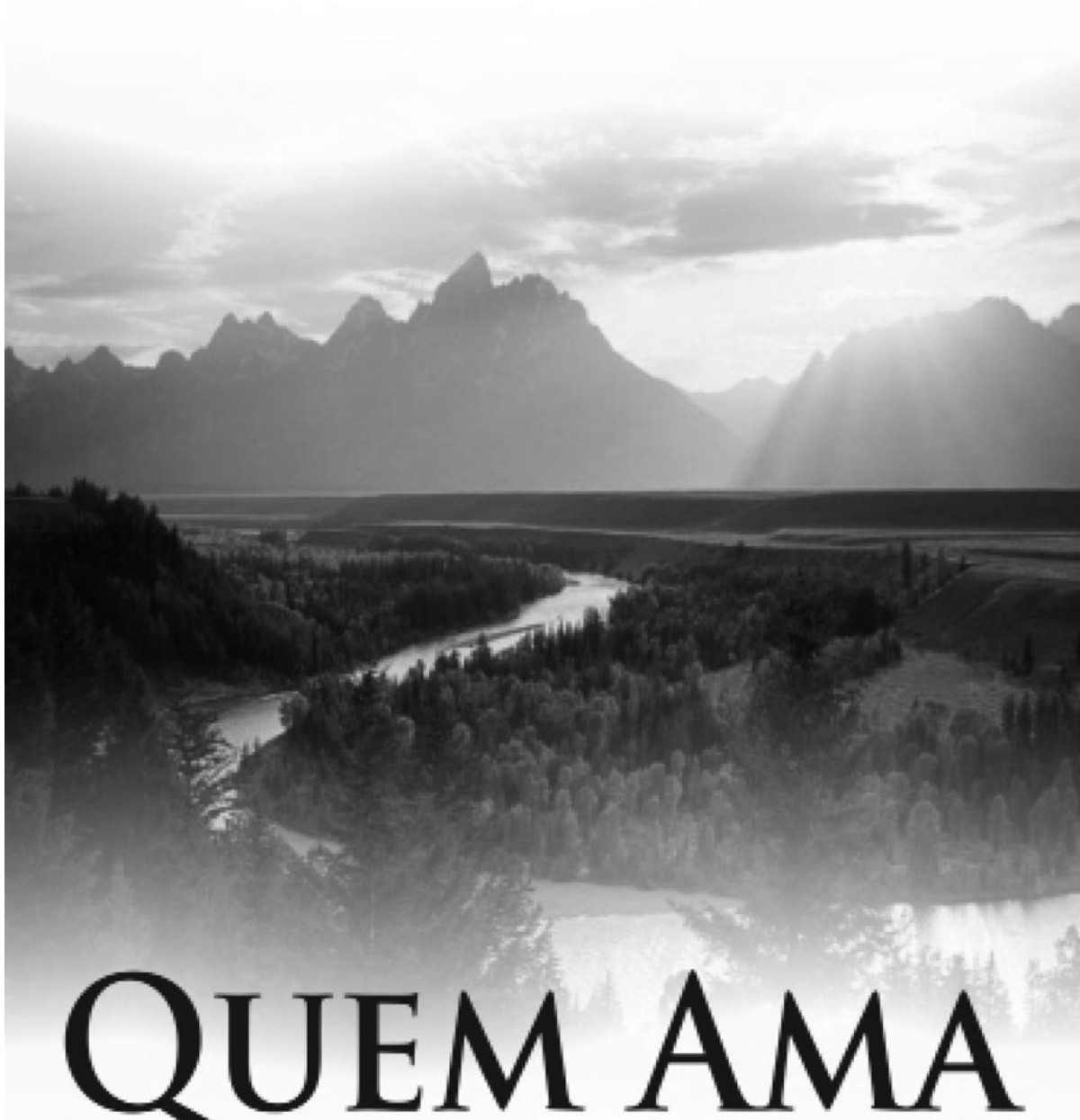
[www.editorachicoxavier.com.br](http://www.editorachicoxavier.com.br)

[contato@editorachicoxavier.com.br](mailto:contato@editorachicoxavier.com.br)

Todo o produto obtido com a venda do presente livro será destinado a divulgação e difusão da Doutrina Espírita e das obras assistenciais promovidas pelo Grupo Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, de Santa Luzia.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva do autor.





# QUEM AMA PERDOA!

Psicofonia

Pelo Espírito

FRANCISCO

# Sumário

[Prefácio](#)

[Cidade Espiritual](#)

[Reencontro No Plano Espiritual](#)

[a Linda Menina](#)

[Em Busca De Socorro](#)

[O Tratamento Espiritual](#)

[a Esperada Viagem](#)

[Realização Do Grande Sonh](#)

[O Grande Erro](#)

[Buscando a Luz](#)

[Ajuda Espiritual](#)

[a Tão Esperada Visita](#)

[O Desequilíbrio Sexual](#)

[O Comprometimento Com O Outro](#)

[As Maiores Dificuldades: O Ciúme e o Orgulho](#)

[A Maior Oportunidade Da Vida: a Felicidade](#)

[a Responsabilidade Dos Pais](#)

[Aos Tarefeiros Espirituais](#)

[Reconciliação](#)

[Reunião no Mundo Espiritual](#)

[a Reencarnação de Daniel](#)

[Quem Ama Perdoa](#)

[a Gravidez de Ana Carolina](#)

[O Amparo Espiritual ao Reencarnante](#)

[Influência do Espírito Reencarnante sobre a Mãe](#)

[A Influência dos Espíritos na Vida Humana](#)

[a Situação dos Recém-Libertos da Carne](#)

[Ensinar e praticar](#)

[Mãos Marcadas](#)

[Livre-Arbítrio](#)



## Prefácio

“Não fosse o problema, o homem haveria de se acomodar. É preciso que algo sempre incomode o homem para que, sentindo-se incomodado, ele procure soluções e caminhos, desenvolva a inteligência e a sua capacidade de autossuperar-se.”

*IRMÃO JOSÉ Mediunidade, corpo e alma, Espíritos diversos, psicografia de Carlos A. Baccelli, Casa Editora Espírita Pierre-Paul Didier.*

Muitas vezes, ao questionar a vida, o motivo dos sofrimentos e das dificuldades enfrentadas, sempre nós perguntamos aonde esse caminho irá nós levar.

Qual a razão desse sofrimento?

Sempre nos perguntamos como que Deus pode deixar aquele homem bom, ou aquela criança ainda tão indefesa passar por tanto sofrimento. Na maioria das vezes não temos a consciência de que são espíritos milenares e que trazem uma longa bagagem espiritual.

A cada existência, mais uma oportunidade de aprendizado e crescimento, desde que sabemos usar o livre-arbítrio com sabedoria e determinação. Durante a nossa peregrinação terrestre, experimentamos sofrimentos e dores ao qual não compreendemos, mas essas angústias e aflições têm raízes nos erros cometidos outrora.

Muitos de nós, ferimos, iludimos, magoamos, maltratamos, traímos profundamente aqueles a que um dia juramos amor eterno. Não cumprimos o que planejamos no plano espiritual. A maioria desses algozes do passado estão em outros planos. Muitos ainda estão acorrentados nas regiões umbralinas causando enormes sofrimentos aqueles há quem um dia amaram profundamente, assim tornando seus obsessores.

Precisamos perdoar, pois se não perdoarmos seguramos o mal dentro de nós mesmos e como o mal atrai o mal, damos oportunidade para que surjam em nossas vidas moléstias, perturbações espirituais e todas as situações que nos fazem sofrer.

Não perdoar é condenar-se; perdoar é obter a absolvição para si mesmo.

Perdoar é abrir mão da magoa, é deixar de ser vítima.

Perdoar é trazer saúde para o corpo e paz para o espírito.

Perdoar é tirar todos os nós que amarram a nossa vida.

Perdoar é o caminho mais seguro para quem deseja voltar a ser feliz.

*Cléia Silva - Primavera de 2012*

“Não acuse os Espíritos desencarnados sofredores pelos seus fracassos na luta. Repare o ritmo da própria vida, examine a receita e a despesa, suas ações e reações, seus modos e atitudes, seus compromissos e determinações, e reconhecerá que você tem a situação que procura e colhe exatamente o que semeia.

*ANDRÉ LUIZ. Agenda cristã, psicografia de Francisco Candido*

—

## Capítulo 1

# **Cidade Espiritual**

—

Em um belo dia, Célio, Celina e eu, Ernesto, estávamos na Colônia Espiritual Casa de Misericórdia, extremamente felizes por termos conhecido aquele magnífico local. Observávamos as belezas naturais que encantavam nossos olhos diante daqueles lindos parques que se estendiam à nossa frente, irradiando seu perfume e beleza encantadora, espiritualizando ainda mais o ambiente. Encontramos amigos que tivemos o privilégio de conhecer e manter contato, como Ismael e tantos outros que trabalham na seara do Mestre, desde sua crucificação e seu retorno aos planos superiores. Ouvimos uma linda palestra do nosso amigo Estevão, que falou sobre o amor, a fé e a caridade:

– Para sermos um samaritano, seguidor de Jesus, temos de pegar nosso fardo e carregá-lo, não nos esquecendo de que o que fortalece nossa caminhada é o amor, e o que diminui o peso do nosso fardo é a fé; é ela que nos impulsiona na nossa trajetória, para que assim possamos perseverar e seguir em frente com os ensinamentos de Jesus. Com o amor, a fé e a caridade a necessidade de amar e de servir fica cada vez mais intensa em nosso coração, e passamos a enxergar nossas dificuldades bem menores, tão pequenas em relação às das outras pessoas, que passamos a ter condições de ajudar nossos irmãos a superar os obstáculos que encontram no caminho. Precisamos resgatar o que feriu profundamente nossa consciência, onde ficam enraizadas as iniquidades que cometemos outrora contra nossos semelhantes. Sabemos que podemos nos libertar dos vícios e dos erros do passado e, assim, termos nossa liberdade resgatada, com o sentimento mais puro que flui das profundezas da nossa alma. Dai-nos, ó Pai, a Vossa paz! Obrigado, nosso Criador!

Terminada a palestra, Estevão disse a cada um dos membros da equipe:

– Vocês estão aqui para iniciar uma importante missão na Terra: auxiliar nossos

irmãos que estão passando por processos obsessivos e amparar os obsessores. Será um enorme desafio essa nova missão. Vocês vão lidar com obsessores e obsediados que estão juntos por muitos séculos.

Célio perguntou a Estevão:

– Estevão, será que estou realmente preparado para fazer parte desta nova equipe, na execução de um trabalho tão sério como esse?

Celina acrescentou:

– Não sei se sou merecedora de dar minha pequena colaboração a um trabalho tão edificante como esse!

E Estevão respondeu:

– Vocês são merecedores e estão preparados para essa tarefa! Vocês já têm vontade, coragem, disciplina, dedicação e sabedoria. Tenho certeza de que todos têm perseverança, dedicação e amor; e, assim sendo, conseguirão libertá-los das marcas do passado. Encontrarão pessoas que estão reclamando por estarem passando por algum simples problema e também pessoas extremamente felizes por estarem cumprindo sua missão na Terra, mesmo carregando um fardo muito pesado, com imensas dificuldades a ser vencidas.

A missão que vocês, Ismael, Célio e Celina, estão assumindo será de grandiosa importância, além de ajudar no trabalho da desobsessão nas Casas Espíritas.

Auxiliando os encarnados, terão também o papel de formar trabalhadores para o mundo de regeneração.

E Estevão nos trouxe uma linda lição:

– Meus filhos, a seara de Jesus nos convida ao trabalho com sinceridade e muita dedicação. Após cinco minutos de prece, devemos ter cinco horas de trabalho. Não podemos perder a oportunidade de seguir em frente com nossa missão. Não se esqueçam de que ninguém está sozinho. No barco da vida, que é o nosso lindo planeta Terra, Jesus sempre estará no comando.

Após a fala de Estevão, Ismael nos apresentou à equipe que nos acompanharia nessa importante missão na Terra. Era composta de sessenta voluntários. Célio, Celina e eu estaríamos à frente desse grandioso trabalho, sob as bênçãos de Jesus, que nos daria proteção e a oportunidade de coordenarmos a tarefa na Terra com os irmãos sofredores.

A primeira experiência com a qual iríamos nos deparar seria na Casa Transitória Parque Hospitalar, com os obsediados que buscavam o último recurso para se libertarem de suas provações. Eles já haviam procurado por ajuda em muitos lugares, e não encontraram solução para seus problemas.

Tivemos a oportunidade de abraçar muitos samaritanos que traziam grandes experiências de atuação na seara do bem. Até aquele momento, não tivéramos a oportunidade de conhecê-los pessoalmente. Mas eu já havia sido informado, por meio de suas fichas reencarnatórias, que eram espíritos que traziam uma experiência de trabalho de quase dois mil anos no mundo espiritual.

Célio e Celina, naquele momento, estavam para realizar seu grande sonho, que era abraçar Estevão.

Sentiram-se muito felizes quando puderam abraçá-lo. Não contiveram as lágrimas e começaram a chorar diante daquele que, por sua grandeza, conseguiu, com muita facilidade, perdoar aquele que um dia tirou sua vida e, ao retornar ao mundo espiritual, continuou amparando-o. Ele foi o maior benfeitor de Paulo de Tarso.

Aproveitando o momento oportuno, em nossa saída observamos, mais uma vez, aquele lindo ambiente. Presenciamos várias escolas de preparação para a reencarnação de espíritos que, enquanto viveram na Terra, não tiveram muitas oportunidades. Muitos passaram por inúmeras provações, mas sempre com o coração aberto à oração consoladora e à fé salutar, conseguindo, assim, superar as dificuldades e ser merecedores de estarem habitando em uma colônia espiritual como aquela, muito adiantada, tanto em tecnologia quanto em assuntos relacionados à convivência entre os seres humanos.

Os habitantes da colônia nos tratavam com imenso respeito, amor e solidariedade, e foi possível sentir a energia deles pairando no ar, principalmente quando os abraçávamos.

Sáímos da colônia com destino ao planeta Terra. À medida que nos distanciávamos dali, as paisagens iam se modificando, o ar ficava mais pesado e nossa respiração ia se transformando. E assim, logo que adentramos a crosta terrestre, pudemos observar uma profunda escuridão.

Vimos, a distância, focos de luz na Terra acendendo aqui e ali, parecendo pequenos vagalumes; mas podíamos também observar a parte física do planeta. O que mais nos emocionou foi rever a natureza, o planeta azul iluminado pelo

Sol que se espalhava sobre as matas verdes da região amazônica. Os raios de Sol batiam nas flores, que irradiavam luz, como se fossem pétalas de diamante.

Quando observávamos as trevas que cobriam a Terra, pela nossa visão espiritual, podíamos perceber muito sofrimento.

Um dos samaritanos que nos acompanhavam naquela missão, chamado Thiago, perguntou-me:

– Como o homem pode ser infeliz em um planeta tão lindo como este?

Não tive palavras para responder naquele momento. Fiquei observando a Terra e as belezas naturais que ali se encontravam. A organização da natureza, a perfeição e a harmonia, onde tudo funcionava conforme as leis naturais.

Thiago percebeu que meus olhos lacrimejavam.

Muito emocionado, disse a ele:

– Meu irmão, a infelicidade do homem é por não saber valorizar aquilo que está em suas mãos, dando imenso valor àquilo que não lhe pertence, que não está ao seu alcance. Dia haverá em que o homem descobrirá que o que realmente lhe pertence é o bem que pode fazer àqueles que o procuram em busca de carinho, respeito e tolerância. A felicidade do homem começa quando ele vive em harmonia com seu mundo interior, pois é aí que estão suas conquistas, suas experiências adquiridas ao longo de reencarnações de sofrimentos, amarguras e

muitas dores. Enquanto o homem na Terra não acordar para a realidade de que é um espírito reencarnado com a missão de evoluir, o sofrimento continuará com ele. A missão do Espiritismo é combater o materialismo, para que a espiritualidade do homem possa crescer.

Depois de caminhar por um bom tempo, chegamos à colônia. Entramos por um enorme portão, e todos se surpreenderam com a beleza do lugar. Os edifícios tinham paredes transparentes, e quem estivesse do lado de dentro se encantava com a beleza do lado de fora. Eles ficavam um pouco distantes uns dos outros, e entre eles havia lindos parques naturais, ornamentados por belos ipês de variadas cores. Para aumentar ainda mais a exuberância do lugar, lindas e coloridas borboletas voavam de um lado a outro, pousando de flor em flor, naquele imenso bosque, assim como dezenas de beija-flores também se alimentavam do néctar salutar.

Thiago ficou surpreso e disse:

– Quanta beleza! Tudo tão bem programado! Este imenso jardim causa enorme encantamento ao nosso olhar.

Então respondi:

– Realmente, Thiago, se aqui fosse a Terra, poderíamos até dizer que já estávamos vivendo em um mundo de regeneração, onde as cidades são como esta: lindas, cheias de paz, amor e esperança.

—

## Capítulo 2

# **Reencontro No Plano Espiritual**

—

Para melhor orientarmos os leitores amigos, esclarecemos que a personagem Ana Carolina se encontra, hoje, reencarnada e ainda em recuperação. Por esta razão, com o intuito de proteger sua identidade e por sugestão do espírito Ernesto, o nome Ana Carolina foi adotado como pseudônimo pela personagem principal desta obra, que fala não só de sua vida passada como também da atual.

Naquele momento, aproximou-se de nós um grupo de espíritos expressando muita emoção, e percebemos a presença de um espírito que tinha muita afinidade com Thiago. Uma alma que havia estado com ele em muitas reencarnações. O momento era muito oportuno para aquele reencontro, e eles não puderam conter a forte emoção.

Contemplando aquele imenso jardim florido, dava para observar um raio de luz que saía do tórax dos dois espíritos, que se encontravam a uma pequena distância. <

Nosso grupo observava aquela linda cena de amor no mundo espiritual, o reencontro de duas almas afins. Quando os dois se abraçaram, em volta da atmosfera espiritual de cada um era possível ver uma luz azulada que clareava todo o ambiente. Uma cena que ficou marcada profundamente em nossa visão espiritual. As lágrimas desciam abundantemente dos olhos de Thiago e de Karina.

Após aquele longo e tão esperado abraço, olharam para o céu e, abrindo os braços, agradeceram a Deus a oportunidade de se rever. Foi um momento de profundo agradecimento para aquelas duas almas que se amavam

profundamente.

Nesse instante, nosso irmão Célio disse:

– Ernesto, que cena linda! O reencontro de amor entre este casal! Observamos como o amor deles é intenso e se fortalece cada vez mais. Nem a distância separa dois corações que se amam.

– É verdade, Célio, esses dois espíritos estão separados há cerca de sessenta anos! Após a desencarnação da filha do casal, com quem tinham grande dificuldade, devido à sua rebeldia, em poucos meses eles também desencarnaram. O pai desencarnou primeiro, depois a mãe...

Chegando ao mundo espiritual e vendo o sofrimento da filha, a mãe se comprometeu a acompanhá-la, para que pudesse tirá-la das trevas e protegê-la das perseguições do marido. Como seu pai tinha compromissos em outras regiões do nosso planeta Terra, seguiu em busca de seus sonhos, que seria trabalhar ajudando aqueles que sofrem. Retornou ao seu trabalho na colônia espiritual, que já existia antes de ele reencarnar. São duas almas com muita afinidade e que tiveram trinta reencarnações juntas. Assumiram o compromisso de ajudar o espírito que, na sua última reencarnação, se chamava Ana Carolina, e que trazia em seu coração a luxúria, a vaidade, o orgulho e a cobiça.

– Meu filho, essas são as maiores chagas da humanidade e o que leva o homem a cair no abismo de sua decadência. A queda moral é nossa maior dificuldade. Mesmo com os pés sangrando e o caminho cheio de pedregulhos e espinhos, temos de caminhar sempre.

Karina, que já estava familiarizada com aquele ambiente, pegou nas mãos de Thiago e, puxando-o, seguiu para uma linda fonte cristalina, onde as águas faziam um espetáculo magnífico, que deslumbrava a visão de quem por ali passava. Em volta, uma paisagem verdejante, coberta de flores com variados matizes, com perfume que inebriava o mais apurado olfato. Para completar o cenário de rara beleza, o cantar dos pássaros trazia uma linda melodia, que somente nos reinos celestiais era possível ouvir.

Os dois se sentaram em um banco bastante confortável, onde poderiam dialogar com calma, matar a saudade de tantos anos separados, relembrar o passado, para que pudessem começar uma nova missão.

Um pouco distante, com nossos pensamentos telepáticos, acompanhávamos o diálogo entre aquelas almas afins. Em determinado momento, os dois silenciaram e começaram rever o passado, indo até a última reencarnação em que estiveram juntos na Terra.

As cenas passavam como em um filme, fazendo-os reviver os fatos ocorridos na última reencarnação. O sofrimento de uma família pobre, vivendo na miséria, com muitos filhos pequenos, sem o necessário para a sobrevivência física; e uma das filhas muito rebelde, orgulhosa e vaidosa.

Assim conseguimos narrar um pouco da vida deles, mostrada em nossa tela mental, principalmente para mim, que estava em maior sintonia com o diálogo do casal. Isso me marcou muito, despertando em mim enorme compaixão ao ver as cenas de dor e sofrimento.

Ao se casarem, abriram as portas para a espiritualidade e começaram a receber os filhos, situação que atualmente não vem acontecendo com as famílias.

A primogênita era uma menina muito linda, de olhos azuis e cabelos loiros que se confundiam com o brilho do sol. Era mesmo uma princesa de beleza rara morando naquele pequeno e humilde casebre.

O casal, mesmo naquela situação difícil, continuou a receber outros filhos. Em poucos anos, a família estava constituída de nove pessoas, residindo em uma choupana de apenas três cômodos.

A filha, Ana Carolina, desde muito pequena, reclamava de tudo, e assim falava:

– Se Deus é tão bom assim, por que nos deixa ser tão pobres? Por que Ele não nos ajuda a ter uma casa grande e bonita? Quando eu crescer, quero ter uma bela casa. Não quero passar o resto da minha vida nesta situação tão miserável...

– Mamãe, quando vou com a senhora à cidade, lavar roupa na casa de dona Tereza, fico encantada ao ver aquelas casas maravilhosas, mas me sinto tão triste quando chego à minha casa e vejo tanta pobreza!

Nessa época, a garotinha tinha oito anos de idade, mas já trazia em seu coração a ganância e a cobiça.

– Mamãe, quando eu crescer quero me casar com um homem muito rico, mesmo que seja um velho, não importa. Preciso desfrutar desse mundo com tantas coisas boas! Quero ter vestidos mais bonitos que os da filha da dona Teresa. Quero brincos e anéis que brilhem tanto quanto as estrelas.

A mãe sempre a advertia:

– Menina, fique calada e pare com isso. Está enlouquecendo? Lembre-se sempre: Deus só nos dá o que merecemos. Se fosse para você ter uma vida assim, não seria minha filha, e sim da minha patroa. Deus sabe o que faz. Não seja tão ambiciosa. Agradeça ao Pai Celestial a saúde que você tem.

Observe nossa vizinha, filha de Manuela. Ela nasceu sem as pernas e anda se arrastando pela rua afora, e mesmo assim é feliz! Nunca a vi reclamando de nada. Você é tão linda e perfeita! Por que vive se lamentando assim? Agradeça a Deus pela vida que tem e aceite-a como ela é... Se um dia tiver de ficar bem de vida, procure conquistar isso com seu trabalho. Não pense em se casar com um homem por interesse financeiro. O dinheiro não traz felicidade. Veja como sou feliz com seu pai e seus irmãos, vivendo nesta casinha humilde! Sabemos que aqui reina o verdadeiro amor... Observe como é a vida de dona Teresa com o senhor Joaquim! É tanta discussão que, quando entramos naquela casa, parece que chegamos a um manicômio. São brigas e palavrões, coisa que você nunca viu em nossa casa. Tire essas ideias bobas de seu coração. Esse sentimento de orgulho e vaidade não nos leva à felicidade. A nossa maior felicidade é aceitar a vida como Deus nos deu. A vida já é um grande presente de Deus.

– Mamãe, como a senhora é boa! Como é diferente de mim! Eu nem pareço ser sua filha! Penso de forma contrária à da senhora... A senhora se conforma com tudo o que Deus dá, mesmo quando não temos quase nada para comer. Há quantos dias estamos comendo somente mingau? Só posso me alimentar bem quando vamos à casa de dona Teresa, o que acontece apenas uma vez por semana. Fico contando os dias e aproveito bem. Não vou ficar nesta miséria por muito tempo, tenho certeza! Sonho que um dia aparecerá um homem muito rico e se casará comigo. Serei muito feliz!

– Ana Carolina, pare com isso, não gosto de ver você falando assim. Faça uma prece a Deus para tirar esses pensamentos de sua cabeça. Você ainda é muito jovem, não compreende a vida. Quando crescer, minha filha, verá que é muito diferente, cheia de lutas e dificuldades. É uma constante batalha de trabalho, dedicação e renúncia. O que nos faz viver sem sofrer é termos sempre fé em Deus e muito amor no coração. Trabalhe e cultive esses sentimentos e assim será muito feliz.

– Mamãe, não entendo nada do que a senhora fala.

– Então deixe para lá, um dia entenderá tudo o que estou dizendo!

No dia da faxina na casa de dona Teresa, enquanto a mãe fazia a limpeza naquela casa enorme, Ana Carolina aproveitou para brincar com a filha da patroa. Ela sempre pedia à amiguinha que a deixasse usar seus vestidos, para ver como ficava diante do espelho.

– Dorvalina, filha de dona Teresa, levava sua amiguinha para o quarto e lá ela se vestia, colocava os brincos e anéis, ficava rodando e se admirando diante do espelho da penteadeira, como se fosse uma princesa se preparando para seu primeiro baile.

– No coraçãozinho da menina, a vaidade já despontava com muita força, cada vez mais alimentando o sonho de ser uma pessoa muito rica. Já era possível ver as más tendências naquela criança.

Os pais têm o dever de acompanhar seus filhos, observando suas tendências, e trabalhar para que, quando eles crescerem, não criem tantos problemas para a

família. Vemos que o que provoca o sofrimento maior é a rebeldia em não aceitar a vida como Deus nos concedeu na Terra e a missão que nos cabe cumprir. A vaidade, o orgulho e a cobiça são chagas muito profundas que algumas almas trazem no coração.

—

## Capítulo 3

**a Linda Menina**

—

O tempo foi passando, e aquela linda menina transformou-se em uma encantadora mulher. Os pais faziam de tudo para conduzi-la no bom caminho. Davam conselhos, faziam orações e falavam de Deus, que é o Soberano do Universo.

Todos os jovens da região se encantavam com ela. Quando passava na rua, mesmo estando malvestida, os homens paravam para observá-la. Era uma beleza rara desfilando pela cidade. Ela não dava atenção a ninguém, pois todos aqueles que a observavam não despertavam seu interesse, porque eram pessoas pobres.

Na escola da vila, onde ela estudava, todos os meninos queriam namorá-la, mas ela os ignorava. Seu pensamento não era casar com o filho de uma pessoa rica, mas sim com um homem muito rico, já independente. Talvez um viúvo ou mesmo um desses coroas que ficam velhos sem se casar. O importante, para ela, era a riqueza.

Ela passava horas e horas pensativa. Isso gerava em Karina, sua mãe, uma grande preocupação.

— Minha filha, estou muito preocupada com seu silêncio. Tenho medo de você enlouquecer. Não sei há quanto tempo está sentada nessa pedra, e sinto que seus pensamentos não estão aqui.

— Mamãe, estou pensando no meu futuro. Se eu casar com um rapaz filho de família rica certamente demorará muito até que seus pais morram para que eu

possa herdar a fortuna; irei esperar muito para ter tudo o que quero. Quero aproveitar muito bem a vida. Mesmo sendo um homem de quem eu não goste, sendo muito rico, valerá a pena.

Dona Karina respondeu desalentada:

– É, minha filha, somente Deus poderá te ajudar!

Muito ansiosa, Ana Carolina contava os anos para se tornar adulta e independente dos pais. Ter liberdade de ir e vir e cuidar de sua vida.

Na escola, não era das melhores alunas da sala. Muitas vezes, enquanto a professora dava a aula, ela permanecia alheia a tudo, vivendo no mundo dos sonhos e da fantasia, pensando na luxúria, na beleza de uma vida farta sem nenhum esforço. Seu maior sonho era viajar e conhecer outros países. Já estava com 16 anos e nunca havia saído daquela pequena cidade.

Ao ter essa triste visão do passado daquela família, Thiago falou para a esposa:

– Querida, conte para mim como você conseguiu trazer a nossa filha até essa Casa que recebe os necessitados, enfermos da alma e do coração.

– Não foi fácil! Um ano após sua desencarnação, eu também desencarnei. Tentei tirar nossa filha das regiões trevosas, onde o espírito Daniel a aprisionou, como se ela estivesse amarrada com uma corrente. Aonde ele ia, a levava consigo. Maltratava-a constantemente por tudo o que ela o fez passar. Por muitos anos,

ele a trazia como sua prisioneira. Depois de muito esforço e perseverança, sob as bênçãos do Senhor, conseguimos preparar uma nova encarnação para ela. Mas os laços que os prendiam eram tão fortes que, a partir dos seis meses de idade, ele começou visitá-la, o que fez com que ela se tornasse uma criança muito infeliz. Ele a aterrorizava sem piedade. Você poderá ver esses fatos narrados por ela mesma, porque aqui, nas dimensões hospitalares, onde recebemos as pessoas que vêm em busca do atendimento fraterno, tudo fica gravado no cosmo. Na dimensão espiritual onde nos encontramos podemos ver todos os diálogos e cenas como se fosse em tempo real. Poderemos ir até o laboratório e você acompanhará pessoalmente as narrativas de nossa filha.

Saíram caminhando pela praça e foram até o Edifício das Lamentações. Chegando lá, puderam observar várias salas e, em cada uma delas havia familiares vendo cenas reais, acontecimentos que ocorriam nas duas dimensões da vida, (espiritual e material). Cenas que foram gravadas alguns anos atrás. Entraram em uma daquelas salas para ver os passos da narrativa da filha, tudo o que aconteceu com ela em sua última encarnação, e perceberam muito sofrimento.

A esposa de Thiago lhe disse:

– Meu amor, fique à vontade, porque outras atividades me aguardam. Depois de ver as cenas, voltarei para buscá-lo e apresentá-lo aos nossos amigos. Em seguida, o encaminharei ao Setor de Auxílio, onde prestará serviços ajudando a equipe de Samaritanos, que hoje tem o papel, na Casa de Auxílio, de atender necessitados que aguardam pelo nosso carinho e amor. Precisamos ter muita paciência com eles, pois são importantes hóspedes de Jesus.

Thiago deu um sorriso, entrou para a cabine e começou a meditar. Em seguida, passou a ver as cenas na Casa Espírita, no plano físico, que já tinha recebido milhares de pessoas em busca de tratamento físico e espiritual. Viu sua filha entrando naquela Casa pela primeira vez. Ficou muito feliz em revê-la. Sentiu-se

um pouco triste com sua carência espiritual. Observou que sua aura estava muito escura e havia um espírito montado em suas costas, trazendo muitas deformações em seu perispírito. Alguém que não estivesse preparado, ao ver aquela cena, ficaria profundamente amedrontado. Era aterrorizante!

No momento em que ela entrou nas dimensões da Casa Espírita, os samaritanos ficaram muito felizes em recebê-la, já que ali também estava presente sua família que tanto a amava.

Não foi fácil conduzi-la àquele ambiente. No atendimento fraterno, ela começou a contar sua história, desabafando com o médium que estava ali para ouvi-la.

Aquele que procura a Casa Espírita em busca de socorro espiritual leva sua dor e sente que, ao sair, seu fardo está um pouco mais leve, após o diálogo com o orientador.

Quando chegou a vez de Ana Carolina ser atendida, o orientador do plano espiritual inspirava o médium, colocando as palavras certas em sua boca, e ele as retransmitia.

– Minha filha, vejo em seus olhos muito sofrimento. Mas se realmente confiar em Jesus, nos benfeitores espirituais e em mim poderemos ajudá-la. Coloque para fora tudo aquilo que a incomoda na intimidade do seu coração.

Naquele momento, a jovem sentiu muita confiança naquele homem que estava à sua frente e começou a relatar fatos que ela nunca antes tinha contado a ninguém.

– Senhor Jerônimo, mesmo depois de buscar ajuda em algumas religiões, não consegui me libertar desse problema. Estou aqui disposta a relatar ao senhor tudo o que me aconteceu.

– Desde os dois anos de idade, venho sofrendo essa aflição. Eu via e ouvia um homem constantemente. Ele era muito bonito: alto, loiro e com belos olhos verdes. Eu sentia que tinha uma ligação muito forte com ele. Ele falava comigo pelo pensamento e sua presença era constante em minha vida. Eu sabia que ele não era uma pessoa de verdade, não era real; era um espírito, mas sentia que me amava profundamente e, ao mesmo tempo, me odiava. Por várias noites não consegui dormir, ele me perturbava o tempo todo. Muitas vezes, quando estava dormindo, via-o tentando me tirar do meu corpo e me levar com ele; porém, ele conseguia me levar apenas até a porta da sala. Não conseguia me tirar de dentro do meu lar. Dizia que eu tinha de acompanhá-lo, que eu era sua mulher e deveria ficar sempre do lado dele. Quando ele percebia que não conseguiria me levar, ficava na beira da cama, me abraçava e começava a chorar. Naqueles abraços, umedecidos pelo choro, ele sempre falava que meu lugar era do lado dele. Quando eu acordava, sentia muita fraqueza e cansaço, como se ele tivesse tirado toda a minha energia.

– Ana Carolina, sei que não é fácil passar pelo que você está passando. Mas você veio ao lugar certo. Pode contar conosco, encarnados e desencarnados. Para que você possa ser curada, é necessário muita dedicação e muita fé em Deus. Primeiro, perdoe-se a si mesma e peça perdão aos seus adversários.

Ao terminar o atendimento, a equipe espiritual estava presente. E Célio perguntou a Ernesto:

– O que podemos fazer para ajudar Ana Carolina?

– Quem poderá melhor nos ajudar é Samuel, seu guia espiritual, que vela por ela desde a encarnação passada e nesta também. Posso mostrar a vocês toda a vida passada desse casal. Vejam as cenas a seguir.

—

## Capítulo 4

# **Em Busca De Socorro**

—

No Departamento de Lamentações, enquanto sua filha estava dialogando, Thiago, pai de Ana Carolina, viu uma sala ao lado e presenciou mais de 150 alunos ouvindo uma palestra do instrutor Ernesto, que falava sobre obsessão. Ele, pacientemente, respondia a todas as questões dos alunos dentro do entendimento e da compreensão de cada um. Antônio, um dos alunos, perguntou:

– Senhor Ernesto, como Deus pode permitir que uma criança de apenas dois anos passe por uma provação tão grande, como essa que nossa irmã passou e passa até hoje?

– Meu filho, lembre-se que era uma criança num corpo pequeno, cheio de limitações, mas é um espírito milenar, que vem trazendo em sua bagagem espiritual tudo o que lhe pertence. O bem e o mal que semeou. Isso constitui a riqueza que todos nós temos, tudo o que conquistamos. O mal e o bem que fizemos estão guardados em nossa consciência para que, assim, possamos carregá-los até nos purificarmos...

– A reencarnação na Terra, meu filho, nada mais é que um cadinho no qual o espírito passa pela purificação e faz sua transformação interior; e a reencarnação de Ana Carolina foi um maravilhoso presente de Deus. Ela estava acorrentada nas regiões umbralinas pelo próprio marido, que se sentia no direito de mantê-la prisioneira. O sentimento de ódio e a paixão doentia faziam com que ele ficasse o tempo todo a vigiando.

– Senhor Ernesto, depois de tantos anos de sofrimento, ela continua tendo

alguma dívida com ele diante da Lei de Causa e Efeito?

– Lembra-se da parábola de Jesus que fala do joio e do trigo; que ambos têm de crescer juntos? Antônio, às vezes, existem situações muito difíceis, mas é necessário passarmos por elas. E diante do processo de obsessão de ambos, que permaneceram por muitos anos entrelaçados nas regiões das trevas, essa ligação se transformou numa simbiose, em que um dependia do outro. Esses laços são difíceis de ser quebrados em razão da Lei de Afinidade e Sintonia. Mesmo assim, ele não conseguia tirá-la de casa; só conseguia levá-la até a porta. Havia uma vigilância espiritual em volta daquele lar protegendo essa criança. O importante é que os dois cresçam juntos e possam se perdoar mutuamente. Ela está num corpo de criança, mas não pensem que ele a vê como uma criança, mas sim como uma mulher adulta e traidora. Ele a vê como no passado, quando conviviam em família.

O jovem aluno perguntou novamente:

– Ernesto, será uma provação também para os pais ver a filha passando por esse processo de obsessão ainda tão jovem?

– Sim, Antônio, a provação é para todos e, se é assim, é porque todos têm culpa. Na contabilidade divina ninguém passa pelo sofrimento sem merecer. O poder que ele tinha foi limitado, porém não podemos interferir em razão dos vínculos que ela assumiu com ele em sua encarnação passada, por isso, no momento, não podemos fazer nada a não ser protegê-la, como sua mãe vem fazendo no decorrer de longos anos.

No plano físico, na sala de Atendimento Fraternal, a moça continuou expondo seu drama para aquele amigo que lhe emprestava seu ouvido e seu coração, ao mesmo tempo em que se comovia com o sofrimento daquela pobre criatura.

– Senhor Jerônimo, quando ele percebeu que realmente não poderia me levar com ele, ficou com mais ódio de mim ainda, foi então que começou a me agredir enquanto eu dormia. Via-o chegar correndo ao meu quarto e me bater com socos e chutes. Eu não conseguia acordar enquanto ele me agredia. Acordava de manhã com algumas escoriações pelo corpo.<sup>1</sup>

Em uma ala do Departamento de Lamentações, à medida que a moça ia falando, sua imagem aparecia num telão, onde todos os que estavam ali podiam ver e ouvir o que ela falava e o entrevistador ouvindo-a, enquanto a Espiritualidade presente ia auxiliando-a.

Naquela sala do plano espiritual havia mais de cinquenta espíritos desencarnados em tratamento, tentando se recuperar dos traumas obsessivos causados pelo longo tempo que passaram nas regiões de trevas, sendo prisioneiros de sua própria consciência. Muitos estavam acorrentados por seus próprios obsessores, que na maioria eram seus maridos ou esposas.

Após a encarnação de Ana Carolina, Daniel continuou encontrando-se com ela, escravizando-a e exigindo fidelidade.

A oportunidade era muito boa para unir e livrar esses espíritos dessa obsessão que os fazia sofrer. E o processo já se expressava em uma simbiose entre o obsessor e o obsediado. Eles chegavam a ponto de sentir a falta um do outro. Ou, às vezes, achavam que deviam passar por essa situação para quitar seus débitos.

Muitos até haviam se acostumado com a situação. Nosso objetivo era libertá-los. Na medida em que o entrevistador ia falando, a espiritualidade retransmitia as cenas em momentos reais, e todos prestavam atenção para tomar uma direção

mais segura a fim de ajudá-la a se livrar daquela obsessão. Todos eles já haviam terminado seu tempo de provação, já não era mais necessário passar por tanto sofrimento. O momento era de ajudar.

No plano físico, o senhor Jerônimo falava com Ana Carolina:

– Reconheço seu sofrimento e também sua coragem. Tenho certeza de que poderá utilizar toda sua força, todo seu esforço, para buscar, agora, uma vida com mais dedicação à sua reforma íntima. Trabalhar mais a tolerância, a paciência, ter mais fé em Deus. Cultivar o hábito da oração e da leitura edificante. Vou passar para você alguns livros que, tenho certeza, lhe ajudarão muito. Vou lhe dar o Evangelho segundo o Espiritismo e todas as obras de Allan Kardec. Comece a estudar.

O Evangelho segundo o Espiritismo é um livro de cabeceira, você deverá estar sempre com ele. Envolve esse irmão em orações, pedindo perdão a ele. Busque mais as questões espirituais. Esta Casa está de portas abertas para lhe oferecer tudo de que você precisa. Temos aqui algumas mensagens que você poderá ouvir. Se tiver dificuldade para ler, poderá ouvir essas mensagens, que vão ajudá-la muito. É muito comum a pessoa em sua situação pegar um livro para ler e as palavras desaparecerem à sua frente, as páginas ficarem brancas. Às vezes, consegue ler, mas não entende nada.<sup>2</sup>

Ana Carolina disse:

– Graças a Deus, ainda não cheguei a esse estado, consigo dominar meu pensamento.

– Que ótimo! Significa que o tratamento será mais fácil; o processo ainda não chegou à subjugação e, assim, a solução está praticamente em suas mãos, pois quando o obsediado ainda tem o controle do pensamento, pode conduzi-lo para onde quiser, podendo cortar a sintonia com os espíritos. Dar-lhe-ei as instruções, o que você deve fazer quando estiver em dificuldade para se afastar dele. Eleve o pensamento, buscando sempre ideias edificantes. Observe a natureza, as flores, os pássaros, os campos e tudo o que traz boas energias. Mas nunca se esqueça de que o que a afastará definitivamente dele são a oração e a mudança de hábitos.

– Ore como se Deus estivesse em sua frente e você falando com Ele, expondo seu problema. Tenho certeza de que os benfeitores espirituais estarão sempre ao seu lado, amparando e protegendo você. Há espíritos que têm muito carinho por você. Nunca estará sozinha nessa luta. Estamos torcendo por você e oferecendo ajuda para que possa se livrar dessa obsessão.

O abnegado irmão que a atendia, com todo o amor e carinho, a incentivava a confiar na espiritualidade amiga, dizendo que, a partir daquele momento, ela não estaria sozinha nessa caminhada, mas protegida e amparada por amigos que zelavam por ela e, principalmente, pelo obsessivo, que igualmente é um filho de Deus, sofrendo na mesma proporção que ela.

Jerônimo continuou explicando:

– Esse espírito sente a mesma dor que você nos momentos de arrependimento. Como você, ele também não tem sossego. O tratamento é para os dois. Todo doente necessita de remédio. O remédio para vocês é o Evangelho de Jesus, a Boa Nova. Os livros da Codificação de Alan Kardec lhe esclarecerão sobre todos os assuntos. Mostrarão a situação dos espíritos que se encontram no mundo espiritual após ter passado pela Terra. Aqueles que fizeram o bem encontrarão o bem. Os que praticaram maldade estarão passando pelo sofrimento, que lhes dará a visão de um Deus justo e amoroso, muito maior do que imaginamos.

Ana Carolina despediu-se e foi para o salão ao lado para ouvir uma palestra. O orientador subiu as escadas, indo para a reunião de desobsessão.

## **Obsessão**

Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a obsessão, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se.

Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança.

A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação. Dá-se a obsessão simples, quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados.

Ninguém está obsidiado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo, no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária, do mesmo modo que, entre nós homens, os mais honestos podem ser enganados por velhacos. Pode-se, pois, ser

enganado, sem estar obsidiado. A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua.

Na obsessão simples, o médium sabe muito bem que se acha presa de um Espírito mentiroso e este não se disfarça; de nenhuma forma dissimula suas más intenções e o seu propósito de contrariar. O médium reconhece sem dificuldade a felonía e, como se mantém em guarda, raramente é enganado. Este gênero de obsessão é, portanto, apenas desagradável e não tem outro inconveniente, além do de opor obstáculo às comunicações que se desejara receber de Espíritos sérios, ou dos afeiçoados.

Podem incluir-se nesta categoria os casos de obsessão física, isto é, a que consiste nas manifestações ruidosas e obstinadas de alguns Espíritos, que fazem se ouçam, espontaneamente, pancadas ou outros ruídos. Pelo que concerne a este fenômeno, consulte-se o capítulo Das manifestações físicas espontâneas. (Nº 82.)

*Livro dos Médiuns FEB*

A obsessão nos seus primeiros estágios é sofrida por pequenas influenciências que vem espaçadamente. Com o tempo vai se agravando e a pessoa passa sentir influenciada pelo obsessor que impõe a sua vontade ao obsediado. Se ele não tiver conhecimento do fenômeno não saberá distinguir se o pensamento é seu ou do obsessor. Isso tem causado muitos sofrimentos na humanidade por desconhecimento do espiritismo, única doutrina que explica as causas do fenômeno e trata das pessoas obsediadas, obtendo grandes resultados positivos.

---

[1 Uma das propriedades do perispírito é a plasticidade, por meio da qual o espírito pode imprimir no corpo material as impressões que lhe vibram na mente.](#)

No caso em questão, a moça agredida, fortemente impressionada pelos ataques sofridos durante o desdobramento pelo sono, ao acordar, traz algumas escoriações resultantes da agressão recebida no corpo perispiritual e que foram transferidas para o seu corpo material. Nesse caso, o corpo físico funciona como aspirador, mata-borrão das impressões deixadas no perispírito. Essas marcas podem ser passageiras ou duradouras, dependendo das energias que as alimentam.

2 Pelo processo de hipnose, o obsessor pode lançar fluidos sobre sua vítima, causando-lhe uma ilusão de ótica. As letras não desaparecem do livro, mas a pessoa não consegue visualizá-las por estar sob a influência do obsessor.

—

## Capítulo 5

# **O Tratamento Espiritual**

—

Na sala ao lado, seguiu o comentário de Ernesto:

– Vocês estão vendo a situação em que Ana Carolina se encontra? Temos de entender que só por meio do perdão encontraremos a liberdade.

Uma daquelas irmãs que estavam ali e que muito sofreu com seu obsessor, que também fora seu marido enquanto esteve na Terra, disse:

– Senhor Ernesto, sei que aqui é um lugar muito bom, cheio de paz, onde sou muito bem tratada, e não mereço estar em um lugar como este, tendo em vista todo o mal que fiz ao meu companheiro na Terra com a minha traição. Sinto muita falta dele e carrego uma grande preocupação: tenho medo de que ele seja aprisionado pelos espíritos trevosos. Não quero que ele sofra, por mais que me tenha feito sofrer, eu o amo muito.

Ernesto falou:

– Filha, sua preocupação é muito louvável e abençoada por Deus. Não se preocupe, existe uma equipe espiritual que vai resgatá-lo. Estão fazendo o possível para trazê-lo para cá, onde receberá tudo o que você está recebendo; e ele merece nosso carinho e atenção. No momento em que começar sentir saudade, sentindo-se sozinho, meditará sobre tudo o que fez de mal contra você. Assim compreenderá que já te fez sofrer demais. Então entrará na fase do arrependimento. Quando nos arrependemos e pedimos perdão a Deus por nossos erros, o sentimento aflora em nosso coração e temos condições de orar com

fervor e humildade. Sentimo-nos como um vencedor da ignorância. Nesses momentos, nossas preces são ouvidas pelas equipes de samaritanos que ali se encontram, esperando o momento oportuno para nos recolher. Brevemente, ele estará aqui com você.

Bem no fundo do salão, estava Andreia, que viveu, no plano físico, experiências parecidas. Foi casada e não conseguiu vivenciar a fidelidade. Ela levantou a mão, pedindo a palavra.

– Irmão Ernesto, reconheço o sofrimento da nossa irmã. Eu gostaria de fazer de tudo para me reconciliar com meu marido, Rodolfo, aqui no mundo espiritual, para não precisar voltar a reencarnar com ele numa vida de expiação e sofrimento. Ao ouvir a respeito do sofrimento da nossa irmã, com apenas dois anos de idade, fiquei perplexa com tamanha provação. Imagino a preocupação dos pais ao ver a filha passar por tanta dor sem saber como consolá-la. Sei que é uma dor muito profunda, que dói na alma. Passei por isso quando estive encarnada.

– Filha, quanto à reconciliação com seu marido Rodolfo, só depende de vocês. Mas se reencarnarão juntos ou não, isso não sei lhe dizer, esta responsabilidade está nas mãos de Deus. Não podemos esquecer que as leis do nosso Pai Celestial têm de ser respeitadas.

Andreia se afastou meditando em tudo o que acabara de ouvir. Uma semana depois, voltamos à Casa Espírita no plano físico, em uma reunião de tratamento espiritual, quando pude perceber o desespero de uma mãe. Quando chegou sua vez de ser atendida pelo orientador, este a recebeu calorosamente, perguntando seu nome.

Ana Maria se identificou e foi logo falando:

– Senhor Jerônimo, meu filho André, com apenas quatro meses, não me deixa dormir. Grita desesperadamente, apontando o dedinho para o teto. Já teve algumas crises muito fortes em que tentava arrancar os meus cabelos. Ele fica furioso, e eu vejo todo o seu sofrimento. Ele chora noite e dia. Tenho até vontade de acabar com a minha vida, mas não tenho coragem de deixá-lo tão pequeno, já que ele necessita de cuidados especiais. O meu desespero é tão grande que já busquei ajuda em todas as religiões. Senhor Jerônimo, não sei até quando vou aguentar!

– Filha, vamos fazer de tudo para ajudá-la. Você não está sozinha. Confie em Deus. Conte com a ajuda dos benfeitores espirituais. Seja perseverante no tratamento. Vamos abrir o Culto Cristão em seu lar.

Naquele momento, no Plano Espiritual, mais de cem espíritos estavam em uma palestra no ambiente ao lado da sala de Atendimento Fraternal e se manifestaram, em uma grande porcentagem, fazendo perguntas sobre o assunto.

– Meus filhos, se formos responder a cada pergunta, não teremos tempo suficiente para passar as informações. Vamos observar em nossa tela mental o enorme sofrimento desse casal. Vamos voltar ao passado, em uma de suas reencarnações anteriores.

A bela moça, Ana Carolina, aos 19 anos, em um comício, conheceu Daniel Marques, importante empresário e futuro candidato a prefeito da cidade. A moça chamou a atenção dele em meio àquela multidão e, então, ele mandou que um de seus funcionários a chamasse e a apresentasse a ele. Ele se encantou profundamente com a jovem moça. Ana Carolina viu naquele homem a oportunidade de enriquecer facilmente, como desejava desde a sua infância. Assim, começaram a se envolver e, após seis meses de namoro, quando Daniel foi eleito prefeito, pediu a moça em casamento. Ele a amava e estava muito feliz,

conseguiu tornar-se prefeito e conquistar uma linda mulher. Para Ana Carolina, foi o dia mais feliz de sua vida, pois estava conseguindo atingir seu objetivo: casar-se com um homem rico e desfrutar de todo o luxo possível.

O casamento de Ana Carolina e Daniel foi um dos maiores eventos daquela cidade. Quase todos os habitantes foram convidados, principalmente a alta sociedade. A moça exigiu que sua família e os moradores da vila em que morava, quando era criança, fossem impedidos de ir ao seu enlace matrimonial.

O casamento foi notícia em toda a cidade e nos arredores, houve uma grande festa na fazenda do então prefeito Daniel Marques. Ana Carolina estava realmente muito bonita, e exibia toda sua felicidade, deixaria todo o seu passado miserável para trás. Contudo, no mesmo dia de seu matrimônio, a moça já demonstrava suas más tendências, traindo seu marido na própria festa de casamento.

Nas festas da cidade, nas inaugurações de algumas obras, o prefeito exibia sua esposa como um troféu, para mostrar a toda a população que tinha ao seu lado uma linda princesa.

Nos momentos de lazer, o casal sentava à beira da piscina da linda mansão. Após um longo mergulho, Ana Carolina deitava e adormecia. Daniel, sentado ao seu lado, observava as curvas daquele belo corpo.

Daniel sempre pensava:

– Realmente, Ana Carolina tem um corpo perfeito. Se fosse participar de um concurso de beleza, seria premiada em primeiro lugar. Isso encantava os olhos de

seu marido, que ficava tão emocionado que começava a chorar e, ao mesmo tempo, dizia:

– Meu Deus, eu não sei por que amo tanto essa mulher!

Enquanto ela dormia, ele a observava dos pés à cabeça. Era como se tivesse um tesouro. Deixava-a dormir como se fosse um anjo.

Enquanto isso, pensava: “Tenho certeza de que, mesmo dormindo, está sonhando comigo. Ela sabe o grande amor que sinto por ela”.

Não suportando ver aquele corpo tão lindo em sua frente, acariciou seus longos e lindos cabelos que se espalhavam pelas costas. Ao toque de seus carinhos, Ana Carolina acordou e foi logo o abraçando, e ele a beijava ternamente.

Olhando nos olhos dele, ela falou:

– Daniel, meu amor, estou muito feliz, como uma mulher que tem seus sonhos quase todos realizados.

– Minha querida, então vou realizar todos os seus sonhos.

– Todos?

– Sim, pode pedir tudo o que você quiser.

– Então quero de presente uma viagem ao exterior em homenagem aos nossos dois anos de casados, que se completam este mês.

– Qual país você gostaria de conhecer?

– Eu gostaria de conhecer Paris, a Cidade Luz! Vi umas fotos em uma revista e transformou-se na cidade dos meus sonhos.

– Então prepare as malas, meu amor. Vou providenciar a nossa viagem o mais rápido possível. Hoje mesmo farei uma reunião na prefeitura e anunciarei meu afastamento por alguns dias.

Ela, muito feliz, abraçou-o e beijou-o como uma adolescente entusiasmada. Daniel correspondeu ao seu gesto de carinho e foi para o trabalho.

Ana Carolina, naquele momento de grande emoção e felicidade, começou a pensar:

– Meu Deus, Daniel me ama profundamente. Ele não merece o que estou fazendo. Ah! Que bobagem isso o que estou pensando, tantas mulheres fazem o mesmo...

Daniel não sabia que sua esposa o traía constantemente. Ele a considerava uma mulher fiel, que o amava e respeitava. Quando ele a abraçava com ternura, Ana Carolina sempre conseguia enganá-lo, usando palavras de sedução.

Assim, Daniel continuou sendo iludido por muito tempo, atendendo a todos os seus desejos.

—

## Capítulo 6

# **a Esperada Viagem**

—

A primeira viagem do casal foi para Paris. Aquela menina da periferia, que nasceu em um lar muito pobre e cresceu passando por todo tipo de privação, estava ali, entrando num avião pela primeira vez. Quando o avião estava nas alturas, Ana Carolina sentiu que realmente estava viajando nas estrelas. A emoção era tão grande, que chorava ao ver seu sonho realizado. Agora se sentia, de verdade, a primeira-dama da cidade: a mulher do prefeito, um homem muito rico, que tinha mais de mil funcionários trabalhando em suas empresas.

Ana Carolina olhava para fora, via as nuvens e pensava comovida: “Meu Deus, eu não sei se o céu está em baixo ou em cima! Olho para baixo e vejo somente nuvens e para cima o azul na imensidão”.

– Ana Carolina, meu amor, você está com medo? Por que está chorando?

– Ah, Daniel, meu choro é de emoção! Eu não sabia que Deus era tão grande e poderoso assim para construir esse mundo tão belo! Olhe pela janela e veja se consegue ver a Terra!

– Não estou vendo nada. Só vejo nuvens.

– E em cima, o que você vê?

– Somente o azul do céu!

Ana Carolina, olhando para Daniel, falou:

– É isso o que eu gostaria de ter: o céu embaixo dos meus pés.

Ela se sentia uma mulher de muito poder. Seu sonho estava sendo realizado. Estava radiante de tanta felicidade. Sentada ao lado da janela, podia observar, de longe, o céu muito azul, a Terra, o planeta azul que brilhava intensamente com os raios do sol em forma de uma enorme estrela.

Quando passaram pelo oceano, viu aquela imensidão sem fim, sentiu medo e pensou: “Se este avião cair aqui, toda minha felicidade vai embora. Há tantas coisas que ainda tenho para aproveitar, tantos sonhos para realizar! Sofri demais na vida, agora sou muito feliz, viajarei para muitos lugares, pois meu marido tem muito dinheiro”.

Nesse momento, veio a sua mente uma vaga lembrança de sua família, que estava abandonada e esquecida por ela. Desde que se casaram, havia dois anos, não mais teve nenhum contato com eles.

Naquele momento, Samuel, seu anjo guardião, aproximou-se.

“Ana Carolina, minha filha, seus pais estão com muita saudade. Sua mãe ora por você todos os dias. Mesmo desprezando-os, eles continuam amando-a. Vá visitá-los. Compre um presente para sua mãe, ela ficará muito feliz, não pelo presente, mas por sua presença.”

“Eu sei que se fizer uma visita à minha mãe ela ficará muito feliz. Sei que ela me ama.”

Ao mesmo tempo, o orgulho e a vaidade a floravam em sua mente.

“Ah! Estou pensando bobagem novamente! Eles não acreditavam em mim. Achavam que eu não era nada, simplesmente uma gata borralheira. Agora não quero me envolver com pobreza, sinto-me envergonhada por ter uma família miserável. Imagine que vergonha, para mim, ir àquela favela onde eles moram! Tentarei escondê-los da sociedade. Jamais terei coragem de apresentá-los aos meus amigos. Não voltarei mais à casa de minha mãe. Afastar-me-ei deles definitivamente. Hoje minha vida é outra. Pertença à alta sociedade.”

Naquele momento, a vaidade tomou conta de seu coração. O orgulho contaminou sua alma. A cobiça já fazia parte de todo seu ser.

Samuel, seu guia espiritual, ouvindo seus pensamentos, afastou-se dela tristemente porque seus conselhos não foram aceitos.

Esse é o ponto máximo a que o ser humano pode subir, onde só uma coisa resta para lhe acontecer: a queda, o tombo. É o futuro que o espera. Ninguém permanece no trono o tempo todo. Um dia terá de descer do seu pedestal.

Nessa época, Paris era o centro do mundo. Você poderia conhecer todo o planeta Terra, mas se não conhecesse Paris, não tinha conhecido nada.

Ana Carolina, emocionada com tamanha beleza, soltou um grito com todas as forças de seus pulmões:

– Ah, Paris! É impossível chegar a esta cidade sem sentir uma forte emoção batendo no peito. Poucos são os que conseguem permanecer indiferentes à magia da Cidade Luz.

– O que você está sentindo, Daniel?

– Meu bem, estou assustado com você. Todo mundo vai pensar que está louca.

Ela o abraçou e o beijou profundamente de tanta satisfação.

Tomaram um táxi e foram para um hotel.

– Daniel, meu querido, mil coisas excitam minha imaginação e tenho ímpetos de saltar do táxi aqui mesmo e sair pelas ruas, sem perder um só minuto.

– Tenha paciência, meu amor. Daqui a pouco estaremos no hotel e teremos muito tempo para você conhecer Paris.

Chegando ao Hotel Regina, passaram pela recepção e foram direto para a suíte.

No dia seguinte, saíram bem cedo e contrataram um guia, o Dhione, para conhecerem Paris. Daniel perguntou a ele:

– Por onde podemos começar o nosso passeio?

– Vamos começar pela Rue de Rivoli, aqui mesmo no largo em frente ao nosso hotel, onde encontraremos a estátua equestre dourada de Joana d’Arc, a santa protetora da França. Se atravessarmos a rua em frente à estátua de Joana d’Arc chegaremos a um dos mais famosos museus do mundo, o Musée du Louvre.

Chegando em frente à estátua de Joana d’Arc, Ana Carolina se emocionou.

– São poucos os que vêm aqui e não saem chorando. Por intermédio dela, conseguimos ganhar a guerra contra a Inglaterra – disse Dhione. Joana d’Arc foi um dos maiores personagens que tivemos em nosso país.

Chegando ao museu, Ana Carolina falou:

– Que coisa linda, Dhione!

– Não será possível vermos todas as obras em exibição em apenas uma visita. Conta-se que quem apreciasse cada obra durante somente um minuto precisaria de uma semana para ver todo o acervo. Mesmo assim, não deixem de ver suas principais obras, entre elas, a pintura-símbolo do museu, a Mona Lisa. Embora a entrada da Rue de Rivoli seja mais prática, vale a pena darmos a volta pelo pátio interno do museu, onde se encontra seu acesso principal.

O guia Dhione continuou falando sobre tudo o que era mostrado e admirado pelos visitantes, principalmente por Ana Carolina, que não perdia sequer uma informação.

Ana Carolina deu uma risada e falou para o marido:

– Daniel, meu amor, de tanto ouvir informações, já estou ficando com fome.

Daniel olhou o relógio e se assustou:

– Meu amor, já são duas horas da tarde! Vamos almoçar, então?

– Agora, meu bem, vamos visitar outros pontos turísticos.

– Dhione, aonde você vai nos levar agora?

– Tudo em Paris é belo, desde os charmosos boulevards até os típicos prédios de seis ou sete andares, desde as colunas Morris até as placas indicando as estações de metrô. E, ainda, os quiosques de revistas, monumentos históricos, pequenos e convidativos restaurantes.

– Dhione, já estou cansada de ouvir tantas informações! Quero conhecer

algumas lojas – disse Ana Carolina. E seu marido respondeu:

– Isso mesmo, Dhione, quero comprar alguns presentes para minha esposa.

– Levarei vocês aos grandes magasins, e lá encontrarão tudo o que quiserem comprar. Mas olhem, já dá para vê-la daqui: a Torre Eiffel!

Chegando aos magasins, compraram muitas joias e roupas de marcas famosas na época e retornaram ao hotel já à noite. Despediram-se de Dhione, dizendo que no dia seguinte continuariam o passeio.

—

## Capítulo 7

# **Realização Do Grande Sonho**

—

– Permaneçam na cidade alguns dias para conhecê-la com mais calma. Paris é dividida em arrondissements, e uma boa forma de conhecer a cidade é dedicar uma manhã ou uma tarde a cada uma destas regiões, caminhando e deixando-se levar pelo que vier pela frente. Basta um carnet do metrô, um mapa da cidade, um mapa do metrô e pronto, vocês estão aptos para iniciar a conquista da Cidade Luz! – disse o guia.

– Mas, continuando, vamos ao centro, onde estão os Champs-Élysées. Vamos logo encontrar o monumental Arco do Triunfo. Subiremos até seu topo para ver as avenidas principais de Paris convergindo para a Place Charles de Gaulle, inaugurada em 1854 com o nome de Place de l’Étoile. Uma delas é a Avenue Foch, cujo metro quadrado é considerado o mais caro da cidade, onde moram alguns dos ricos e famosos de Paris. Harmonia, arte, charme e cultura. Depois seguiremos pela Avenue des Champs-Élysées, a principal da cidade. Ela se estende por aproximadamente 4 quilômetros, ligando, na extremidade a oeste, o Arco do Triunfo (situado na Place Charles de Gaulle) ao largo conhecido como Place de La Concorde, na extremidade leste. Ao longo da Avenue des Champs-Élysées estão dezenas de lojas, restaurantes e galerias.

– Dhione, eu estou cansada de ouvi-lo falar tanto. Prefiro que nos leve até lá.

Daniel perguntou:

– Onde estamos?

– Esta é a principal passarela de Paris. Atravessamos o largo conhecido como Rond Point, onde a avenida passa a ser um agradável jardim.

Chegando à Place de La Concorde, Ana Carolina falou para Daniel:

– Que lugar lindo, meu bem! Você viu como as flores são bonitas e viçosas? Sinto-me como se estivesse em outro mundo!

– Meu amor, o Brasil também tem muitas belezas naturais, você é que ainda não teve oportunidade de conhecê-las. Mas ainda vou te mostrar todas elas.

– Daniel, durante toda minha vida, sempre sonhei em conhecer Paris. Nunca me conformei com a vida que levava. Somente você pôde realizar os meus sonhos. – Ana Carolina abraçou-o e beijou-o repetidas vezes, respirando profundamente.

– Daniel, que coisa estranha!

– Que foi, mulher?

– Essas pessoas pedindo esmola neste país tão lindo e encantador!

– Meu bem, não existe país sem miséria.

– Mas aqui é um país de Primeiro Mundo!

– Olhe ali, aquela mãe com quatro crianças pedindo esmolas! Dê algum dinheiro a ela, meu bem.

Ana Carolina silenciou, sentaram-se num banco, e Dhione continuou falando de Paris.

– Outro dos pontos nobres de Paris, onde durante a Revolução Francesa eram executados os condenados à guilhotina, é Place de La Revolution. Este é um ponto nevrálgico da cidade, e está sempre cercado por um trânsito frenético e dezenas de ônibus turísticos despejando centenas de visitantes no coração da cidade. Dhione falava, mas Ana Carolina estava com o pensamento longe, e, assim, abrindo as portas do coração para a emoção, deu abertura para Samuel, o seu guia espiritual, para que pudesse se aproximar dela, intuindo-a em pensamento.

Naquele momento, Ana Carolina começou a se lembrar de sua infância como se fosse um filme que passasse em sua mente. Começou a sentir saudade da mãe, do pai e dos irmãos. Lembrou-se de quando sua mãe chorava, das noites passadas em claro quando ela estava doente, os conselhos que lhe dava quando ela se revoltava com sua vida miserável, sua mãe pedindo-lhe que não se voltasse contra as leis de Deus e dizendo que existiam pessoas que sofriam mais do que ela. Ana Carolina estava diante de uma situação real de uma família que estava sofrendo mais que a sua, que mesmo tendo passado por necessidades, nunca pedira esmola. Estava com o pensamento longe, quando Daniel a beijou e a abraçou inesperadamente.

“Eu não posso ficar pensando nisso. Minha vida agora não é mais compatível com a que levam os meus familiares. Não posso esquecer de que sou a primeira-

dama.”

Samuel, olhando para sua protegida, falou:

“Filha, por mais que eu queira te ajudar, não é possível, porque você não ouve os meus conselhos; está completamente entregue ao sentimento de egoísmo e vaidade. Mas o mundo é uma grande escola para ensinar aqueles que não sabem viver. Mesmo assim, estarei sempre ao seu lado.”

Quando chegaram ao ponto central da praça do Obelisco Luxor, ficaram impressionados com tanta beleza. Relíquia milenar trazida da antiga cidade egípcia de mesmo nome. Em frente ao mesmo, havia uma bela fonte ornamentada com esculturas pintadas em dourado e verde.

– Vamos começar o dia de hoje pelos pontos turísticos tradicionais, como a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, o Museu do Louvre e a Catedral de Notre-Dame.

Ana Carolina, ao subir a Torre Eiffel, lá nas alturas, olhava para o céu, que parecia tão próximo, e abaixo via os edifícios tão distantes, e sentiu-se totalmente poderosa.

Abrindo os braços de felicidade, disse:

– Esta é a minha glória! O meu sonho foi realizado. Aqui é o meu lugar, sinto-me no topo das estrelas e no centro do mundo.

– Eu também estou muito alegre, meu amor, em ver o tamanho da sua felicidade. Você sabe que o que mais quero é ver você feliz. Eu te amo como nunca amei ninguém.

Ana Carolina, abraçando-o e beijando-o, disse:

– Você é o homem da minha vida, que está realizando todos os meus sonhos. Serei eternamente grata a você. Olhe as nuvens passando tão perto de nós! Se eu pudesse, ficaria aqui eternamente.

– Não esqueça, meu amor, que sou o prefeito da cidade e muitas pessoas dependem de mim.

– E eu sou a primeira-dama – falou Ana Carolina.

– Vamos embora, Dhione!

– Sim. Há muitos lugares que ainda temos de conhecer!

Desceram pelo elevador e se dirigiram para a Catedral de Notre-Dame. E Dhione começou a falar daquele magnífico lugar:

– Notre-Dame é uma das mais antigas catedrais francesas em estilo gótico. Sua construção foi iniciada no ano de 1163, e essa obra é dedicada à Maria, Mãe de Jesus Cristo, por isso o nome (Notre-Dame – Nossa senhora). Situada na Praça Parvis, na pequena ilha de la Cité, rodeada pelas águas do Rio Sena, a catedral surge intimamente ligada à ideia de gótico no seu esplendor, ao efeito claro das necessidades e aspirações da alta sociedade, a uma nova abordagem da catedral como edifício de contato e ascensão espiritual.

Após o belíssimo passeio, foram visitar o Arco do Triunfo. Dhione falava com muito conhecimento daquele lugar.

– Conhecido na França como Arc de Triomphe, esse monumento foi construído em comemoração às vitórias militares de Napoleão Bonaparte, o qual ordenou sua construção em 1806, e foi inaugurada em 1836. A obra detém gravado o nome de 128 batalhas e de 55 generais.

Assim, o passeio continuou naquele belíssimo lugar. Ana Carolina e Daniel, a cada visita, ficavam mais apaixonados por aquela cidade. Assim foram conhecer o Museu do Louvre, fundado em 1793.

Dhione passou a falar sobre o museu:

– Este museu instalado no Palácio do Louvre fica bem no centro de Paris, entre o Rio Sena e a Rue de Rivoli. Encontra-se na linha central dos Champs-Élysées e dá forma, assim, ao núcleo onde começa o Axe historique (Eixo histórico). Onde se encontra a Mona Lisa, a Vitória de Samotrácia, a Vênus de Milo, enormes coleções de artefatos do Egito Antigo, da civilização greco-romana, artes decorativas e aplicadas e numerosas obras-primas dos grandes artistas da Europa, como Ticiano, Rembrandt, Michelangelo, Goya e Rubens, numa das maiores mostras do mundo de arte e cultura. O museu abrange, portanto, oito mil

anos da cultura e da civilização, tanto do Oriente quanto do Ocidente.<sup>3</sup>

Ficaram alguns dias naquela linda e encantadora cidade. Ana Carolina aproveitou para passear e visitar todos os pontos turísticos daquele paraíso. Os ricos teatros e cinemas, as praças, onde poderia pegar os pombos nas mãos e soltá-los quando quisesse, de tão mansos que eram. Depois de quinze dias visitando a cidade cheia de luz, retornaram ao Brasil. E assim recomeçariam uma nova vida.

---

[3 Este museu é gerido pelo Estado francês por intermédio da Réunion des Musées Nationaux. É o museu mais visitado do mundo. Em 2011, recebeu cerca de 8,8 milhões de visitantes. \(Fonte: Wikipédia enciclopédia.\)](#)

—

## Capítulo 8

# **O Grande Erro**

—

Ana Carolina era uma mulher cobiçada pelos homens, por onde passava chamava a atenção de todos.

Daniel, um homem muito inteligente, tinha muita confiança no seu poder político, acreditava que ninguém seduziria a mulher do prefeito. Ele achava que todos o respeitavam e consideravam, já que na última eleição teve uma expressiva votação. Foi eleito com muita facilidade, diante de seu jeito convincente e de seu discurso bem calculado nos mínimos detalhes. Ele possuía um magnetismo que contagiava as pessoas, sabia transmitir confiança e fidelidade com muita firmeza. Era um homem muito sábio e sedutor, o maior empresário da região.

Geralmente, vemos essas qualidades em vários políticos. Eles conquistam a confiança de várias pessoas. Seus discursos têm grande poder e magnetismo.

Ele não media esforços para atender tudo o que a esposa lhe pedia. Daniel a chamava sempre de minha flor, minha linda princesa, meu grande amor. Tratava-a com todo o carinho, como se estivesse protegendo uma pedra preciosa, com muito cuidado e dedicação. Ana Carolina era realmente uma bela mulher, que ainda não completara seus 20 anos de idade. Daniel era muito mais velho, poderia ser seu pai. Ela não gostava dele o suficiente como marido, mas sim como um homem que atendia sua vaidade.

Passada a euforia do início do casamento, ela começou a rejeitar os convites do esposo para os eventos sociais. Ana Carolina começou a se encantar com o próprio cunhado, Gustavo. Ele era um homem que não trabalhava, ocupava todo

seu tempo com bebida e prostituição. Passava noites e noites nos bordéis da cidade, mas tinha o sonho de conquistar Ana Carolina, e assim pensava: “Por intermédio dela, posso arrancar dinheiro de Daniel, já que ele é tão ruim e não me dá nada”.

Certa manhã, depois que seu irmão foi para o trabalho, Gustavo foi procurá-la. Ana Carolina estava na piscina, e Gustavo foi logo entrando e, sem dizer nada, foi agarrando e beijando sua cunhada, que o correspondeu.

Assim começaram as sucessivas traições. Ela tinha vários amantes e pegava o dinheiro do marido para manter a mordomia de seus namorados, principalmente de Gustavo, que era seu próprio cunhado e o preferido.

Daniel continuou, por muito tempo, sendo iludido, acreditando que sua esposa era uma mulher confiável. Seu amor por ela era tão profundo que o cegava. Ele não conseguia ouvir as pessoas que tentavam alertá-lo sobre aquela triste situação. Seus amigos mais próximos, às vezes, lhe falavam para que ficasse mais atento. Ele não aceitava, recriminava todos aqueles pensamentos e assim falava:

– Somos amigos, mas não lhe dou o direito de falar mal de minha esposa. Por ela eu coloco a mão no fogo. Sei que é uma mulher fiel e me ama. – Todos se calavam e mudavam de assunto.

Assim, ele permaneceu por muitos anos. Conforme o dito popular, fazia vistas grossas porque não queria enfrentar a realidade e perdê-la.

—

## Capítulo 9

# **Buscando a Luz**

–

Naquele momento, Célio e Celina vinham de mais um resgate de necessitados nas regiões umbralinas juntamente com um grupo de samaritanos, de onde conseguiram retirar quinze casais que estavam vivendo um processo obsessivo igualmente causado por traições.

– Samuel, estou muito feliz por encontrá-lo aqui. Gostaria de saber se já tem boas informações para nos dar.

– Célio, se for referente a Ana Carolina, Daniel e Gustavo, tivemos pouca alteração no quadro de desobsessão. O que posso dizer é que Ana Carolina tem se esforçado bastante. Nesta nova reencarnação, militando na Casa Espírita, na área social e como médium, está progredindo muito. Quanto a Gustavo, irmão de Daniel, e que hoje se encontra reencarnado, é seguidor de uma seita religiosa africana, não tem mais vínculos com Daniel.

Quanto a Daniel, ele está preso ao passado, seus pensamentos estão voltados apenas para Ana Carolina. Ele sente amor e ódio por ela, um ciúme enlouquecedor.

– Que história triste desse casal, não é, Samuel?

– Célio, sabemos que quando começa uma traição no lar, inicia-se, também, sua destruição. Isso pode acarretar mágoas profundas que requerem longo tempo para ser dissipadas. Por isso, os maiores crimes da humanidade estão dentro do próprio lar, causados pela infidelidade. A pessoa infiel trai a confiança do amigo,

da família, do patrão, do empregado e de todos aqueles que convivem com ela. No convívio no lar, a infidelidade é como um punhal que atravessa o coração daqueles que amam profundamente, principalmente os apaixonados. É uma dor tão grande! Quanto mais amamos uma pessoa, maior é a dor da traição. Isso pode gerar um processo obsessivo muito intenso, capaz de permanecer por várias reencarnações.

– Aqueles que não conseguem perdoar carregam enorme mágoa, não é isso mesmo, Ernesto? Somente o tempo, a dor e o sofrimento farão com que eles compreendam, buscando o conhecimento das Leis Universais para que possam se perdoar. O conhecimento e o contato com essas leis libertam a alma da ignorância. Diante da Lei de Causa e Efeito ninguém sofre sem merecer, mas ninguém compra sem ter o dever de pagar.

Ouvindo aquelas histórias, nas dimensões espirituais do parque hospitalar daquele imenso auditório, uma senhora levantou a mão e se identificou, dizendo:

– Eu me chamo Teresa e estou entrando aqui, pela primeira vez, para ouvir esses ensinamentos que me ajudarão a esquecer um pouco do meu passado. Gostaria de fazer uma pergunta ao senhor Ernesto:

– O senhor não acha que essa moça já sofreu muito? Não estaria na hora de ela se livrar desse obsessivo, que foi seu esposo na encarnação passada?

– Sim, Teresa, é por isso que ela está sendo ajudada e encontrou o caminho certo. O momento dela é agora. Que mérito teria se a retirássemos de perto dele e o deixássemos sofrendo a mesma dor? Entre os dois existe uma ligação muito profunda, que no momento nos impede de separá-los. Um depende do outro para viver; os laços que os prendem um ao outro são muito fortes.

Assim, também, como na Parábola do Joio e do Trigo<sup>4</sup>, não poderia ocorrer uma separação extemporânea. Em casos complexos de obsessão, o desligamento abrupto entre os envolvidos pode ser prejudicial para ambos. O tratamento deve ser passo a passo, até a desvinculação definitiva.

O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

“Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.”

2ª Sempre se há dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, não constitui privilégio dos homens de bem e por que se vêem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?

“Todas as faculdades são favores pelos quais deve a criatura render graças a Deus, pois que homens há privados delas. Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas.

O mesmo se dá com a mediunidade.

1ª O meio em que se acha o médium exerce alguma influência nas manifestações?

“Todos os Espíritos que cercam o médium o auxiliam, para o bem ou para o mal.”

2ª Não podem os Espíritos superiores triunfar da má vontade do Espírito encarnado que lhes serve de intérprete dos que o cercam?

“Podem, quando julgam conveniente e conforme a intenção da pessoa que a eles se dirige. Já o dissemos: os Espíritos mais elevados se comunicam, às vezes, por uma graça especial, malgrado à imperfeição do médium e do meio, mas, então, estes se conservam completamente estranhos ao fato.”

3ª Os Espíritos superiores procuram encaminhar para uma corrente de idéias sérias as reuniões fúteis?

“Os Espíritos superiores não vão às reuniões onde sabem que a presença deles é inútil. Nos meios pouco instruídos, mas onde há sinceridade, de boa mente vamos, ainda mesmo que aí só instrumentos medíocres encontremos. Não vamos, porém, aos meios instruídos onde domina a ironia. Em tais meios, é necessário se fale aos ouvidos e aos olhos: esse o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros. Convém que aqueles que se orgulham da sua ciência sejam humilhados pelos Espíritos menos instruídos e menos adiantados.”

4ª Aos Espíritos inferiores é interdito o acesso às reuniões sérias?

“Não, algumas vezes lhes é permitido assistir a elas, a fim de aproveitarem os ensinamentos que vos são dados; mas, conservam-se silenciosos, como estouvados

numa assembléia de gente ponderada.”

*Livro dos Médiuns cap. XXI.*

---

[4 Podemos ler a Parábola do Joio e do Trigo nas anotações do evangelista Mateus, capítulo 13:24 – 30](#)

—

## Capítulo 10

# **Ajuda Espiritual**

—

Somente agora observamos, nas colocações de Jesus, que às vezes é necessário que ambos cresçam juntos, porque arrancando o joio pode-se também arrancar o trigo, pois ambos se parecem muito. Assim também é a situação da nossa irmã. Os dois se encontram entrelaçados por compromissos, e quando ele se afasta dela, ela sente a falta dele. E o afastamento precipitado entre obsessivo e obsediado pode causar a desencarnação dela antes do tempo, caso o processo obsessivo esteja em estágio muito avançado, como na subjugação espiritual, por exemplo. Estamos diante de duas pessoas doentes que precisam de médico e tratamento. Não podemos esquecer que nosso médico é Jesus. Então, junto aos trabalhadores da seara do Mestre, nos dois planos da vida, físico e espiritual, todos receberão amor e carinho e em pouco tempo as algemas serão quebradas.

Outra senhora, que até o momento permanecia calada, pediu a palavra e identificou-se como Maria e gostaria de falar o quanto foi ajudada naquela casa.

— Senhor Ernesto, estou aqui para agradecer. Há muitos anos, nem sei contar o tempo, pois para mim tudo parou, fui aprisionada em uma caverna muito escura e úmida, na beira de um riacho, de onde eu não conseguia ver a luz. Foi meu esposo que me aprisionou naquele lugar. Eu sentia muita fome e sede. O medo que sentia dele era tanto que me aterrorizava. Quando estive na Terra, fui uma esposa infiel. Ele fez de tudo para me mostrar o caminho certo. Vivíamos mudando de uma cidade para outra, mas em todo lugar a que eu chegava, em pouco tempo o traía. Destruí minha vida com a bebida e o desequilíbrio sexual. Sei que não estava sozinha, diversos espíritos me obsediavam, incentivando-me ao desequilíbrio sexual. Eu não conseguia ficar com um homem só. Meu marido, por me amar muito, tentou livrar-se daqueles que me seduziam. Tirou a vida de várias pessoas por minha culpa. Quando ele percebeu que não poderia mais continuar naquela situação, decidiu acabar com a nossa vida de uma vez. Ele pensava que matando o corpo físico mataria, também, a alma. Primeiro tirou a minha vida com dois tiros certos no coração e, em seguida, deu um tiro em

sua própria cabeça. Ao ver os dois corpos estirados no chão, um ao lado do outro, perguntou-me assustado:

– Eu não te matei?

– Sim, meu corpo está morto, mas eu estou viva.

Ele falou novamente:

– Eu não me matei também?

– Sim. Seu corpo, igualmente, está aí no chão. Nesse momento, ele viu sua cabeça estourada e o sangue escorrendo por sua face.

– Então quer dizer que não consegui nos matar?

– Não!

– Quer dizer, então, que não existe morte?

– Não! – disse ela.

– Agora você continuará sendo minha prisioneira para sempre.

De repente, ouvimos um zum-zum, muitas vozes juntas e à medida que se aproximavam de nós, conseguíamos identificá-las. Gritos, choros e até xingamentos: “Maldita, traidora. Por que me traiu? Você é culpada da minha desgraça”.

Foram se aproximando de nós muitos homens e mulheres. Algumas arrastavam seus maridos pela coleira, como um cão sendo levado pelo dono. Mulheres também eram arrastadas da mesma forma, e todos gritavam palavras aterrorizantes. Sem entender o porquê, de repente estávamos juntos daqueles que nos martirizavam. Meu marido me arrastava acorrentada em uma coleira, como um animal aprisionado ao seu dono. Naquele momento, senti-me a pior das criaturas, num verdadeiro inferno. Passei por toda aquela tortura sem me lembrar de fazer uma prece a Deus. Fiquei tão envolvida nas cenas de horror, que não pude pensar em mais nada. Fomos levados de roldão a um cenário denso, escuro e cheio de lama. Muito tempo depois, não sei calcular o quanto, pois perdi a noção de tudo em minha memória, meu marido e eu fomos separados daquele grupo e descemos para um riacho onde existiam cavernas cheias de prisioneiros. Cada gruta tinha seu comandante. Havia celas individuais para cada um. Quando chegamos, um homem muito alto, de olhos avermelhados, aproximou-se e falou para meu esposo:

– Natanael, eu já o estava esperando! Você está sob minha proteção. Já tenho uma cela preparada para guardar sua traidora. Pode ficar aqui o tempo que for necessário.

Eu via nos olhos de meu marido alegria e contentamento. Agora me manteria o tempo todo ao seu lado, em lugar seguro, sem interferência de ninguém. Poderia fazer comigo o que quisesse. Permanecemos naquela caverna imunda por muito tempo, sentindo necessidades fisiológicas, emocionais e um enorme desequilíbrio na área do sexo. Ele se aproveitava para manter relações sexuais

comigo o tempo todo. Eu era obrigada a obedecer-lhe, fazendo os seus gostos. Ouvia, constantemente, gritos de mulheres sendo torturadas por seus maridos. Pude ouvir, também, lamentos de homens desesperados, sofrendo maus-tratos de suas companheiras, que lhes reivindicavam fidelidade e gratidão por tudo o que haviam feito por eles. Meu marido estava feliz, e só por me manter como prisioneira já se sentia realizado. Às vezes, sentia-me enlouquecendo, como se estivesse passando por um pesadelo que não acabava mais. Aos poucos, fui me acostumando com o sofrimento e aceitando aquela vida naturalmente. Não tinha possibilidade de sair daquela situação. Não possuía mais o meu corpo físico para habitá-lo novamente. Ao pensar assim, comecei a me lembrar da minha vida física como um maravilhoso presente de Deus. Lembrava-me dos sonhos e pesadelos que me afligiam à noite; e, quando as perseguições me torturavam demais, eu corria para o corpo físico, acordando imediatamente. Mas agora, na situação em que me encontrava, não tinha para onde fugir. Era um pesadelo sem fim, até que em determinado momento, depois de muito sofrer, roguei a Deus:

“Será que serei prisioneira para sempre? Será que não tem ninguém que possa me ajudar? Será que minha mãe se esqueceu de mim? Ela me amava tanto quando ainda era uma criança!” Pensando fortemente em minha mãe, comecei a implorar por sua ajuda, dizendo:

“Mamãe, não sei onde a senhora está, mas gostaria tanto que me tirasse deste lugar! Já não suporto mais ficar aqui. Não sei se mereço um lugar melhor. Sei que a senhora tinha muita fé em Maria Santíssima. Hoje, sinto tanto por não ter acompanhado e aceitado seus conselhos. Fui uma filha extremamente rebelde. Fiz a senhora sofrer muito. Talvez nem mereça sua ajuda, mas já que a senhora tinha tamanha fé na Mãe de Jesus, em nome dela eu peço que venha me ajudar, tirando-me deste sofrimento, desta triste aflição.”

De repente, após fazer aquela rogativa tão sentida, do fundo do meu coração, senti que tudo havia desaparecido de minha frente e me vi em um lugar completamente diferente. Não sei como fui parar naquela sala imensa e cheia de pessoas necessitadas, como eu, sentadas em cadeiras confortáveis em volta de

uma enorme mesa. Notei que muitos dos presentes, de repente, desapareciam e começavam a falar por intermédio de outros homens. Sei que eles eram diferentes porque possuíam o corpo de carne. Eram pessoas “vivas”, e não “mortas”, como eu. Ouvia atentamente o que os espíritos falavam por intermédio daqueles homens, e não pude perceber a presença da minha mãe naquele momento. Mas, de repente, assustei-me, pois, por intermédio de um daqueles homens que estavam sentados em volta da mesa, vi o meu marido. Era como se o homem houvesse se transformado no meu esposo, muito furioso, desesperado e nervoso, procurando por mim como se tivesse perdido uma joia rara de inestimável valor. O desespero dele era imenso, eu via seu semblante desfigurado, olhos brilhantes e vermelhos, que irradiavam profundo ódio no coração. Então, uma senhora sentada no canto da mesa começou a falar, reclamando e pedindo ajuda, como se tivesse com uma grande enfermidade. Era possível ver os pulmões daquela mulher totalmente escuros e ela sentindo muita dificuldade para respirar. De imediato, percebi que era o espírito de uma mulher fumante, que teve sua vida física interrompida pelo uso do cigarro. Surgiu uma senhora muito alta e elegante por detrás dela, com as mãos estendidas e falando muitas coisas. Sei que era um espírito como eu, mas, na medida em que começou a falar, irradiou muita luz, e a outra, que estava no corpo físico e era médium, repetia as palavras que recebia daquele espírito iluminado de mulher. Eu olhava para ela e para meu marido e via como ele estava irritado. Até aquele momento, ele não tinha percebido minha presença na reunião. Achei muito interessante quando aquela senhora disse:

– Pedimos a todos os médiuns que elevem seus pensamentos a Jesus em favor de nossa irmã que precisa de ajuda.

E pensei: “Esses pensamentos também podem servir para mim...”

Na medida em que aquela senhora orava, eu me surpreendia cada vez mais. A prece penetrava nossa intimidade com palavras sublimes e consoladoras. Eu via no ar muitas luzes de várias cores descendo do céu. Aquela doce harmonia preenchia todo o ambiente. Todos nós, que estávamos necessitados, nos

emocionamos ao presenciar aquele espetáculo divino, sentimentos que havia tanto tempo não sentíamos e que afloraram naquele momento...

Aquela foi uma das preces mais bonitas que pude ouvir em toda a minha vida. Assim começava a oração: “Pai nosso que estais no Céu, nas luzes dos sóis infinitos. Pai de todos os aflitos...” Conforme a irmã pronunciava as palavras, saíam focos de luz de sua boca. Aquela claridade tinha um poder magnetizador, que, aos poucos, atraía meu marido, que se encontrava sentado ao lado de um médico. Ele foi se acalmando como alguém que houvesse lutado muito em uma batalha e, de tão cansado, não conseguia mais caminhar e se jogou no chão, sentindo-se derrotado, como se não tivesse mais forças para continuar.

Foi o momento em que ele caiu na realidade e passou a observar o lugar onde se encontrava. A paz que reinava no ambiente começou a contagiar sua alma e, aos poucos, foi se acalmando. À medida que a prece continuava, ele pôde perceber a minha presença e sentiu-se mais aliviado. Quando terminou a doutrinação, o espírito comunicante agradeceu e foi levado pelos médicos espirituais que estavam ali. Meu marido começou a se comunicar por intermédio de um homem, falando palavras que me assustaram.

– Vocês querem tirá-la de mim? Vejo muitos médicos auxiliando-a, mas vocês não sabem o que ela fez comigo. Fez-me sofrer tanto nessa vida! Não tive sossego enquanto estava na Terra. Ela é uma traidora. Por causa dessas traições, matei muitas pessoas, para tirá-las do caminho dela, deixando-a somente para mim. Depois fui percebendo que em todas as cidades para onde nós mudávamos, ela continuava com suas traições; em qualquer lugar a que chegávamos, Maria era muito cobiçada pelos homens e me traía novamente. Assim percebi que não adiantava continuar tirando vidas humanas por causa dela, porque eu acabaria na cadeia, e ela teria toda a liberdade enquanto que eu ficaria preso. Resolvi, então, acabar com nossas vidas. Sinto-me prisioneiro dela, e ela minha prisioneira. Não quero mais continuar vivendo assim. É muita dor e sofrimento. Estou cansado e posso perceber, não com os olhos, mas com o meu sentimento, que alguém que nos ama está aqui para nos ajudar. Quando cheguei a este lugar estava muito

furioso, mas, à medida que pude ouvir essa linda prece, que há muitos anos não ouvia, nem mesmo nos tempos de criança, quando minha mãe orava para mim, senti-me um derrotado. Entrego-me para ser levado à prisão, onde possa pagar por todos os crimes que pratiquei contra as leis de Deus e de sua sábia justiça. Peço somente uma coisa: não a tirem de mim. Deixe-a ficar do meu lado, não como minha prisioneira, mas em total liberdade. Reconheço que já não estamos mais no mundo dos vivos, e sim no mundo espiritual. Estamos mais vivos do que antes.

Naquele momento, uma emoção muito forte tomou todo o ambiente. Era possível perceber a doutrinação de muitos espíritos que se encontravam na mesma situação. Aos poucos, as algemas que os prendiam aos seus obsessores iam se quebrando. Mais de cem casais, que se sentiam no poder de trazer seus cônjuges nas mãos, carregados por uma corrente, como se fossem animais, foram se libertando. Podíamos presenciar a libertação daqueles casais, e todos aceitavam a ajuda.

Os benfeitores espirituais se aproximaram, de dois em dois, e foram tomando-os pelas mãos e levando-os para outras dimensões do ambiente, onde havia várias enfermarias, e os doentes poderiam ser muito bem cuidados. Faziam isso com cuidado para não separar os casais. Deitavam um do lado do outro. Os bons amigos espirituais permaneciam ali, falando da liberdade e de como é importante ser livre. Somente o perdão liberta a consciência. E quem, neste mundo, nunca errou?

– Somos todos espíritos doentes e ignorantes, e ainda estamos muito longe do amor de Deus, o amor que nos alimenta, dando-nos felicidade plena. Para sermos felizes, temos de ser livres para agir e pensar.

Para cada um daqueles casais, eles tinham as palavras certas para dizer de acordo com suas necessidades. Nessa enfermaria havia mais de cem leitos, e estavam todos ocupados por aqueles casais que aceitaram a doutrinação.

A reunião prosseguiu, e era possível notar a alegria dos benfeitores. Havia enorme satisfação pelo êxito do trabalho realizado. A emoção tomou conta do ambiente. Elevei meu pensamento aos céus, coisa que há muito tempo não fazia. Agradei a quem eu tanto acreditava quando criança: Maria Santíssima, mãe de Jesus, e falei com ela, em pensamento, da imensa felicidade que estava sentindo no momento.

Os dois enfermeiros espirituais que estavam ao meu lado viram a gravidade da minha doença, as chagas que já se manifestavam em meu corpo espiritual em forma de terrível lepra no estágio de decomposição. Chaga causada pelo enorme desequilíbrio que eu tinha na área sexual quando estava na Terra. A consciência muito pesada pela traição agravava ainda mais minha enfermidade. Fui levada para outra enfermaria, junto ao meu esposo, também doente e sofrido, já cansado de me perseguir. Mas, naquele momento, sentiu-se livre e entendeu que estávamos muito bem amparados por aqueles irmãos espirituais, que nos passavam muita confiança. Sabia que todos queriam o melhor para nós. De repente, aproximou-se uma equipe médica, ficando dois ao lado de meu marido e dois ao meu lado, dizendo:

– Sejam bem-vindos, meus irmãos! Na casa de Jesus há lugar para todos. O amantíssimo coração do Mestre está sempre aberto para recebê-los. Procurem ficar em silêncio, somente observando o ambiente. Nesse momento, vamos fazer uma cirurgia para recompor seus corpos espirituais, livrando-os dessas dores.

Os médicos começaram a espalmar as mãos sobre nossos corpos espirituais e, a cada movimento, saíam muitos fachos de luz. À medida que aquela luz nos penetrava, sentíamos a dor terrível sendo retirada de nós. Aos poucos, podíamos perceber todos os membros do nosso corpo, que se encontravam endurecidos, tendo leveza e facilidade para se mover. Nós nos sentimos livres daquele sofrimento, daquelas algemas que nos prendiam ao passado de remorso e arrependimento.

Novamente, pude me lembrar de minha mãe nos momentos em que eu ainda era pequena, tinha medo do escuro e começava chorar e ela vinha orar para mim.

Em pouco tempo, após o tratamento espiritual, um daqueles enfermeiros disse:

– Agora você pode receber a visita que há tanto tempo espera.

Diversas formas de mediunidade:

*Médiuns de efeitos físicos*

- *Pessoas elétricas*

- *Médiuns sensitivos ou impressionáveis*

- *Médiuns audientes*

- *Médiuns falantes*

- *Médiuns videntes*

- *Médiuns sonambúlicos*
- *Médiuns curadores*
- *Médiuns pneumatógrafos*

Dão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos.

Variedades Dos Médiuns Escreventes

## 1º — SEGUNDO O MODO DE EXECUÇÃO

*Médiuns escreventes ou psicógrafos: os que têm a faculdade de escrever por si mesmos sob a influência dos Espíritos. Médiuns escreventes mecânicos: aqueles cuja mão recebe um impulso involuntário e que nenhuma consciência têm do que escrevem. Muito raros. Médiuns semimecânicos: aqueles cuja mão se move involuntariamente, mas que têm, instantaneamente, consciência das palavras ou das frases, à medida que escrevem.*

São os mais comuns. Médiuns intuitivos: aqueles com quem os Espíritos se

comunicam pelo pensamento e cuja mão é conduzida voluntariamente. Diferem dos médiuns inspirados em que estes últimos não precisam escrever, ao passo que o médium intuitivo escreve o pensamento que lhe é sugerido instantaneamente sobre um assunto determinado e provocado.

“São muito comuns, mas também muito sujeitos a erro, por não poderem, muitas vezes, discernir o que provém dos Espíritos do que deles próprios emana.”

—

## Capítulo 11

# **a Tão Esperada Visita**

—

Quase sem acreditar, vi entrar por aquela porta a minha mãe. Não consegui conter a emoção e comecei a chorar. Queria levantar para abraçá-la, mas um dos benfeitores me acenou para que permanecesse sentada e em silêncio.

Minha mãe chegou com os braços abertos e me abraçou ali mesmo na cama. Ela beijou meu rosto por várias vezes, demonstrando todo seu carinho e ternura. Minhas lágrimas não paravam de cair. Tanto tempo vivi na Terra com o coração endurecido que nem sabia mais chorar. Naquele momento, senti-me como uma pedra que foi quebrada e destruída. Não sei se chorava de emoção, por tanto tempo que fiquei sem chorar, ou pela felicidade que mamãe me transmitia ao me abraçar e beijar.

Muito emocionada, ela me disse:

– Filha, mamãe a ama muito! Eu nunca tirei você do meu coração. Nunca a esqueci, estive o tempo todo ao seu lado, mas você não pôde me perceber. Aqueles espíritos vampirizadores a levaram ao desequilíbrio sexual, utilizando seu corpo tão bonito e perfeito para saciar seus desejos. É por isso, minha filha, que você traía tanto seu marido. Eu estava presente, tentando libertá-la das tentações. Mas, como seu coração já estava endurecido, você não conseguia sentir minha presença nem captar os meus pensamentos. Agora, minha filha, graças a Deus, você está livre. Aqueles espíritos também foram ajudados.

– Mamãe, por que Deus deixou isso acontecer comigo?

– Filha, existem muitas coisas das quais desconhecemos as causas, mas Deus é um Pai misericordioso, pode ter certeza. Não foi por acaso que esses vampiros se aproveitavam de você. É porque você tinha muitos compromissos nessa área. Sei que não é o momento de lhe dizer coisas que você ainda não está preparada para ouvir, mas aqui você está muito bem, minha filha. Deixe o amor divino entrar em seu coração.

– Mamãe, eu até gostaria de orar, a senhora me ensinou quando eu era criança, mas não me lembro mais. Passei tanto tempo afastada de Deus!

– Não se preocupe, minha filha, orar não é falar coisas decoradas, mas sim falar com Deus, de coração, o que você sente no momento. Procure falar com todo o seu sentimento.

Mamãe me beijou novamente, dessa vez na testa, e agradeceu aos irmãos ali presentes, abraçando um por um, como se já conhecesse todos eles. Lentamente, foi deixando o ambiente e desaparecendo no espaço. Naquele momento, consegui falar com Deus na minha intimidade, tão profundamente, que cheguei a adormecer. Descansei por muito tempo a minha mente.

Quando acordei, senti-me muito aliviada, com a imagem de mamãe na minha frente, como se ela tivesse saído dali naquele exato momento. Agradei a Deus por tudo e, principalmente, por ter me ajudado tanto. Olhei para o meu marido, que me sorriu, e também sorri para ele. Foi uma enorme prova de amor. Mesmo distante, senti como se estivesse abraçada a ele. Aproveitei o momento e lhe pedi perdão.

– Meu amor, você está perdoada! Siga seu caminho em paz e eu seguirei o meu. Quem sabe, um dia, poderemos ser felizes? Percebo que estamos no céu, e o céu é um lugar de paz. – Um sorriso radiante de paz e harmonia iluminou nossos

rostos.

Assim se encerrou a história daquela senhora, uma alma sofredora que agora estava livre da prisão.

Presenciamos quando nosso irmão Célio disse:

– Senhor Ernesto, fiquei encantado com essa cena! São coisas assim que nos enchem de felicidade, quando conseguimos êxito em um trabalho como esse.

Ernesto olhou para o céu e disse para todos nós:

– Quando um pecador se arrepende na Terra, há muito júbilo no Céu.

Ernesto, com esses dizeres, referia-se à passagem que se encontra nas narrativas do evangelista Lucas, capítulo 15:10: “Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”.

Observei, muito feliz, a paz e a felicidade que reinavam naquela enfermaria como resultado da ação de perdão coletivo.

Ernesto, retomando a palavra, começou a tecer comentários sobre a reunião de desobsessão e sua importância numa Casa Espírita:

– Os médiuns, os doutrinadores, os frequentadores de uma Casa Espírita deveriam saber como é importante estudar os fenômenos da mediunidade. Nem todos têm conhecimento nem podem perceber o que acontece nas dimensões espirituais quando um espírito endurecido consegue ser doutrinado. Por meio da doutrinação de um espírito, muitos outros são libertos. O trabalho é feito em conjunto, e todos podem presenciá-lo. Imaginem se fôssemos doutrinarmos um por um! Seria impossível cumprir nossa missão e realizar nosso trabalho. Mas quando um espírito se arrepende, muitos que se encontram na mesma vibração, com os mesmos sentimentos, também recebem ajuda. Podemos dizer que é uma doutrinação coletiva. Quanto maior e mais profunda a dor, maior é o sentimento e, quanto maior for o sentimento, mais força têm para se libertar. A mesma força que esses irmãos utilizavam para aprisionar seus parceiros, para odiar é a mesma que têm para amar. Quando essa força é direcionada para o amor, sua luz brilha intensamente. Brilhando essa luz, todos saem da escuridão. O amor é a luz que clareia as sombras. É uma luz forte que as trevas não conseguem vencer e que nos dá a liberdade de poder caminhar com segurança.

Nesse momento, Celina interferiu e disse:

– Meu irmão Ernesto, se essa vibração dos médiuns não fosse em conjunto, o que poderia acontecer se somente a metade orasse com fé, ao invés de todo o grupo, como aconteceu aqui hoje?

Ernesto respondeu com muita sabedoria:

– Não vou dizer que não íamos conseguir o êxito que obtivemos, mas isso iria requerer muito mais esforço de nossa parte, mais dedicação e um grupo maior de samaritanos. O trabalho seria realizado de qualquer jeito. Mas com o sentimento e a vibração dos médiuns presentes, tivemos uma perfeita sintonia, como acontece numa emissora de rádio que transmite o som limpo, sem nenhum ruído

nem interferência. Por isso é importante trabalharmos em conjunto. Os encarnados dando o máximo que puderem de si mesmos; e nós fazendo nosso esforço e tudo o que estiver ao nosso alcance em favor dos nossos irmãos.

Ao fim daquela reunião mediúnica, sentíamos a emoção que invadiu o coração de todos, do mesmo modo quando o trabalhador retorna do trabalho feliz por ter terminado sua empreitada, entregando o serviço ao patrão, recebendo os agradecimentos pelo trabalho bem-feito. Naquela energia de muita paz, o empregado vai para casa alegre e realizado.

Assim também deve ser o trabalho espírita. O médium tem de ir para casa alegre e feliz. Nesse momento em que esteve participando da reunião mediúnica, ele não estava trabalhando para se beneficiar espiritualmente nem financeiramente, mas estava tendo a oportunidade de mais um trabalho na Seara de Jesus.

ba

Um belo dia, a senhora Marta procurou Ana Maria, que buscava ajuda para seu neto, que passava por uma crise alérgica. Seu corpo se tornara ferida aberta. Ana Maria se compadeceu do sofrimento daquela avó, que já havia procurado todos os recursos da medicina para a cura do garoto. Havia recorrido a muitos médicos e não obteve o resultado esperado.

– Ana Maria, a última esperança que tenho agora é você. É a única que poderá me ajudar.

– Dona Marta, eu não sei se conseguirei ajudá-la, mas posso levá-la a um lugar onde esperamos ajudar o seu neto.

– E que lugar é esse?

– É uma Casa Espírita!

– Se você puder nos levar ainda hoje a esta casa, ficarei muito feliz. Não suporto mais ver o sofrimento dele.

Ana Maria, muito feliz, respondeu:

– Com muito prazer. Às dezenove horas sairemos daqui.

Chegaram à Casa Espírita e foram recebidas com muito carinho pelo senhor Jerônimo. E ali começou o tratamento da criança. Em poucos meses, o menino foi curado e, assim, conseguimos concluir o trabalho daquela noite.

—

## Capítulo 12

# **O Desequilíbrio Sexual**

—

No dia seguinte, continuamos ouvindo o diálogo de Ana Carolina, que carregava em seu coração muita dor e sofrimento causados pela perturbação do espírito obsessor que a acompanhava.

– Meu senhor, realmente não foi fácil a minha vida. À noite, eu tinha muito medo de dormir. Era só pegar no sono, e o martírio começava. Quase todas as noites aquele homem aparecia, apertava minha garganta e pedia para que eu não gritasse, e só me soltava quando eu perdia todo o ar.

Com o passar do tempo, esse homem começou a se deformar.<sup>5</sup>

Parecia que seu ódio por mim crescia cada vez mais. Chamava-me de traidora, dizendo que a culpa era toda minha. Muitas vezes, eu até queria ficar com ele, sentia a sua falta. Era um desejo doentio de ambas as partes.

Nesse momento, Célio interferiu o diálogo, perguntando:

– Ernesto, esse caso não é somente uma simples obsessão. Será que nossa irmã já não está passando por um processo de subjugação?

– Não. Por enquanto, é a obsessão em seu segundo estágio: a fascinação.

– Mas como uma fascinação?

– Ela também pensa nele e o chama, atraindo-o com seus pensamentos. No momento, ele não é somente o obsessivo dela, mas ela também passou a obsediá-lo, porque um sente a falta do outro. Existe um elo muito forte entre os dois. À primeira vista, a obsessão do encarnado sobre o desencarnado pode parecer difícil ou mais rara de acontecer, mas, ao contrário, é fato comum, já que as criaturas humanas, em geral por desconhecimento, vinculam-se obstinadamente aos entes amados que as precederam no túmulo.

– Quando ele se afastava de mim, eu sentia uma depressão profunda. Então eu parava de fazer as preces para tê-lo novamente perto de mim. Ele me punia dessa forma, afastando-se de mim. Mesmo sendo maltratada por ele, eu sentia muito a sua falta. Sabia que havia feito um enorme mal a ele, mas não sabia exatamente o quê. Sentia por ele uma mistura de sentimentos: amor, ódio e culpa.

Por diversas vezes, aquele espírito aparecia na forma de animais monstruosos para amedrontar Ana Carolina. Os espíritos pervertidos no crime atuam sobre antigos comparsas, encarnados ou desencarnados, apresentando-se sob a forma animalizada ou mesmo hipnotizando-os, fazendo-os assumir forma de animal, o que na Doutrina Espírita chamamos de zoantropia.<sup>6</sup>

Um de nossos companheiros, que se chamava Marcos, estava tendo, naquele momento, uma enorme oportunidade de conhecer a influência dos espíritos desencarnados sobre os encarnados. Estávamos conhecendo mais a respeito do processo da obsessão.

Marcos, bastante curioso, perguntou a Ernesto:

– Como esse espírito tem tanta força magnética e conhecimento para poder manipular e transformar-se em variadas formas?

– É um espírito experiente, que possui conhecimento na manipulação dos fluidos. Os espíritos que têm essa capacidade de manipular os encarnados dessa forma têm um poder imenso de persuasão, podendo dominar muitas pessoas. Na sua última reencarnação, esse espírito foi prefeito, e em seus discursos falava com muito fervor, sua voz tinha magnetismo, e mesmo falando mentiras e enganando as pessoas, elas acreditavam em suas falsidades. Daniel possuía enorme conhecimento, bagagem adquirida em vidas passadas nessa área. Tudo o que adquirimos em relação ao conhecimento nos acompanha, seja o bem ou o mal. Imagine se Daniel, quando encarnado na Terra, utilizasse sua sabedoria e esse magnetismo para ajudar as pessoas? Seria um verdadeiro missionário, dedicado aos ensinamentos de Jesus. O conhecimento e a força de manipular o magnetismo são conquistas do espírito. São valores que ninguém consegue tirar. Mas a forma pela qual ele utiliza esses valores é de sua total responsabilidade. Por outro lado, a jovem que está passando por essa provação é um espírito que traz consigo uma mediunidade ostensiva. No momento em que ela utilizar sua mediunidade, abrindo as portas para os espíritos superiores, por meio da meditação, da oração, do trabalho em favor do próximo e de sua reforma interior, poderá ajudar nosso irmão que sofre tanto quanto ela. Ana Carolina tem dois pontos muito positivos, que são a perseverança e a dedicação. O trabalho na Campanha do Quilo a ajudará muito. Assim que trocar de sintonia, tendo maior contato conosco, terá mais facilidade para se livrar da obsessão.

Ernesto continuou a dizer:

– Podemos observar a dependência que existe entre os dois. Um sente muito a falta do outro. Vivem em perfeita sintonia. O fato de ele aparecer em forma de animal para amedrontá-la mostra que pode assumir a forma que quiser. E quando ela sente fraqueza ao acordar, é porque esse espírito, para fazer suas manifestações físicas, retira o ectoplasma dela, que é médium de efeitos físicos. Com o ectoplasma e o conhecimento que tem, ele pode manipular todos esses

fenômenos.

– Os médiuns de efeitos físicos são, particularmente, aptos a produzir fenômenos materiais, como movimento de corpos inertes, ruídos, deslocamento, levantamento, translação de objetos e etc. Estes fenômenos podem ser espontâneos ou provocados. Em todos os casos, exigem o concurso voluntário ou involuntário de médiuns dotados de faculdades especiais.

Celina perguntou:

– Senhor Ernesto, a espiritualidade e seu anjo guardião estão sempre perto dela. Eles não poderiam interferir nesse processo de obsessão?

– Não. Ambos têm o livre-arbítrio. Não importa se é criança ou não. O livre-arbítrio é um presente de Deus para todos os seus filhos. Sabemos que Ana Carolina é um espírito maduro. Ela está amparada e conseguirá vencer. Não se preocupe, minha filha, ninguém está sozinho neste mundo. A misericórdia divina está sempre presente. Mesmo em casos que nos parecem absurdos, há recursos, enviados por Deus, abrindo portas e caminhos por onde poderemos passar com segurança.

– Jamais acreditaria que situações como essas poderiam se resolver.

– No destino de cada um de nós tudo tem uma razão de ser. Ninguém sofre sem merecer. O sofrimento é uma forma de se livrar de um tormento que poderia ser muito maior. Não ficamos felizes quando quitamos uma dívida? Porque quitando a dívida ganhamos liberdade. Assim, nossa irmã está cumprindo seu papel. Sabemos que seu fardo é muito pesado, mas Deus sabe que o momento de ela se

livrar desse peso está chegando ao fim. Observe quando o Cristo disse: “Vinde a mim todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso de vossas almas; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve”. (São Mateus, cap. XI, v. 28,29 e 30).

– Nossos fardos ficam leves quando nos aproximamos de Jesus.

Após a fala de Ernesto, Ana Carolina continuou seu diálogo:

– Não conseguia me alimentar direito porque ele ficava todo o tempo ao meu lado me torturando. Com isso, fui acometida por um grave distúrbio estomacal, que depois de algum tempo me impediu de comer normalmente. Fazia somente uma pequena refeição por dia. Perdia peso rapidamente e fazia uso constante de medicamentos que não surtiam efeito. Após alguns exames, o médico indicou uma cirurgia, mas, graças a Deus, fui ajudada, antes de ser operada, pelo tratamento espiritual que estava realizando na Casa Espírita. E fui melhorando, gradativamente, até ficar totalmente curada.

À medida que Ernesto falava, reinava no ambiente total silêncio. Todos os que estavam ali repousando naquelas camas confortáveis ficaram em profunda meditação. Sua voz vibrava como se fosse um alto-falante retransmitindo a todos os cantos do recinto. Cada um recebia de forma diferente, de acordo com seu entendimento, para que ninguém perdesse a orientação que era muito importante para o crescimento de todos. Os samaritanos estavam ali observando o trabalho. Era um momento de aprendizado para todos que estavam na mesma sintonia e em condições de compreender os ensinamentos.

A questão da obsessão pode se apresentar de variadas formas. É muito bom quando o obsessor se identifica para o obsediado. O momento mais difícil da

obsessão é quando o obsediado não percebe a influência que está sobre ele. Sofre muito mais porque tem dificuldade de buscar ajuda e por não saber se aquele pensamento é dele ou se é interferência espiritual. Ana Carolina tem capacidade de ver e ouvir seu obsessor. Assim, poderá entender que está sendo perseguida e terá mais facilidade para buscar ajuda, como está acontecendo neste momento.

Continuamos ouvindo o diálogo de Ana Carolina:

– Senhor Jerônimo, o espírito que me obsediava sempre me lembrava: “Todas as vezes que você se relacionar com alguém, eu reforçarei minha vingança, não te darei paz”.

Daniel não deixava que Ana Carolina se relacionasse com ninguém. Havia sempre uma interferência, por parte dele, na vida sentimental dela. Ele se achava no direito de exigir fidelidade dela. Observe que uma das maiores infelicidades vividas por Ana Carolina era não conseguir constituir uma família, e ela estava sendo impedida por situações causadas por ela mesma, não nesta vida, mas em uma anterior, quando teve oportunidade e não foi uma boa mãe nem esposa. Ela, agora, está sofrendo as consequências dos seus erros.

Não podemos perder a oportunidade de fazer o bem. Quando estamos ajudando nossos irmãos, nosso tempo é muito precioso. O envolvimento dela na Casa Espírita dar-lhe-á conhecimento por meio dos estudos e, com o trabalho que a Casa lhe oferece, ela se fortalecerá, superando sua enorme provação.

Após as explicações do nosso instrutor, a moça continuou o diálogo. Antes, porém, o entrevistador lhe falou:

– Filha, tenha fé em Deus. Não perca sua dedicação. Não será fácil para você dar continuidade ao seu tratamento. Muitos obstáculos aparecerão. Ele tentará impedir de todas as formas. Neste momento, tudo depende de você. Você não está sozinha; tem um amigo espiritual que zela por ti. Quando se sentir sozinha, peça-lhe ajuda. Leia as obras de Allan Kardec, ouça muitas mensagens de otimismo. Tenho vários CDs de palestras e mensagens que posso lhe dar. Assim poderá ocupar sua mente com novos valores. Isso lhe facilitará a quebra desse elo tão profundo e tão forte que existe entre vocês.

O senhor Jerônimo passou para ela mais de trinta vídeos de mensagens, para que ela pudesse refletir sobre tudo o que estava acontecendo. Naquelas mensagens, encontraria ensinamentos para o seu crescimento espiritual.

Assim, Ana Carolina abria seu coração, falando de seus sentimentos mais íntimos.

– Comecei a ter um relacionamento mais forte com aquele espírito e passei a sentir muita dependência dele. Tinha contato íntimo com ele, e isso estava me fazendo muito mal.

O senhor Jerônimo observou que o caso da jovem era bastante complicado.

Aproveitamos a oportunidade e fizemos algumas perguntas:

– Ernesto, o caso de Ana Carolina é de obsessão de desencarnado para encarnado e também de encarnado para desencarnado. Dessa forma, a moça também está obsediando-o. Se ela está sentindo dependência dele, seus pensamentos podem influenciá-lo, convidando-o para permanecerem juntos. É

uma simbiose o que está acontecendo?

– É quase uma simbiose, meu filho. A obsessão, quando começa, é apenas uma simples influência, um pensamento que vem, aos poucos, se impondo ao receptor, o qual passa a ser influenciado e começa a admitir e a aceitar a ideia. À medida que essa sintonia vai se fortalecendo, esse elo que une um ao outro também se fortalece, transformando-se em fascinação, que funciona como uma corrente que passa a prender um ao outro. No caso desse casal, podemos observar que há um laço afetivo muito forte de ambas as partes, transformando essa situação num processo de fascinação e vício, onde um sente muito a falta do outro, por mais que a presença seja desgastante. Você já observou que há vários casais que brigam o tempo todo, mas no relacionamento sexual são parceiros perfeitos? Eles se dão muito bem, mas, no dia a dia, a vida é um tormento. Para que a harmonia possa nascer nesses lares, é preciso buscar o entendimento com humildade. O que causa maior sofrimento aos casais na Terra é o orgulho. Poucas pessoas aceitam ser tocadas em suas feridas, e os atritos se tornam maiores quando os cônjuges, achando-se superiores uns aos outros, julgam que o outro não tem o direito de errar. Somente veem seu próprio lado. O pior de tudo é quando essa pessoa não reconhece seu próprio erro. Ela é muito boa para cobrar, mas é péssima pagadora. Enquanto não entrar no lar a humildade, o entendimento de que todos nós somos espíritos falidos e estamos sujeitos a errar, o desequilíbrio existirá, mas é importante que reconheçamos nossos erros. Muitos sofrem quando erram. Muitas vezes, não é porque erraram, mas por ficar a descoberto suas fraquezas e seus erros. Se ninguém soubesse, eles não se importariam. Mas não conseguem se perdoar em razão do orgulho e da vaidade. É um sentimento doentio que leva a uma falsa superioridade.

Assim, a jovem Ana Carolina continuou seu comentário:

– À noite, durante meu sono, aquele espírito vinha furioso e me falava: “Você será, para sempre, somente minha, e me carregará para o resto da vida”.

Eu, que já levava uma vida de muita tristeza, passei a sofrer muito mais. Aquele espírito aparecia para mim com bastante frequência, obrigando-me a ter relações íntimas com ele.

Nesse instante, o entrevistador interferiu e disse:

– Ana Carolina, eu reconheço que sua dor é muito grande, mas Deus e os benfeitores espirituais são muito maiores e continuarão amparando-a e auxiliando-a sempre. Pediremos por você aos amigos espirituais que estão à frente do trabalho nesta Casa de dedicação e amor. Diante de sua perseverança e ternura, pode ter certeza de que eles a ajudarão. Com seu esforço em mudar de comportamento, buscando o hábito da oração, da vigilância dos pensamentos, o resultado só poderá ser positivo. Tenha muita fé em Deus e pode contar com os trabalhadores desta Casa. Estamos de braços abertos para ajudá-la a sair dessa teia na qual você está presa, mas tem forças para se libertar.

---

5 Um espírito que traz a mente atormentada pelo mal que praticou, pelos sentimentos negativos que alimentam seu campo mental pode, temporariamente, perder a capacidade de manter a integridade de sua forma perispiritual. Daí surgem as deformidades na aparência, que nada mais são que o reflexo do que lhe vai na intimidade. Neste caso em questão, as deformidades surgiram em consequência do ódio que cultivava em seu coração.

6 A zoantropia é o processo pelo qual o espírito, por seu padrão inferior de pensamentos e sentimentos, muito voltados à animalidade, à inferioridade, vai degradando sua forma perispiritual até ficar numa configuração que lembre um animal, ou até exatamente igual a um

animal. Ou, então, passa por esse processo por estar sob uma espécie de influência hipnótica exercida por outro espírito de intelectualidade superior, mas igualmente inferior em moralidade, mas que exerce sobre ele certo domínio.

—

## Capítulo 13

# **O Comprometimento Com O Outro**

—

Naquele momento, tivemos a participação espiritual da nossa irmã Dalvinha, que me fez algumas perguntas:

– Ernesto, vejo que o caso de Ana Carolina é muito sério, porque essas energias que ela está perdendo nesses encontros íntimos com um desencarnado poderão levá-la ao suicídio indiretamente. Como ela ficará diante das leis de Deus? Será que não tem outra forma de ajudá-la?<sup>7</sup>

– Como podemos desvincular os dois dessa sintonia tão perfeita? Estou muito surpresa, pois há muito tempo tenho trabalhado aqui no mundo espiritual e esse é o primeiro quadro dessa natureza que vejo.

Naquele momento, Ernesto deu um largo sorriso e, em seguida, disse:

– É, minha filha! É porque até agora você tem buscado os lugares nos quais as dores dos nossos irmãos são mais brandas. Muitas pessoas também passam pela mesma situação de Ana Carolina, mas são poucas as que têm coragem de revelar situações de sua intimidade, ainda mais em circunstâncias como essas! Podemos dizer que essa moça tem compromissos afetivos com esse nosso irmão por causa de sua atitude negativa para com ele na última experiência física. A situação transformou-se em um vínculo muito forte, uma obsessão mútua. Pelos laços da afinidade, muitas vezes, sentem-se felizes na realização do sexo desvairado e desequilibrado. Vamos mostrar uma situação que está acontecendo neste momento. Observemos a próxima pessoa que será atendida pelo entrevistador.

Notamos a chegada de uma jovem e um rapaz desencarnado de aproximadamente trinta e cinco anos. Ele trazia uma corda amarrada no pescoço.

Ela começou a falar com o entrevistador, dizendo:

– Estou passando por uma situação muito difícil e gostaria de lhe dizer que sinto uma imensa admiração pelo senhor e, por isso, tenho coragem de contar o que está acontecendo comigo. É difícil quando abandonamos a família, a filha que amo tanto, um marido que me valoriza, um bom emprego, uma situação financeira regular. Abandonei tudo para ir em busca da minha felicidade.

– Olha, minha filha, temos de buscar a felicidade na intimidade do nosso ser. Não precisamos abandonar ninguém nem fugir do mundo para sermos felizes.

– No meu caso é diferente: para que eu possa ser feliz terei de morrer.

Naquele momento, observamos a preocupação do nosso entrevistador. Ele notou que o caso dela era um problema espiritual, mas, mesmo assim, pediu a ela que continuasse a falar, pois estava pronto para ouvi-la.

Entre lágrimas, ela continuou a falar:

– Tenho um obsessor que tem se manifestado nas reuniões mediúnicas por meio da minha mediunidade, e tenho sofrido muito porque ele me culpa por sua morte. Por minha causa, ele amarrou uma corda em seu pescoço, prendeu em uma ponte e pulou. Seu pescoço foi arrancado nesse gesto tresloucado, que pôs

fim a sua vida física. Ele pensava que se livraria de tudo, mas, em seguida, pôde perceber que era impossível se matar. Ele me culpa de tê-lo levado ao suicídio. Todos os dias, acordo com uma angústia profunda, coração apertado e nada para mim está bom. Será que realmente existe alma gêmea?

Nosso entrevistador disse:

– Filha, você quer saber se existem almas afins? Muitos são felizes ao se reencontrar na vida. Há almas com uma forte afinidade. Devem trabalhar juntas para o bem em favor do semelhante, tornando-se, assim, uma fonte de águas cristalinas que dessedenta os que dela se beneficiam. Se os dois estiverem dispostos a trabalhar na Seara de Jesus em benefício do próximo, um ajudando o outro, poderão crescer espalhando muitos frutos de amor e alegria. Quem comete o ato louco do suicídio e pensa que vai chegar ao mundo espiritual sem deparar com os problemas já existentes, pode ter certeza de que está muito enganado. Além dos seus dramas existenciais, encontrará muitos outros adquiridos pelo gesto impensado e contrário à lei de Deus, e ainda ficará longe dos seus entes queridos. E você, que é médium e conhece a Doutrina Espírita, sabe o que poderá lhe acontecer?

– Sim, mas meu sentimento é muito profundo.

– Pois é, minha filha, procure fazer um tratamento espiritual para que esse espírito possa ser ajudado. Abra as portas do seu coração para ele e receba-o como filho. Quem sabe, em outras encarnações, poderá tê-lo novamente como marido?

– Não posso, tenho muito medo! Acho que falharei novamente. Tenho medo de recebê-lo como filho e ele vir com alguma deficiência física.

– Não é bem assim, minha filha, ele poderá nascer perfeito! Tudo acontece de acordo com o merecimento e a necessidade de cada um. Você poderá pedir a Deus e aos amigos espirituais que cuidem dele para você. Diga-lhe que, se ele a perdoar, você o aceitará como filho, tendo uma nova oportunidade de estarem juntos. Nas próximas experiências físicas, se ele quiser e a espiritualidade permitir, poderá voltar como sua esposa. Nessa oportunidade estarão mais preparados e fortalecidos nos propósitos divinos. É preciso recomeçar! Não podemos mais perder essa chance. Não tenha medo, os amigos espirituais estão ao seu lado. Continue estudando a Doutrina Espírita, e tudo será diferente. Não perca a fé em Deus por nada. Há muitas pessoas que sofrem mais do que nós e, mesmo assim, estão felizes. Isso nos mostra que a felicidade não é externa, mas interna.

Célio, que ouvia calado, nesse momento perguntou:

– Ernesto, sabemos que ela já tem conhecimento de tudo isso que o entrevistador está dizendo. Por que ela ainda continua pensando em abandonar a família e destruir a própria vida física?

– Meu filho, você pode observar que o conhecimento ajuda, mas somente a prática, a dedicação e o esforço na reforma íntima é que transforma o ser humano. Depois dessa transformação moral, teremos condições de passar por qualquer crise emocional. Não vamos dizer que as lembranças do passado se apagarão, mas o espírito, estando reformado, se entregará, cada vez mais, ao trabalho em favor do próximo. Fazer o bem é o melhor remédio para combater o mal. O que está acontecendo com nossa irmã são coisas passageiras, que se resolvem com um tratamento eficaz aqui na Casa Espírita, com equilíbrio mental e buscando sintonizar pensamentos mais elevados. Em pouco tempo, ela estará voltando às suas atividades no trabalho, e esse irmão, em breve tempo, será doutrinado. No momento, podemos dizer que ele está prestes a compreender que o melhor de tudo é perdoar. A mágoa que os prendeu um ao outro será vencida

pelo perdão, quando ela, de coração aberto, se oferecer para recebê-lo como filho.

Aguardávamos o início do trabalho daquela noite.

Ana Carolina chegou para continuar seu diálogo com o senhor Jerônimo. Observaremos, agora, o que ela ainda tinha para falar:

– Na Igreja Católica não tive coragem de contar minha história, porque pensei que não acreditariam em mim. Fui à Igreja Evangélica e me disseram que aquilo era o demônio.

Nesse momento, Ernesto interveio dizendo aos espíritos que estavam naquela Casa Espírita realizando o tratamento espiritual:

– Esse é nosso maior problema, temos de lutar muito para vencê-lo na Terra. Se esses irmãos evangélicos compreendessem que estão interferindo na vida de nossa irmã e que esse obsessão é alguém que a amou muito neste mundo e confiou nela, certamente abordariam a questão de outra maneira. Daniel foi traído por Ana Carolina, e agora se sente no direito de cobrar o que ela lhe deve. Entenderiam, então, que a alma é imortal e que os espíritos convivem com os seres humanos. Espíritos como Daniel têm muito conhecimento na área do magnetismo e plena consciência de que já desencarnou. O poder de persuasão que esse tipo de espírito tem é muito forte. Ao ser expulsos como se fossem demônios, dão largas risadas, pois sabem que não são nada disso. São espíritos que trazem muita inteligência em sua bagagem espiritual. O problema é que eles usam essa inteligência para o mal. Assim, sabemos do passado de Daniel, como foi relatado em alguns capítulos anteriores. Ele é um espírito que tem uma bagagem muito grande na área do conhecimento. Infelizmente, nessas igrejas, a expulsão de espíritos como Daniel não dá nenhum resultado. Eles não percebem,

em nenhum momento, que se trata de uma obsessão. O que pode acontecer para o afastamento do obsessor é a elevação espiritual do obsediado, buscando a reforma íntima, prece, calma, tolerância, o amor ao semelhante e dedicação à sua transformação moral; isso, realmente, dará muito resultado. Às vezes, um espírito é afastado não porque foi levado a um templo religioso, mas pela transformação moral do obsediado.

Celina fez uma pergunta ao nosso amigo Ernesto:

– O senhor não acha que a nossa irmã já sofreu demais, a contar pelo tempo que esse processo vem se arrastando? Pelo que vejo, o obsessor a acompanha há quase trinta anos.

– Realmente, minha filha, mas entendemos que, apesar do processo obsessivo pelo qual ela está passando aqui na Terra, pode-se dizer que, no momento, ela se encontra numa situação bem melhor que logo após a desencarnação dos dois, tempo em que ambos permaneceram juntos, nas regiões umbralinas, em um processo violento, por mais de cinco anos.

Houve a interferência divina mediante o pedido do espírito amigo que a protege, seu anjo guardião Samuel, que continua a protegê-la nesta encarnação. Podemos observar que a reencarnação dela foi pela misericórdia divina. Não tinha como escondê-la do obsessor, que continuava interferindo, porque existiam vínculos muito fortes de ambas as partes. Veja o quadro do passado desses dois personagens para que você possa compreender melhor o sofrimento. O elo tão profundo entre eles criou raízes muito resistentes.

Naquele momento, todos os que estavam no auditório, estudando o caso de Ana Carolina, ouviam a história, que servia como lição para muitos dos personagens que ali se encontravam e que estavam vivendo um processo obsessivo

semelhante àquele. Eles estavam desencarnados e precisavam romper os vínculos do passado por meio do perdão, para que o processo obsessivo não se arrastasse na próxima encarnação, como estava acontecendo com Ana Carolina.

Apareceram no telão, que estava na parede atrás do nosso irmão Ernesto, que tinha mais ou menos cinco metros de altura por trinta de comprimento, cenas da vida de Ana Carolina quando ela estava encarnada como esposa de Daniel Marques.

Passamos a observar o grande amor que aquele homem sentia por aquela linda mulher. Vimo-lo em seu gabinete, já que nessa época era o prefeito da cidade. De um lado, havia a bandeira do Brasil, do outro lado, uma pequena bandeira da cidade. Na sua frente, um lindo porta-retratos, com moldura coberta por folhas de ouro, com a foto de sua esposa. A primeira visão que ele tinha ao levantar a cabeça era a da mulher amada. Havia, também, uma foto dos dois abraçados na primeira viagem que fizeram a Paris. Quando ele estava sozinho no gabinete, olhava aquele retrato como se esse gesto fosse uma oração, e dizia:

– Meu Deus, como amo essa mulher! Como o senhor pôde me dar uma companheira tão perfeita como essa! Ela é tudo em minha vida. Não consigo imaginar minha existência longe dela. É muito mais difícil ser marido dela do que ser prefeito de uma cidade. Ela me dá mais preocupação do que essa população. Estou muito apreensivo porque ela está bebendo muito. O amor que sinto por ela é muito maior que qualquer medo. Ele começava a pensar naquela situação difícil, e, de repente, fechava o gabinete da Prefeitura e chamava o motorista para tirar o carro da garagem.

As cenas eram mostradas como em um filme. Vimos quando ele saiu da Prefeitura e foi direto para casa. Chegando lá, encontrou a esposa deitada em um colchão de ar na imensa piscina, com as mãos estendidas para dentro da água. De vez em quando, pegava um pouco de água e jogava sobre seu corpo. Realmente era muito bonita. Seu corpo perfeito causava inveja nas outras

mulheres. Ele ficou observando por alguns minutos sem incomodá-la, só apreciando sua beleza. Em silêncio, tirou a roupa e se jogou na água e, aos abraços e beijos, trocaram muitas juras de amor. A diferença de idade entre eles, no início do casamento, não interferia muito no relacionamento dos dois, já que ele tinha o dobro da idade dela. Mas era um homem forte, cheio de saúde e com uma sexualidade ativa que preenchia todas as necessidades da jovem. Recém-casados, a única preocupação dela era usufruir de todos os bens materiais que o marido lhe proporcionava. Essa situação, para ela, era completamente desconhecida, já que vivera toda sua vida em uma casinha de pau a pique. Ela se encantava com aquela casa imensa, o quarto luxuoso, roupas importadas, além de muitas joias preciosas. O jardim da mansão era um verdadeiro paraíso. Todos os dias, o marido apaixonado mandava o criado pegar as melhores flores, colocar em um lindo vaso, para que, quando sua princesa acordasse, se surpreendesse com seu gesto de amor. Enquanto se preparava para ir ao trabalho, ele a beijava bem devagarinho na testa para que ela não acordasse. Todos os pedidos que ela fazia a ele eram atendidos na mesma hora. Nada o impedia de cumprir os desejos de sua esposa. Ele deixava tudo para trás, e situações importantes, que deveriam ser resolvidas na Prefeitura, eram adiadas por causa de Ana Carolina. A prioridade do prefeito era atender sua amada, que era seu grande tesouro. Ele cobria a mulher de joias, ouro e poder.

Ana Carolina, não sabendo lidar com a situação, deixou-se levar pela ilusão, e começou a brotar em seu coração a vaidade, o orgulho, a cobiça e também o preconceito, e ela se afastou de sua família. Não tinha coragem de ir à vila onde sua família morava, e abandonou sua mãezinha, seu pai e seus irmãos, que viviam em uma imensa pobreza. Em pouco tempo, ela já não tinha mais nenhum contato com eles. Sua vida era viajar pelo país e também para o exterior, aproveitando o conforto que adquirira com o casamento. O casal viajava com muita frequência, às vezes, de quinze em quinze dias. O prefeito ficava mais tempo fora do que atendendo a população. Como tudo na vida passa, aquela sensação de prazer que o luxo proporcionava também passou, caindo na rotina. Ana Carolina começou a sentir um imenso vazio na alma e, para preencher esse espaço, bebia e fumava ainda mais. Em alguns momentos de melancolia e tristeza, sentia saudade da mãe, mas não queria ir àquele vilarejo por achar que a primeira-dama da cidade não poderia ir a lugares tão miseráveis. Ana Carolina se sentia uma mulher da alta sociedade. Nas festas, todos ficavam encantados quando ela chegava. As pessoas, geralmente, costumam preencher com vícios o

vazio existencial. Ela fumava e bebia bastante. Os espíritos que ficavam perambulando pelas ruas da cidade à procura de companheiros, começaram interferir em sua vida, bebendo e fumando junto com ela, iniciando um processo de vampirização, ação pela qual espíritos menos evoluídos, arraigados às paixões inferiores, imantam-se à organização psicofísica dos encarnados para sugar a substância vital. Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte ajustada às sugestões inferiores, que a exploram sem defensiva. Eram espíritos também desequilibrados na área sexual e, além de envolvê-la nos vícios da bebida e do fumo, levaram-na ao desequilíbrio na área sexual. E ela passou a arranjar vários amantes, quanto mais sexo fazia, mais necessidade sentia de fazer.

Podia-se observar que a paixão do seu marido era tão grande, que ele ficou cego diante da situação. Ele fazia de tudo para não perceber aquela circunstância. Não queria acreditar que sua mulher o traía. Afastava-se das pessoas que o aconselhavam, tentando abrir seus olhos. Não aceitava conselhos de ninguém.

Assim, podemos observar como acontece a destruição de um lar, como já foi narrado em capítulos anteriores.

Nesta nova encarnação ela tem somente um obsessor. Em sua encarnação passada eram doze. Olhando por esse lado, houve um grande progresso em sua vida. Esse processo de obsessão atual no qual Ana Carolina se encontra envolvida é semelhante a muitos outros que chegam aqui à procura de ajuda. Muitas pessoas procuram Casas Espíritas como esta. É muito comum esse tipo de obsessão. Sabemos que são poucos os obsediados que têm coragem de chegar e relatar o fato da forma como está acontecendo, porque já trazem consigo ameaças do próprio obsessor. E, além disso, sentem-se envergonhados. São pessoas que trazem muita culpa, e expor o que estão sentindo é muito difícil para elas. Se fizermos uma pesquisa em nosso planeta Terra sobre casos de obsessão, ficaremos abismados com o enorme número de pessoas que estão passando por essa situação.

Temos facilidade em ajudar Ana Carolina, pois ela possui mediunidade ostensiva, pode ver o espírito e sentir sua presença. Muitos passam por um processo de obsessão tão forte que sua vida se torna um grande tormento. Esse tipo de obsessão é muito mais difícil de ser tratado. O obsediado não tem recordações do que está acontecendo com ele fora do corpo físico. Não consegue perceber as influências espirituais. Isso, muitas vezes, leva o espírito à loucura.

Célio, então, falou:

– A mediunidade é uma bênção de Deus quando uma pessoa pode ser ajudada e ajudar os outros por meio dessa bendita faculdade.

– Realmente, meu irmão, se os médiuns soubessem que a mediunidade é um valioso empréstimo de Deus para trabalharem em favor do próximo, fariam uma transformação moral, valorizariam muito mais esse talento. É uma bênção saber que podemos ter contato com os espíritos que estão fora do corpo físico e conhecer melhor a vida após a desencarnação.

Vamos observar como nossa irmã já melhorou em tão pouco tempo, Ana Carolina tem merecimento. São quase trinta anos encarnada na Terra passando por esse processo de obsessão. Quando quitamos uma dívida na Terra, não precisamos mais passar pelo sofrimento.

Podíamos observar também, naqueles momentos de aflição de Ana Carolina, a imensa proteção do seu anjo guardião. Ele velava por ela e a intuía, incentivando-a a continuar frequentando a Casa Espírita. Ele a estimulava a ler bons livros e a orar em todos os momentos. Não é fácil para o espírito encarnado estar em perfeita sintonia com seu amigo espiritual. A vida na Terra nos oferece

muita ilusão, e com essas ilusões somos ludibriados.

Caímos na rotina e esquecemos os compromissos que assumimos na vida espiritual. Os problemas da vida terrena costumam levar os encarnados à ilusão, como se a única finalidade de viver aqui fosse somente lutar em busca de prazeres e bens materiais, tão passageiros como um viajante em um navio que sabe que um dia terá de desembarcar. Assim também é o homem na Terra. Às vezes, a desencarnação o pega de surpresa. E ele pensa: “Ainda não estou preparado para ir, preciso de mais um tempo”. E se esquece que teve tempo suficiente que não foi bem aproveitado. Iludiu-se com as paixões do mundo, deixando de preencher o lado que deveria ser plenificado com as questões espirituais. Mas o amigo espiritual de todos está sempre presente, intuindo, orientando, mandando inspiração, incentivando a transformação moral de seu tutelado. Mas o mundo nos ilude tanto que não conseguimos perceber, enquanto encarnados, a presença dos nossos anjos guardiães.

E sobre este assunto encontramos em O Livro dos Espíritos duas questões bastante esclarecedoras acerca da missão do anjo guardião. São as perguntas 491 e 492, que trazemos na íntegra:

491 – Qual a missão do espírito protetor?

“A de um pai em relação aos filhos: conduzir seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas aflições e sustentar sua coragem nas provas da vida.”

492 – O espírito protetor está ligado ao indivíduo desde o seu nascimento?

“Desde o nascimento até a morte. Muitas vezes, ele o segue depois da morte, na vida espiritual, e mesmo através de muitas existências corporais, já que tais existências não passam de fases bem curtas da vida do espírito.”

Voltando ao diálogo atual, continuemos ouvindo Ana Carolina.

– Certa noite, ele apareceu no meu quarto na forma de uma enorme caveira azul. Iluminou todo o quarto. Naquela noite horrível, ele disse que me mataria. Então eu falei, decidida: “Se quiser, pode me matar”. Naquele momento, eu desisti de viver. Pensei várias vezes em suicídio, mas não tive coragem. Às vezes, ele se deitava ao meu lado à noite e me pedia para cuidar dele, pois estava sofrendo muito. Somente quando procurei uma Casa Espírita em busca de soluções para meu triste drama descobri o que estava acontecendo comigo. Comecei assistir às reuniões e ele ficou furioso comigo. E dizia que minha situação pioraria ainda mais. Até que, um dia, ele apareceu chorando do meu lado e pedindo que eu não me afastasse dele. Fiquei com remorso, mas sabia que teria de continuar, pois ali encontraria a solução para meu problema. Passei a frequentar a Casa Espírita todos os dias e senti que melhorava cada vez mais. Fui orientada a fazer o Culto Cristão no Lar, o que também me ajudou muito.

Ernesto, olhando para todos com seu olhar de ternura, disse:

– Eu sei que há muitas dúvidas pairando em seus pensamentos, e, para tirar algumas dessas inquietações, vamos convidar nosso amigo Samuel, que é o mentor espiritual de Ana Carolina. Ele poderá esclarecer muitas coisas, inclusive o porquê de Ana Carolina estar passando por tantos tormentos.

– Sempre a orientei a seguir o caminho correto, mostrando-lhe o abismo para o qual se precipitava. Tentava fazer sua consciência ouvir a voz da verdade, mas ela não escutava meus conselhos, preferindo continuar na ilusão, abandonando a

voz que soava no íntimo do seu coração. Sempre procurava influenciá-la para o caminho do bem, mesmo quando estava distante dela, já que para nós, espíritos, nada impede nossa manifestação. Deus nunca nos dá tarefas que não consigamos cumprir. Não podemos viver sem amigos na Terra. Muitas vezes, é necessário que o espírito sofra para amadurecer. Sofro muito quando meus conselhos não são aceitos, mas não perco a esperança. Estarei sempre ao lado dela, esperando que abra as portas do seu coração para sentir minha presença. Agora estamos conseguindo, já demos um largo passo. Ana Carolina está no caminho certo.

– Notamos que sempre que ele se afasta ela sente sua falta. Isso é como chamá-lo para perto de si o tempo todo. Podemos dizer que estamos lidando com dois enfermos. Se ampararmos um e deixarmos o outro caído à beira do caminho, não estaremos seguindo os ensinamentos de Jesus. Temos de ajudar ambos a sair dessa situação dolorosa, que faz a família de Ana Carolina sofrer muito. Nós podemos presenciar a imensa tristeza de sua mãe ao vê-la passando por essas aflições. Nenhuma mãe quer ver seu filho sofrer. Se pudesse, sofreria no lugar dele. Mesmo com todas as dificuldades da vida, quando ela está só, longe do seu obsessor, tem facilidade para ouvir os meus conselhos. Podemos observar o lado positivo da situação. Ana Carolina ainda tem muita fé em Deus, muita coragem e dedicação. Para chegar aonde chegou, podemos observar que é um espírito forte e cheio de determinação. Mesmo passando por tantos problemas, ainda conseguiu estudar, tornando-se uma ótima profissional. Se fosse um espírito fraco, se entregaria e, nessa altura, estaria em um manicômio completamente enlouquecida. Vocês nem imaginam o esforço que ela tem feito para se manter nesta Casa Espírita, estudando a Doutrina e fazendo de tudo para se melhorar, dando o máximo possível de si. Diante de tudo o que Ana Carolina passou, podemos dizer que está vencendo. Com seu esforço constante e sua dedicação, também podemos ajudar Daniel.

– Os processos obsessivos provêm de fortes ligações do passado, o que os torna, muitas vezes, de difícil solução. É um laço muito forte que prende os espíritos. Nos casos de traição, sentimentos de ódio e vingança é mais difícil quebrar o vínculo entre obsessor e obsediado. Mesmo estando em dimensões diferentes, continuam unidos perante a Lei de Causa e Efeito. Sabemos que Deus, nosso Pai de amor e bondade, não quer o sofrimento da humanidade. Ninguém será feliz

sabendo que existe no universo um inimigo.

Daniel, que foi um homem muito materialista, tem muita dificuldade em perdô-la. Ele está aprendendo com ela; por meio dos esforços dos amigos desencarnados que o acompanham, ele também está recebendo a orientação necessária. Mesmo assim, o perdão precisa partir dele, tem de nascer do seu coração. Não adianta perdoar por palavras, só vale se for do fundo da alma. Enquanto trazer o sentimento de vingança no seu coração, não haverá plena reconciliação, o espírito consegue apenas aceitar “dar um tempo”. Somente quando ele conseguir tirar todo ódio de seu coração é que Ana Carolina será perdoada.

Em sua última encarnação, Ana Carolina casou-se com Daniel Marques por interesse financeiro. Ele, porém, era realmente apaixonado por ela, amava-a muito, mas esse amor não era correspondido. Na verdade, Ana Carolina queria somente desfrutar de sua riqueza. Daniel trabalhava intensamente para satisfazer seus caprichos. O casal morava em uma linda mansão na beira do mar, onde se podia ver o imenso oceano e ouvir o barulho das águas batendo nas pedras. Ela não se preocupava com a família. Gastava todo seu dinheiro e ainda o desprezava, preocupando-se somente com sua vaidade. Ana Carolina tinha medo de perder aquele luxo e, por isso, engravidou, pensando somente em garantir seu futuro. O filho nasceu, mas ela desprezava a criança, e, para piorar, o menino era muito parecido com o pai. Assim, Daniel Júnior foi crescendo totalmente desprezado por sua mãe. Assim que se tornou adolescente, passou a se envolver com más companhias, transformando-se em usuário de drogas. Ana Carolina não se importava com os problemas do filho, e atribuía todas as responsabilidades aos empregados. Daniel e Ana Carolina tinham muito dinheiro, mas a família não era bem estruturada, até que uma grande tragédia aconteceu: o filho adolescente do casal foi assassinado com um tiro na cabeça. Daniel não conseguiu suportar a terrível dor e acabou cometendo um ato insano: suicidou-se com uma corda no pescoço. O filho e o esposo de Ana Carolina foram velados juntos. Ana Carolina foi expulsa do velório pela família e por amigos de seu marido. A partir de então, as pessoas passaram a julgá-la, chamando-a de assassina do próprio filho e do marido. Ela foi desprezada até por sua própria família, que ela já havia esquecido. Ana Carolina ficou naquela mansão com

muito dinheiro, porém, solitária. Assim ela começou a se arrepender.

Daniel, chegando ao mundo espiritual, bateu de frente com a dor e o arrependimento, reconheceu que a vida continuava e a morte não existia. E, tentando isentar-se da responsabilidade do seu ato tresloucado, jogou toda a culpa em Ana Carolina. O seu ódio era imenso. Daniel via e revia a cena cruel que antecedeu sua desgraça. Ele via o cemitério e os dois corpos sendo velados, o dele e o de seu filho, ao mesmo tempo. Este fato ficou marcado em seu ser espiritual. Cada vez que revia essas cenas, culpava Ana Carolina. Assim, alimentava, cada vez mais, seu ódio, perturbando mentalmente Ana Carolina. Ela não percebia sua presença, mas recebia todas as suas influências. Ela sentia constantemente a presença dele ao seu lado e o via em sonhos acusando-a de traidora e afirmando que ela pagaria por todo aquele sofrimento. Além de suportar aquela perseguição acirrada, o remorso não lhe dava tréguas. Ana Carolina ficou doente e foi internada em um manicômio como louca. E um tratamento feito com choques elétricos a levou a desencarnar por uma parada cardíaca.

Observamos o silêncio total no ambiente. Cada um daqueles que ali se encontravam também traziam em seu coração as mesmas dificuldades na área do perdão diante dos erros tenebrosos do passado.

– Ah! Se todos os que estão na Terra conhecessem a doutrina dos anjos guardiães, que está citada em O Livro dos Espíritos!

---

7 A perda de energia em encontros amorosos durante o desdobramento no sono físico provoca um grande desgaste no encarnado. A constante perda fluídica pode debilitar a pessoa e levá-la a um estado de fraqueza. Dada a convivência da vítima com seu obsessor, fica aventada a possibilidade de um enorme enfraquecimento da vítima e o perigo de evoluir para o óbito. Antes disso, o tratamento e o amparo já devem ter sido dados aos envolvidos no processo, evitando danos maiores.

—

## Capítulo 14

# **As Maiores Dificuldades: O Ciúme e o Orgulho**

Todos os que estavam ali presentes ouviram, embevecidos, aquelas maravilhosas lições. Até mesmo os que haviam acabado de chegar das regiões umbralinas já estavam em melhores condições. Era possível notar a fé e a confiança dos nossos irmãos obsediados e obsessores, e também ver que começavam a brotar em seus corações o sentimento de perdão e o desejo de mudança. Na atmosfera do ambiente, a alegria era visível em todos os rostos, e tudo isso modificava a paisagem. O salão foi se iluminando. Todos estavam atraídos pelos bons pensamentos. Era o começo de um importante trabalho de doutrinação. Um enorme número de espíritos havia sido trazido das regiões umbralinas para serem amparados nessa Casa Transitória, onde receberiam o socorro e a orientação dos benfeitores espirituais. Esses irmãos, agora, poderiam frequentar escolas bem preparadas, com bons instrutores trazendo ensinamentos para que todos pudessem aprender o valor do perdão; como nos perdoar e a importância do perdão em nossa vida. Era o momento de recomeçar, libertando-se daquela prisão. Cada uma das escolas tinha um nome diferente. Aquele era um imenso parque universitário – a Universidade do Espírito. Cada um frequentaria o curso especializado que o ajudaria a vencer suas maiores dificuldades.

Entre todos os problemas, os mais difíceis de ser tratados são a mágoa e o ciúme. A mágoa é um sentimento que caminha na contramão, enquanto o perdão é um sentimento que caminha para a frente. O ciúme é filho do egoísmo, e o ciumento não tem liberdade; vive preso à sua vítima quando a transforma em sua prisioneira. Não consegue pensar em mais nada, a não ser em vigiar aquele em quem perdeu a confiança. Transforma-se em um ser humano frágil e doente da alma. A pessoa ciumenta fecha os olhos e os ouvidos para o mundo, vendo somente aquela que mantém como uma presa, considerando-a parte de sua vida. Sente-se incapaz de viver sem ela. Perde o sentimento de autoestima. A vida do ciumento é uma verdadeira tortura. A desconfiança em sua mente gera imagens criadas por seus próprios pensamentos e que nem sempre correspondem à realidade. Dessa forma, seu anjo guardião tem muita dificuldade em ajudá-lo.

Assim, concluímos que a obsessão simples pode se transformar em um processo de subjugação. É como uma tomada ligada em um fio condutor, e para se afastar desse processo é necessário desligá-la. A melhor forma de o obsediado fazer esse desligamento é por meio da reforma íntima e o envolvimento com trabalhos caritativos, como exemplo a Campanha do Quilo. Enquanto os encarnados, na tarefa da Campanha do Quilo, estão levando a mensagem e pedindo a ajuda do pão material, despertando nas pessoas o sentimento de solidariedade, nós, espíritos, também temos nosso trabalho juntamente com a equipe encarnada, visitando esses lares e recolhendo os espíritos sofredores que aceitam nossa ajuda, levando-os para os hospitais ou escolas de aprendizado existentes aqui nas dimensões espirituais. Todas as residências visitadas recebem os tarefeiros com muito amor. E essa atitude nos dá a oportunidade de entrar em seus lares. Muitas pessoas são ajudadas nessas visitas! Além do benefício do pão material, cada um recebe importante medicação espiritual, bons fluidos, aliviando suas dores. Se esses tarefeiros, que têm o compromisso de levar a mensagem edificante a esses lares soubessem a importância e a dimensão desse trabalho no âmbito espiritual, valorizariam ainda mais o trabalho da Campanha do Quilo.

Muitas vezes, o lar visitado se encontra em completa desarmonia e, com a leitura das mensagens edificantes, entram em sintonia com o plano maior, ficando, assim, mais receptivos para acolher nossos conselhos e facilitando o auxílio que podemos propiciar. Quando os encarnados se conscientizarem da importância de levar esse amparo por meio de mensagens consoladoras, compreenderão melhor que o trabalho da Campanha do Quilo é uma das tarefas mais valiosas da Casa Espírita, e tanto o doador quanto o tarefeiro são beneficiados. E aquele lar que é visitado recebe a proteção dos bons espíritos. O ambiente que se encontrava nas trevas se transforma em luz. Com a limpeza no ambiente, a família poderá restabelecer a paz na intimidade do lar.

Não podemos nos esquecer da importância do trabalho e saber que não é a quantidade do que se doa que é valorizada, mas sim a dedicação nas tarefas em favor do próximo. É pela qualidade do trabalho que os valores são alcançados.

Após algum tempo de tratamento na Casa Espírita, Ana Carolina já se encontrava melhor, então programamos uma visão do seu passado, mostrando-lhe as causas dos problemas que atualmente vivia, os efeitos de sua reencarnação anterior. Sabíamos que isso a ajudaria muito, servindo de incentivo a um esforço maior para se livrar do processo de obsessão.

Samuel, o mentor espiritual de Ana Carolina, começou a falar:

– Os maiores casos de obsessão estão vinculados aos relacionamentos mais íntimos. Quando o amor não é correspondido, transforma-se em ódio e mágoa. A mágoa é uma chaga profunda que somente com um longo tempo de sofrimento poderá ser curada. Por outro lado, podemos observar que, mesmo passando por tantas perseguições por parte do seu obsessivo, nossa irmã conseguiu estudar, se formar e ser uma boa filha. Venceu situações que, para muitos, seriam impossíveis. Mas com seu esforço e persistência, sua fé e coragem superaram muitas coisas. Sabemos que muitos que passam por situações similares enlouquecem, sendo necessário até mesmo ser internados em manicômios, onde se encontra grande número de médiuns obsediados.

Geralmente, as doenças físicas estão mais na alma do indivíduo do que na matéria. O processo obsessivo, quando é muito complexo, pode chegar ao estágio de subjugação moral e física, daí provoca lesões no organismo do obsediado, dando origem às enfermidades e até mesmo à loucura, devido ao bombardeio constante de energias deletérias do obsessivo sobre o campo mental de sua vítima. Essas emanções fluídicas negativas têm o poder de formar imagens, e com o tempo estabelecem lesões cerebrais que podem ser identificadas por exames clínicos, mas, com o tratamento médico e o tratamento espiritual, esses quadros podem ser revertidos. Com a doutrinação e o perdão do obsessivo, a pessoa pode curar-se, levando uma vida completamente saudável. Fato que, no momento, está acontecendo com Ana Carolina.

– Vamos refletir mais um pouco. Sem o trabalho em benefício do próximo e o

esforço na vigilância constante, por meio da prece e do autocontrole emocional, fica muito difícil livrar-se de um processo obsessivo.

A leitura edificante pode operar inúmeras transformações nas profundezas da alma do obsediado. Promove a desvinculação dos pensamentos negativos, a mudança de sintonia; buscando novos hábitos, uma nova forma de viver, uma vida mais serena e com maior vigilância nos pensamentos. O recolhimento na oração, buscando a paz que está dentro de nós mesmos, valorizando as pequenas coisas do dia a dia, e ouvir mensagens e palestras que trazem grandes ensinamentos são a melhor terapia contra a obsessão. Foi isso o que aconteceu com Ana Carolina e, por isso, está se modificando dia a dia, gerando para si mesma um clima de paz.

Após as palavras do mentor espiritual de nossa irmã enferma, em tratamento naquela Casa, todos os que se encontravam ali presentes tiveram maior facilidade para compreender como trabalhar na intimidade do ser a questão do perdão. Todos perceberam que a vingança provoca somente sofrimento e lembranças dolorosas do passado. Não adianta ficar remoendo o que passou, não há como modificar o que foi feito. Mas podemos, sim, passar por novas experiências por meio das reencarnações e em melhores situações, vivendo o mesmo cenário, com os mesmos personagens, a mesma peça da vida, mas fazendo tudo de modo diferente. Muitas vezes, o cenário poderá até ser modificado, mas os atores são os mesmos, agora com mais conhecimento e condições de representar, com base na experiência negativa que não deu certo.

O tempo e o sofrimento transformam-se numa importante oportunidade de aprendizado. Uns aprendem com a dor, outros pelo amor. O amor não é uma conquista que vem de graça. Ele vem da luta do dia a dia, do esforço individual de cada um, da perseverança no trabalho da caridade. Vem da nossa mudança interior, conquistando importantes valores, como a simplicidade, a humildade e a aceitação da vida conforme os desígnios de Deus. Valorizar as pequenas ações do dia a dia, nunca perder a oportunidade de servir, entendendo que somos muito pequenos diante de Deus.

Enquanto o homem viver com egoísmo e vaidade, em disputas com seus adversários, será impossível estabelecer em si a harmonia. Não poderá conhecer a verdadeira paz. A paz que o nosso Mestre Jesus nos prometeu, quando disse: “Eu vos dou a minha paz, a paz que o mundo não pode vos dar”. (João - 14:27)

—

## Capítulo 15

# **A Maior Oportunidade Da Vida: a Felicidade**

—

Os ensinamentos do nosso Mestre Jesus nos mostram que a sua paz não está vinculada às coisas físicas do mundo; os bens materiais nos dão prazer e conforto, mas não é por esse caminho que vamos encontrar a verdadeira paz.

Os bens materiais podem até ajudar a gerar oportunidades em favor do próximo, abrindo portas ao trabalho, onde tantos que necessitam podem buscar melhores condições de sobrevivência juntamente com seus familiares. Isso nos traz muita alegria e nos auxilia a encontrar a paz de que Jesus nos falou, e que é interior, onde está o reino de Deus plantado em nosso coração.

A felicidade não é um fator exterior. Podemos até nos emocionar ao ver uma linda paisagem, algo que achamos bonito, que nos chama a atenção. São apenas momentos de alegria passageira. A paz que Jesus nos propõe é uma alegria constante, é a paz interior que conquistamos vivendo um dia de cada vez. É a paz conquistada pela consciência tranquila do dever cumprido.

A oportunidade de sermos felizes é agora, pois não sabemos se amanhã estaremos neste mundo. Devemos aproveitar cada minuto, sempre agradecendo a Deus por tudo o que Ele nos proporciona, seja a dor, a saúde, as dificuldades, a bonança. Em tudo devemos dar graças pela oportunidade recebida. Aprender que os valores espirituais são as únicas coisas que nos pertencem na vida de espíritos imortais. Os bens materiais ou a família são empréstimos de Deus para que possamos cumprir nossa missão na Terra. Assim poderemos ser felizes com o pouco que temos.

Podemos fazer, agora, a interpretação do texto de uma lenda muito antiga, dando

mais clareza a ela, acrescentando algumas colocações, para que todos possam compreender o que realmente é a felicidade. Vamos ilustrar nosso comentário com esse caso em forma de conto. Podemos até dizer que em forma de parábola. Jesus, nosso grande Mestre, nos ensinava por parábolas, de onde podemos tirar o espírito da letra de dentro de cada uma dessas colocações.

Então vamos falar sobre a felicidade. É uma lenda antiga, mas muito apropriada para o momento que estamos vivendo neste salão cheio de irmãos que estão sofrendo com a falta de paz interior.

“O que é a felicidade? Como encontrá-la?”

Era um grande rei, dono de muitas terras. Seu reinado era enorme, e seu único filho, Ezequiel, de repente ficou doente. Então o rei mandou procurar um sábio para curar seu filho.

O sábio fez um exame rápido e veio a descobrir que Ezequiel era muito infeliz. A infelicidade dele era o que causava todo o seu sofrimento.

Vejam só o que o sábio disse:

– Já que o filho do rei tem tudo nas mãos e é tão infeliz assim, só poderemos curá-lo quando encontrarmos a camisa do homem mais feliz do mundo.

O sábio colocou-se à disposição do rei, e o rei o convidou para dialogar com ele, para conhecer o que poderia fazer seu filho feliz.

Assim, foi logo perguntando ao conselheiro:

– Qual é o estado do meu filho?

E ele, usando toda sua sabedoria, lhe disse:

– Majestade, tenho observado que seu filho tem muito conforto, mas não é suficiente para lhe dar a felicidade. A doença dele é a infelicidade.

Então o rei perguntou:

– O que posso fazer para que meu filho seja feliz? Meu reinado se encontra à disposição dele, já que é o único herdeiro. Faça tudo o que for necessário, mas quero meu filho de volta para mim e com a mesma felicidade que tinha antes.

O mestre lhe disse:

– Oh, meu senhor! Para que seu filho saia desse sofrimento terá de encontrar o homem mais feliz do mundo, que vive dentro do seu reino.

O rei, então, disse:

– Isso será impossível! Como encontrar um homem em um reino tão extenso como esse? Não medirei esforços para buscar a felicidade do meu filho. De quantos homens você precisa?

– Trezentos homens – disse o sábio. – Poderíamos distribuí-los de dez em dez. Em três meses, percorreremos todo o seu reino, visitando os arraiais, as matas e as cavernas. Sei que ele vive dentro do seu reino.

Assim, eles saíram à procura do homem mais feliz do mundo. Procuraram nas matas, nas campinas, nas regiões desertas, mas não encontraram ninguém.

Reunindo todas as equipes, disse o sábio:

– Agora só temos um lugar para procurá-lo: nas cavernas. – E saíram todos em direção às cavernas.

Chegando a uma das cavernas, depois de já terem percorrido muitos lugares, encontraram, enfim, o homem mais feliz do mundo.

Os soldados do rei voltaram alegres, satisfeitos e sorrindo, e disseram ao sábio:

– Encontramos o homem mais feliz do mundo. Seremos premiados por nosso rei com muitos quilos de ouro!

O sábio, ao se aproximar do homem mais feliz do mundo, pôde notar que alguma coisa estava errada, enquanto os soldados que estavam ali por perto pareciam não notar nada. Todos estavam interessados no prêmio que ganhariam. Não conseguiram raciocinar nem um momento sequer, estavam muito eufóricos.

O sábio, observando o homem, viu que ele estava sem camisa, então lhe disse:

– Meu senhor, vim aqui comprar sua camisa para o filho do rei. Como o senhor é o homem mais feliz do mundo, se o príncipe vestir sua camisa voltará a ser feliz.

– Quanto o senhor quer por sua camisa?

O homem disse:

– Senhor, como venderei a minha camisa, se eu nunca a tive?

O sábio olhou assustado e perguntou:

– Mas como não tem camisa?

E aquele simples homem respondeu:

– Sim, meu senhor, minha camisa é o firmamento. Minha coberta é o sereno que

cai no momento em que preciso me refrescar nas noites de muito calor dentro dessa caverna. Não preciso de nada, porque o grande Criador e meu Pai me deu tudo de que preciso.

O sábio ficou muito triste e despediu-se daquele homem. E, voltando para o castelo, disse ao rei:

– Senhor, encontrei o homem mais feliz do mundo.

O rei ficou muito feliz e disse:

– Ah! Que bom! Agora meu filho se cura dessa tristeza. – Mas, de repente, o rei observou que algo estava errado, pois o mestre estava entristecido. Aos poucos, ele começou a dizer:

– Tem uma coisa muito estranha, meu senhor: o homem mais feliz do mundo não tem camisa, nunca chegou perto de uma cidade. Viveu toda sua vida nas cavernas. Disse para nós que as estrelas que estão no firmamento, com seu brilho, são sua casa e sua camisa; sua cobertura é o sereno que cai no momento em que precisa se refrescar nas noites de muito calor dentro da caverna.

O rei ficou meditando e pensando sobre aquilo. Uns minutos depois, mandou chamar seu filho e disse a ele:

– Meu filho, encontrei a cura para a sua tristeza. Somente o homem mais feliz do mundo poderia lhe devolver a felicidade, mas ele nem sequer tem uma camisa

para vestir, e você tem este reino com todo o conforto e traz, em si mesmo, tanta infelicidade.

O filho olhou para o pai e respondeu:

– Papai, talvez seja porque eu nunca estive fora do seu reino, e a felicidade pode não estar aqui.

O rei disse, um pouco nervoso:

– Você está doido! Aqui você tem todo o conforto, lá fora só tem miséria, sofrimento e enfermidades, mendigos que passam pedindo esmolas e crianças abandonadas nas pequenas vilas. As pessoas vivem em contato com fezes, vários tipos de epidemias as devoram.

O príncipe respondeu:

– Papai, talvez eu seja feliz cuidando desse povo. Deixe-me ir pelo menos para tentar. Quem sabe o convívio com essas pessoas miseráveis possa me devolver a felicidade? Assim saberei valorizar mais o conforto que o senhor me oferece. Talvez, conhecendo o sofrimento dos outros, entenderei que há pessoas inferiores a mim e que, mesmo assim, são felizes. Assim poderei compreender melhor o que é a felicidade.

O pai disse:

– Meu filho, faça o que quiser, o meu reinado está à sua disposição. Pagarei qualquer preço para devolver sua alegria, sua felicidade.

O jovem rapaz olhou para seu pai e disse:

– Meu pai, preciso de algumas carroças e animais e alguns dos seus servos. Encheremos as carroças de alimentos para distribuir entre esses irmãos tão decaídos e tão necessitados.

O rei disse:

– Para devolver sua felicidade, farei tudo o que puder. Pode pegar alguns grãos, tenho certeza de que isso não fará falta no nosso reino. Os campos estão muito férteis. Este ano teremos uma grande colheita.

Assim, o jovem príncipe saiu levando várias carroças cheias de trigo. Chegando a um lugar distante do reinado, pôde presenciar a miséria total nas pequenas vilas que se estendiam em volta do grande império. Crianças muito pobres viviam em total infortúnio. O jovem Ezequiel desceu de sua carroça e segurou as mãos daquelas crianças famintas e maltratadas, sem preconceito nem orgulho. Foi distribuindo os alimentos, e as mães se enfileiravam para recebê-los. Por onde o jovem passava, a alegria era total.

Dessa forma, ele pôde ajudar os habitantes daquelas pobres vilas. Não demorou muito tempo para que Ezequiel se tornasse o homem mais feliz daquele reino, porque colocou seus bens materiais à disposição dos necessitados. Por isso que

Jesus disse: “Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me hospedastes...” (Mateus - 25:35)

Só poderemos ser felizes agindo com fraternidade e caridade. A benevolência nos aproxima de Deus, enquanto o orgulho e o ódio nos distanciam do nosso Pai Celestial.

No fim da explanação do amigo espiritual de Ana Carolina, podíamos observar no ambiente espiritual que muitos dos que estavam ali presentes choravam, e os obsessores abraçavam seus obsediados. Eles pediam perdão um ao outro como se fosse uma reconciliação coletiva. Poucos casais não se abraçaram.

Observamos a enorme alegria que ocorre no mundo espiritual quando o tratamento de desobsessão é feito numa Casa Espírita séria, que realiza com êxito o seu trabalho. Com a doutrinação de um encarnado podemos doutrinar até cem casais desencarnados.

Nosso trabalho tem sido muito favorecido. Se os médiuns levassem a sério sua missão na Terra, se pudessem compreender e tivessem uma visão melhor do trabalho que é feito nas dimensões espirituais em todas as reuniões que ocorrem com equilíbrio, aproveitariam muito mais essa oportunidade.

A mediunidade é uma faculdade que Deus empresta ao homem para que, por meio dela, possa evoluir, livrando-se de muitos sofrimentos que poderiam ocorrer em sua vida atual, quitando muitos débitos por meio da caridade, auxiliando os desencarnados.

Muitas comunicações que acontecem nas reuniões mediúnicas são de espíritos

vinculados a carmas ou dívidas antigas, de um passado tenebroso. Hoje, eles têm a oportunidade de desabafar por intermédio da comunicação com os médiuns.

Vamos aproveitar o momento e continuar ouvindo a narração de Ana Carolina. É muito bom ouvir o seu desabafo; e o que ela passou também serve de aprendizado para todos nós.

Assim, ela continuou falando do seu sofrimento, de tudo o que viveu ao lado do espírito obsessor, que foi seu marido em encarnação passada.

– O meu obsessor ordenava que outros espíritos sofredores me acompanhassem, dizendo que eu poderia ajudá-los a sair da situação em que se encontravam.

Naquele momento, Célio já não estava mais aguentando de tanta curiosidade e pediu a palavra:

– Ernesto, não sei se posso interferir com perguntas em relação aos fatos que estão sendo narrados por nossa irmã, mas, como as cenas foram repetidas outras vezes em seu diálogo, gostaria que desse uma pausa e respondesse a alguns questionamentos que me chamaram muito a atenção.

No caso de Ana Carolina, no momento em que ela é levada, em desdobramento, a lugares e situações onde se encontram espíritos aprisionados e seu obsessor tenta fazer com que ela os ajude. Não crê o senhor que com essa atitude ele esteja interferindo no livre-arbítrio de nossa irmã? Será que ela está passando por um processo de subjugação espiritual, quando o espírito já não tem controle sobre si mesmo fora do corpo físico?

– Não, meu filho, nossa irmã ainda é livre para agir por si mesma. Não podemos pensar que ela é um espírito que se entregou completamente à vontade do seu obsessor. Ela traz em sua bagagem evolutiva muitos conhecimentos. Muitas vezes, é firme em suas decisões e tem coragem de enfrentá-lo. Ana Carolina não consegue se libertar dessa obsessão porque traz em seu subconsciente muita culpa em relação ao seu marido desde a sua vida anterior. Geralmente, toda pessoa que deve e reconhece sua culpa, quando está na frente do devedor, sente que não tem poder para lutar. Sente-se inferior àquele que ainda não conseguiu perdoá-la. Nossa irmã traz um remorso profundo em sua alma. Hoje, como espírita, já conhecendo sobre reencarnação e ciente de seu erro, não somente pelo conhecimento espiritual, mas também por tudo que o aprendeu durante sua desencarnação, brotou o arrependimento em seu coração e ela não se sentiria feliz sem quitar sua dívida com ele. Sua consciência não estaria tranquila. Foram muitos anos que passaram ligados um ao outro, até ela receber mérito e a bênção de Deus para mais uma reencarnação amparada por seu mentor espiritual, que a ama muito, e outros espíritos muito queridos que têm por ela imensa simpatia. Se Ana Carolina encarnasse de forma diferente, em cidade ou situação diferente, isso não interferiria na ligação entre ela e seu perseguidor, pois o processo obsessivo acontece mentalmente. Por mais que ela se envolvesse no esquecimento do passado, ele continuaria exercendo sua influência sobre ela, que praticou tanta maldade contra ele. Os acontecimentos fizeram com que ele mudasse seu destino na Terra, buscando outros caminhos, tornando seu sofrimento ainda maior ao optar pelo suicídio.

Como pais, Daniel e Ana Carolina fracassaram. Deixaram o papel de educar o único filho para os empregados, e quando o filho os procurava, a única coisa que ofereciam eram bens materiais. Assim, Daniel Júnior cresceu vendo seu pai, o tempo todo, preocupado com política e sua mãe com o excesso de vaidade. Com a vida bastante atribulada, sem orientação de seus pais, acabou se envolvendo com as drogas. Ele saía todas as noites com o incentivo da mãe, que dizia:

– Meu filho, aproveite a vida, que é muito boa, mas é passageira. Em breve estaremos todos velhos e doentes. Namore e curta bastante a vida!

O casal se preocupava somente com dinheiro, como se ele pudesse resolver tudo. Faltavam amor, carinho, dedicação, paciência e compreensão naquela família. Como a vida proporcionou a eles muito prazer material, o nome de Deus foi esquecido naquele lar. A oração nos possibilita falar com o Pai maior e, quando isso não acontece, o lar entra em decadência. O materialismo toma conta e a espiritualidade se afasta. Mesmo eles tendo seus benfeitores espirituais, todos tinham dificuldades em receber suas intuições, já que suas mentes se encontravam distantes de qualquer sintonia. Por mais que os espíritos se esforçassem para chegar até eles pelo pensamento, tentando tocar no íntimo de seus corações, essa missão se tornou quase impossível.

O filho do casal foi se envolvendo, cada vez mais, com as drogas. A mãe sabia de tudo o que estava acontecendo, sentia até que o rapaz já estava perdido e que não valia a pena investir nele. Ela não tinha nenhuma intimidade com o menino, que não foi concebido por amor, mas como um trampolim para segurar seu casamento. Um objeto de negócio. Todas as vezes que o menino a procurava, ela buscava negociar, dando-lhe dinheiro para que pudesse comprar tudo o que lhe trouxesse felicidade, esquecendo-se de que o dinheiro fica na Terra e que os bens materiais não nos acompanham no outro mundo. A nossa vida está nas mãos de Deus e ninguém sabe o dia nem a hora do retorno à pátria espiritual. E, por isso, muitos de nós somos apanhados de surpresa ao despertarmos no mundo espiritual, quando reconhecemos o tempo perdido e tantas oportunidades jogadas fora. Assim, chega o arrependimento e, com ele, muito sofrimento. É um tormento muito grande para o espírito.

O jovem foi assassinado sem nenhuma defesa. Era um menino que tinha um bom coração, não tinha coragem de tirar a vida de ninguém nem de prejudicar os outros. Era simplesmente um viciado. Quando desencarnou, seu corpo espiritual já estava lesado devido ao longo período naquele vício terrível. O processo de perturbação foi muito lento e intenso, como se a morte do corpo físico o fizesse adormecer. Com o amparo dos benfeitores espirituais, ele foi socorrido e levado para uma Colônia Espiritual que fica sobre a cidade de São Paulo, para um centro de recuperação de dependentes químicos. Por muito tempo permaneceu

ali. Às vezes, tinha alguns flashes de sua vida passada, mas, em seguida, voltava a adormecer. Por ter entrado no mundo das drogas muito cedo, seu perispírito estava muito comprometido, com graves lesões, o que, possivelmente, poderia, numa futura reencarnação, gerar alguma deficiência em seu corpo físico.

—

## Capítulo 16

# **a Responsabilidade Dos Pais**

—

Naquele momento, o diálogo estava sendo muito esclarecedor. Celina, despertando em seu coração uma enorme curiosidade, pediu a palavra ao irmão Ernesto:

– O vício desse jovem foi provocado por falta de amor e dedicação de seus pais, já que a criança foi solta no mundo sem esses cuidados. Nesse caso, ele foi vítima do pai e da mãe?

– Não existe vítima, minha filha, cada um tem a família que merece. Todos nós, ao reencarnar na Terra, estamos vivendo na cidade certa, no país certo, com as pessoas certas e com os pais que merecemos. Infelizmente, o que aconteceu com esse jovem foi a repetição do que ele próprio fez em vidas passadas com seus familiares, abandonando-os. Se analisarmos, ele recebeu uma enorme bênção de ter um lar para morar, e não foi abandonado totalmente pelos pais. Foi abandonado pela disciplina que os pais deveriam ter dado a ele. Mas observe como ele está sendo bem cuidado. Aqui na Colônia Espiritual, depois de longos anos de tratamento de desintoxicação e de estudos sobre os efeitos da droga, ele foi matriculado na universidade da vida espiritual, onde o espírito aprende a ter responsabilidade. Assim ele terá mais facilidade ao retornar à Terra em outra reencarnação e superar seus problemas. Tenho certeza de que, ao renascer lá, vai procurar novos valores. Por mais que fosse um viciado, ele sempre teve um bom coração. Sempre compartilhava o que tinha, partilhava com seus amigos até as drogas que comprava para usar. Dividia sempre com aqueles que eram viciados e não podiam pagar. Por mais incrível que possa ser, Daniel Junior teve mérito, pois se ele não dividisse as drogas com aqueles que não podiam comprar, muitos seriam assassinados. Enquanto esteve no mundo do vício, evitou o assassinato de mais de vinte jovens. Acabou perdendo a vida física tentando salvar um amigo. Quando o inimigo chegou para atirar, ele simplesmente entrou na frente. Mas o inimigo não teve compaixão, fazendo dois disparos, dos quais um atingiu sua cabeça e o outro atravessou seu coração. Por isso teve o mérito de ser socorrido

imediatamente no mundo espiritual.

“A abnegação é cega, e a criatura age por impulso quando se trata de expor sua vida para proteger um amigo.” Vejamos isso em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI, item 15:

15 - Um homem está em perigo de morte. Para salvá-lo, deve expor a própria vida. Mas sabe-se que é um malvado, e que, se escapar, poderá cometer novos crimes. Deve-se, apesar disso, arriscar-se para salvá-lo?

Esta é uma questão bastante grave, e que pode, naturalmente, apresentar-se ao espírito. Responderei segundo o meu adiantamento moral, desde que se trata de saber se devemos expor a vida, mesmo por um malfeitor. A abnegação é cega. Socorre-se a um amigo; deve-se socorrer também a um inimigo da sociedade, numa palavra, a um malfeitor. Credes que é somente à morte que se vai arrebatá-lo esse desgraçado? É talvez a toda a sua vida passada. Porque, pensai nisso – nesses rápidos instantes que lhe arrebatam os últimos momentos da vida, o homem perdido se volta para a sua vida passada, ou melhor, ela se ergue diante dele. A morte, talvez, chegue muito cedo para ele. A reencarnação poderá ser terrível. Lançai-vos, pois, homens! Vós, que a ciência espírita esclareceu, lançai-vos, arrancai-o ao perigo! E, então, esse homem que teria morrido injuriando-vos, talvez se atire nos vossos braços. Entretanto, não deveis perguntar se ele o fará ou não, mas correr em seu socorro, pois, salvando-o, obedeceis a essa voz do coração que vos diz: “Podeis salvá-lo; salvai-o!” Lamennais (Paris, 1862)

Nos momentos mais difíceis da vida, o homem encarnado age pelo instinto de proteção. Quando esse instinto é carregado de amor fraternal, ele não vê obstáculos para salvar seus amigos ou até mesmo um desconhecido. Isso significa que, por mais que este espírito esteja no caminho errado, há dentro dele um sentimento de amor que, muitas vezes, está adormecido.

Muitos jovens que cometem crimes bárbaros estão sob o efeito de drogas, e são sempre condenados pelos homens. Esquecemos que a droga altera o nível de consciência, fazendo o homem perder o limite. Quase sempre, quem comete esses crimes não é somente aquele que está passando pelo vício, mas um enorme grupo de obsessores que o acompanha. O vício chega a ser tão forte e desesperador que, muitas vezes, o homem não mede as consequências de seus atos para satisfazer seu desejo. O que importa, para ele, é o momento de aliviar a ansiedade. O processo de perturbação é tão insuportável que ele faz de tudo para obter a droga. É considerado um prisioneiro que perde o respeito pela vida e o caráter diante da sociedade.

Quanto mais tempo esse jovem passar aqui no Plano Espiritual em tratamento, mais força terá para enfrentar as provações na vida física.

À medida que Ernesto fazia esses comentários, pude presenciar um novo cenário que surgia no momento em que ele começou a falar sobre as drogas: diversos casais falidos diante de seus filhos e muitos jovens ouvindo aquelas palavras, como se pudessem ser transformadas em objeto de estudo, de meditação ou reflexão espiritual, para adquirirem novas forças para sua recuperação, para que pudessem se desintoxicar mais rapidamente das impregnações das drogas, que ainda se encontravam em seus corpos espirituais.

Diversos casais abandonam seus filhos e, ao invés de orientá-los e dialogar com eles, oferecem somente o conforto material. Muitos se matam no trabalho para enriquecer cada vez mais, com o objetivo de angariar valores econômicos e oferecer uma vida tranquila aos filhos, sem que realizem esforço algum para se manter na vida. Esquecem-se que o bem maior e mais precioso é a educação moral. E somente com essa riqueza o espírito consegue encontrar a verdadeira felicidade, pois estará preparado para lidar com os conflitos. Infelizmente, pensam que as coisas materiais são a solução para todos os problemas. Sabemos que não é bem assim, caso contrário, não haveria sofrimento nas famílias mais ricas, nas quais encontramos muitos problemas. Muitas vezes, num lar pobre e humilde encontramos uma família unida e feliz. É o dever de um pai e de uma

mãe, quando Deus lhes empresta os filhos, guiá-los no caminho do bem e ensiná-los a ter responsabilidade.

Naquele auditório imenso, com mais de duas mil pessoas, havia espíritos que tinham vínculos com seus semelhantes nas mais diversas situações de vida na Terra: maus políticos, administradores, advogados, péssimos patrões, vários tipos de traficante, manipuladores do dinheiro público, falsificadores de toda a ordem. Todos os tipos de pessoas corruptas estavam presentes.

O diálogo foi muito importante, e cada um recebeu a mensagem de acordo com seu grau de evolução. Observamos que quase todos os que se encontravam em tratamento na Colônia Espiritual, naquele imenso auditório, tinham chegado ao mais alto grau de loucura, causada pelo arrependimento. Viram que tudo o que fizeram na vida foi o contrário do que prometeram antes de reencarnar. Foi uma oportunidade jogada fora. Se o homem soubesse a grande oportunidade que é a reencarnação na Terra, não perderia tempo e procuraria fazer sempre o bem.

Ernesto se aprofundava no assunto, chamando a atenção daquela grande plateia para o valor da vida, quando se referia à oportunidade do regresso à vida física por meio da reencarnação.

Podíamos observar que o rosto daqueles irmãos ia se modificando, tornando-se mais alegre e com mais vontade de viver, e abundantes lágrimas desciam por suas faces, mostrando que as palavras de Ernesto despertaram, em muitos, novos sentimentos.

– Meu irmão Ernesto – comentou Celina –, diante de tudo o que nossa irmã está narrando, observo que realmente ela tem evoluído muito. Vejo que, aos poucos, está superando o medo do seu obsessão e assumindo, diante dele, sua individualidade. Ela está dialogando com ele de igual para igual, com

conhecimento, mostrando a ele a outra face, como asseverou Jesus, quando nos disse: “Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se alguém te bater na face, oferece-lhe também a outra.” (Mateus –5:39)

Ela está colocando em prática o conhecimento que vem obtendo, por intermédio do Espiritismo, nesta Casa que a acolhe com amor e carinho, assim como a seu próprio obsessor, e temos notado sua melhora espiritual. O que me chama a atenção é o fato de uma pessoa passar por um processo de obsessão tão prolongado!

– Querida Celina, este não é um caso extraordinário. Posso dizer que chega a ser um caso comum diante de tantos outros que já passaram por aqui. Neste edifício em que estamos estudando o processo de obsessão de Ana Carolina existe um departamento onde tudo o que tem ocorrido na Casa Espírita, desde quando ela foi materializada no plano físico, está gravado no éter cósmico aqui nas dimensões espirituais, onde realizamos nosso trabalho.

– Estamos unidos em um só objetivo, que é a dedicação a esta obra, em que processos obsessivos são tratados nas dimensões físicas junto aos encarnados, e nas dimensões espirituais junto aos desencarnados. Não podemos desanimar com o que Deus nos envia e nos confia, como o trabalho abençoado que é o acolhimento a estes irmãos que chegam batendo à porta e pedindo socorro.

– Você gostaria de conhecer melhor o ambiente? Não podemos ter pressa diante de um trabalho como este. Mesmo que seja devagar, deve ser bem-feito, colocando sempre uma pitada de amor.

Celina respondeu:

– Senhor Ernesto, gostaria muito de conhecer, já que são fatos novos para mim, pois estou envolvida nesse tipo de trabalho há pouco tempo. As experiências que tive no mundo espiritual, na Colônia Nova Esperança, após minha desencarnação, foram relacionadas ao estudo sobre o Espiritismo, doutrina que não tive a oportunidade de conhecer enquanto encarnada. Mas, diante do meu esforço e do trabalho que desenvolvi na Igreja Católica, na Sociedade São Vicente de Paulo, que atua na área social, quando vivi na cidade de Sacramento, passei a ser merecedora de morar naquela Colônia, onde tive a oportunidade de encontrar o Tio Eurípedes. Para nós, católicos, ele foi o santo da cidade de Sacramento. Foi o homem mais perfeito que viveu naquela cidade. Somente os católicos muito radicais, que não tinham conhecimento sobre a Lei de Amor e compreensão mais profunda dos ensinamentos de Jesus, não podiam avaliar o enorme valor daquele homem, quando viveu na Terra. Eu tive a oportunidade de viver na mesma época em que ele estava encarnado realizando trabalhos de amor, caridade e disciplina, seguindo as pegadas de Jesus. Quando ele desencarnou, eu tinha apenas nove anos de idade, mas, mesmo assim, me marcou profundamente, porque em qualquer parte da cidade todos falavam dele. Como eu também fui vítima da peste que chegou à cidade, a gripe espanhola, desencarnei ainda muito jovem e também fui atendida por ele. Ao chegar aqui, nas dimensões espirituais, tive uma enorme surpresa: a Colônia Espiritual Nova Esperança já existia. Não era tão grande e bela como hoje, mas tinha uma imensa estrutura para receber os que desencarnaram por causa da gripe espanhola e que tinham merecimento. Minha maior surpresa foi saber que essa colônia havia sido construída por ele. Quando ainda estava encarnado, saía do corpo físico durante o sono, quando o espírito se liberta da matéria, e vinha para cá, juntamente com milhares de amigos espirituais que faziam parte de sua equipe, para construir essa colônia maravilhosa, já prevendo o que aconteceria no futuro. Receberiam os espíritos que retornariam da Terra vitimados pela terrível gripe espanhola. Hoje, tenho essa maravilhosa oportunidade de trabalhar na equipe de Samaritanos por algum tempo.

Ernesto falou:

– Filha, realmente o que você está dizendo é muito interessante. Eu também estou muito feliz em ouvir o seu relato, reconhecendo o imenso valor que

devemos dar ao nosso benfeitor e amigo Eurípedes Barsanulfo, diante dos trabalhos prestados à humanidade, não somente em sua última encarnação, mas em todas as oportunidades que ele esteve na Terra. Todas elas foram de dedicação e amor, sempre seguindo os passos de Jesus, numa perfeita sintonia, aproveitando todas as oportunidades de fazer o bem.

Diante da história de nosso mentor Eurípedes Barsanulfo, o que nos relata dentro de suas reencarnações passadas e que me chama muito a atenção foi quando ele conviveu com os essênios. No fim daquela sua vida física, foi o primeiro mártir a combater os ideais da Igreja Romana. Questionava os ensinamentos dos sacerdotes das sinagogas, o que era considerado uma blasfêmia. Assim, foi preso e se tornou o primeiro mártir a ser queimado vivo em nome de Jesus e da Boa Nova, que ainda estava para ser implantada no mundo. Uma cena que nos chamou muito a atenção foi quando Cristo foi visitá-lo na prisão, confortando-o para que tivesse forças suficientes para passar por aquele doloroso martírio que seria a fogueira. Foi queimado vivo como um blasfemo.

—

## Capítulo 17

# **Aos Tarefeiros Espirituais**

—

– Vamos ao trabalho, meus irmãos! Convido todos os que estão preparados para assumir novas tarefas junto aos samaritanos socorristas, atendendo os espíritos que estão chegando e os que estão sendo recolhidos das regiões umbralinas. Todos os que estão presentes vão se integrar nessa nova equipe e poderão me acompanhar.

Saindo daquele auditório enorme, atravessamos alguns corredores e passamos por algumas salas. O local parecia um CTI, onde estavam espíritos recém-chegados que traziam profundas marcas em seu corpo perispiritual. Muitas lesões espirituais adquiridas na Terra, resultado de suas imperfeições morais. Chegamos a uma sala com poltronas bastante confortáveis. Cada um procurou seu lugar, sentando-se naturalmente. Notamos que aquela sala era diferente de outras que conhecíamos naquele imenso parque hospitalar. A luz era azul e rubi ao mesmo tempo. Era impressionante a beleza daquela sala. A iluminação não vinha de lâmpadas como conhecemos na Terra, era uma luz natural do próprio ambiente. Quando nos assentamos, tivemos uma enorme surpresa quando nosso querido irmão Ernesto se levantou e começou a orar. Não era uma oração para pedir, era somente para agradecer. Pude perceber que ele estava muito inspirado. Assim começou aquela linda oração:

– Senhor Jesus, modelo e guia da humanidade, estamos muito felizes em poder conhecer sua história, que despertou nossa consciência para a realidade do espírito. Mestre Nazareno, que deixou as constelações celestiais e veio conviver conosco para nos ensinar a prática da caridade e o trabalho em favor dos necessitados, mostrando a todos o que é viver a humildade. Ensinou-nos a perdoar da mesma forma como perdoou a todos os seus ofensores. Apresentou-nos um Pai Justo, Bom e Soberano. Deu-nos o exemplo de orar por nossos inimigos. Não somente falou da humildade, mas a vivenciou na prática, lavando os pés dos apóstolos. Vivenciou sua fé curando os enfermos. Senhor! Não estamos aqui para mostrar suas virtudes, que são imensas e estão além da nossa

capacidade de raciocínio e compreensão. Queremos agradecer a oportunidade do aprendizado. Os seus ensinamentos, para nós, são o Caminho que temos para seguir. De tudo aquilo que o Senhor nos deixou, a Boa Nova nos auxiliará sempre a viver e a realizar o seu amor em plenitude.

Terminando aquela linda prece, Ernesto disse:

– Irmãos, podem abrir os olhos e vamos olhar essa tela que cobre a parede do fundo do nosso auditório.

Celina ficou muito surpresa. O fundo daquele auditório tinha aproximadamente 25 metros de comprimento e seis de altura. Podíamos observar que a tela tinha quatro metros de altura por vinte e cinco de comprimento.

As primeiras imagens que nos foram mostradas foram o início das atividades da Casa Espírita, quando ela foi materializada no plano físico, e os primeiros trabalhos de desobsessão. Trabalhos simples, nos quais pessoas chegavam pedindo socorro. Alguns espíritos entravam junto com os obsediados, outros ficavam lá fora esperando seu retorno.

Depois de tantas cenas que presenciamos, uma nos chamou bastante a atenção. Uma senhora jovem, com pouco tempo de casada, entrou carregando um filhinho no colo, que tinha, aproximadamente, uns seis meses de vida. Desesperada e pedindo ajuda, procurou o orientador que fazia a triagem no atendimento fraternal.

Nós aprendemos que até por meio do mal Deus projeta o bem. Para o entendimento de muitos encarnados, o obsediado é a vítima, mas, se formos ver

os fatos, podemos observar que a vítima é o obsessor. Como ele não conseguiu perdoar, sofre muito porque não esquece. Carrega a dor e a mágoa no coração como uma terrível chaga.

É por isso que o ódio entre o obsessor e o obsediado não diminui, só aumenta. Somente a transformação moral é capaz de amenizar a situação, assim como o conhecimento da causa e das leis divinas. Ninguém sofre sem merecer. O dia em que o obsessor conseguir compreender essa verdade, pelo esclarecimento, terá forças e disposição para perdoar ou, pelo menos, deixar que as leis divinas resolvam por ele. Temos trabalhado muito com o obsessor dessa criança e, aos poucos, notamos sua recuperação. Já está aceitando nossa ajuda e adquirindo força para se libertar dessa perseguição doentia. Sabemos que isso, no processo obsessivo, é um bom começo. Voltemos ao caso de Ana Carolina.

Ernesto falou para Celina:

– Hoje, na reunião de desobsessão, teremos a comunicação de seu obsessor. Os amigos espirituais estão preparando-o para se comunicar por intermédio dela mesma. Não podemos levar todos vocês, pois o ambiente não comporta grande número de alunos. Selecione apenas doze para nos acompanhar.

– Ernesto, nós podemos interferir nesse quadro, nessa relação tempestuosa, que causou tanto sofrimento ao casal Ana Carolina e Daniel? – indagou Célio.

– Meu filho, a curiosidade é muito importante quando o assunto traz algo para o aprendizado. Aqui, no momento, rever as cenas do passado desse casal vai ser uma oportunidade de ensinamento para muitas pessoas que vivem o mesmo drama. Muitas vezes, revendo essas cenas, é como se estivessem fazendo o processo de regressão. Ninguém erra sozinho.

Celina convidou a todos os que estavam presentes para participar da reunião. Entramos no auditório, que cabia mais de trezentas pessoas. Sabíamos que seria muito importante a realização daquele trabalho. Rapidamente o salão estava lotado, com todas as cadeiras ocupadas. Nem todos os que estavam ali viviam o mesmo processo obsessivo. Alguns vivenciavam uma situação de mágoa que não conseguiram perdoar, mas todos os casos eram relacionados a algum tipo de traição. Muitos não buscaram a vingança, mas, mesmo assim, carregavam uma marca no coração que somente muito amor e carinho poderiam apagar.

Aproveitamos o momento oportuno, já que precisávamos esperar até a madrugada para que pudéssemos mostrar o passado do casal. Para isso era necessário esperar que a médium responsável pelo trabalho se libertasse do corpo material, durante o sono físico. Nesse tempo, enquanto esperávamos, aproveitamos para fazer os convidados falar de assuntos relacionados ao perdão e à reencarnação. Compreender melhor que a vida na Terra é cheia de ilusão e que a vida espiritual é a verdadeira vida. Assim tivemos a oportunidade de ouvir a primeira palestra de Célio.

– Meus filhos, a reencarnação é a grande oportunidade que Deus dá aos seus filhos para se redimir dos erros do passado e desenvolver, cada vez mais, sua inteligência. Imagine se não houvesse a reencarnação, onde estaria a oportunidade de adquirir novos conhecimentos? Como ficaria a questão daqueles que nascem e vivem na Terra sem passar por nenhuma dificuldade, enquanto outros vivem como escravos? Como ficariam aquelas pessoas que nascem passando pela prova da cegueira, tendo uma longa existência sem conhecer a luz do sol nem a beleza das flores? Será que Deus é injusto? Não! Jamais! Deus é um pai de amor e bondade. A mesma oportunidade que dá a um, dá a todos. Se alguém está passando por provações dolorosas, pode ter certeza de que não foi Deus quem determinou para ele esse destino. Isso faz parte de suas próprias escolhas. É o resultado de suas ações erradas. Agora é o momento de assumir a responsabilidade por tudo o que foi feito em desacordo com as leis divinas. A vida é uma bênção de Deus, e somos responsáveis por esse tesouro. Agradeço a todos por esta oportunidade, na qual pude falar um pouco sobre a reencarnação.

E passou, então, a palavra ao nosso coordenador-geral.

Enquanto isso, nossa personagem repousava na Terra em seu leito. Em espírito, ela pôde visitar as dimensões espirituais para continuar nosso trabalho de reconciliação, que contava com a presença de Ana Carolina e Daniel.

– Sejam muito bem-vindos, meus irmãos. Estamos muito felizes com a presença de vocês.

Reconhecemos que o perdão é uma grande virtude que precisamos alcançar na Terra. Por outro lado, a maior importância do perdão é dar liberdade a quem perdoa, pois o indivíduo magoado sofre muito. Todas as vezes que pensa na cobrança, lembra-se do momento em que foi ferido. Fica parado no tempo e não consegue ser feliz. Estamos aqui com os dois personagens que agora têm todo o direito de se manifestarem. Reconhecemos que a libertação de vocês dessas amarras que os prendem e impedem a caminhada é necessária também para muitos que estão vivendo o mesmo processo.

Vocês ainda terão oportunidade de exercer a caridade e dar o bom exemplo.

Daniel disse:

– Realmente, estou disposto a dar a ela a liberdade, mas reconheço que ainda não consegui me livrar do ciúme, mesmo sabendo como ele me faz mal. Preciso compreender que estou em uma dimensão diferente. Ela se encontra no plano físico, com todas as condições de cuidar da sua vida e realizar o sonho de toda

mulher, que é casar e ser mãe. Mas só de pensar nisso o ciúme desesperado me cega e me leva à loucura. Estou sendo ajudado por amigos que estão sempre ao meu lado, amigos de muita luz que me orientam.

Interferimos na conversa e falamos diretamente com nossa irmã sofredora:

– Querida Ana Carolina, vamos lhe pedir um grande favor diante da situação que estamos observando. Reconhecemos que, por mais que você tenha merecimento, pelo esforço que está fazendo para se melhorar, seu compromisso com Daniel é imenso. Mesmo você já tendo sofrido bastante para receber de Deus a bênção do perdão, os laços que unem vocês são muito fortes, e essa ligação é muito antiga. Sabemos que você ainda sente falta da presença dele, da mesma forma como ele sente a sua.

Ana Carolina, então, disse:

– Sim, eu sei que não mereço a ajuda que tenho recebido por intermédio de vocês. Não somente o auxílio dos encarnados que me amparam na Casa Espírita constantemente, dando-me oportunidade de trabalhar na reunião mediúnica e de desobsessão, como também o amparo que nunca me faltou do meu anjo guardião, que sempre está por perto quando necessito dos seus conselhos. Sinto muita necessidade do perdão de Daniel. Ainda carrego muita culpa no coração por tudo o que fiz contra ele.

Naquele momento, podíamos observar entre os dois sofredores a emoção e a pureza de coração. As palavras dos dois traziam muita sinceridade. Todos estavam dispostos a mudar.

—

## Capítulo 18

# Reconciliação

—

Fiquei muito emocionado ao presenciar aquelas cenas, que mexeram com as fibras do meu sentimento.

– Meu benfeitor Ernesto, no caso de Ana Carolina, quais as virtudes foram mais importantes para chegar a essa reconciliação com Daniel?

– Depois de alguns meses em orações constantes em favor de Daniel, não somente Ana Carolina, mas todo o grupo se empenhou naquele trabalho de libertação entre o obsessor e o obsediado e, em pouco tempo, a revolta de Daniel foi amenizada. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, recomenda-se orar por nossos obsessores. Somente por meio da oração e da nossa reforma íntima conseguimos sensibilizá-los para nos perdoar.

Os espíritos sofredores reclamam preces, e estas lhes são proveitosas, porque, verificando que há quem neles pense, menos abandonados e infelizes se sentem.

A prece tem sobre eles uma ação direta: reanima-os e incute neles o desejo de se elevar pelo arrependimento e pela reparação e, possivelmente, desvia-lhes do mal o pensamento. É nesse sentido que pode não só aliviar, como abreviar seus sofrimentos.

Passou o tempo e Ana Carolina, no decorrer de alguns meses, começou a receber mensagens psicografadas de Daniel Marques, que fora seu obsessor durante muitos anos. Em cada comunicação era possível notar que ele estava conseguindo se regenerar. Pelo conteúdo das mensagens podíamos perceber que

ele estava realmente mudando. Ana Carolina não desanimou um só momento, continuando firme no seu trabalho de ajuda e amor ao próximo. Nas reuniões mediúnicas, ela passou a receber muitos espíritos sofredores que vivenciavam situações semelhantes e, às vezes, até piores que a dela.

“O homem sofre sempre a consequência de suas faltas; não há uma só infração à lei de Deus que fique sem a correspondente punição.

A severidade do castigo é proporcional à gravidade da falta.

Indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta; fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno à senda do bem; a pena dura tanto quanto a obstinação no mal; seria perpétua, se perpétua fosse a obstinação; dura pouco, se pronto é o arrependimento.

Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança. Mas não basta o simples pesar pelo mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito.

O homem é, assim, constantemente, o árbitro de sua própria sorte; pertence-lhe abreviar ou prolongar indefinidamente o seu suplício; a sua felicidade ou a sua desgraça dependem da vontade que tenha de praticar o bem.

Tal a lei, lei imutável e em conformidade com a bondade e a justiça de Deus.

Assim, o espírito culpado e infeliz pode sempre salvar-se a si mesmo: a lei de Deus estabelece a condição em que se lhe torna possível fazê-lo. O que as mais das vezes lhe falta é a vontade, a força, a coragem. Se, por nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e animamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes de que carece, em lugar de pedirmos a Deus que derogue a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução de outra lei, também sua, a de amor e de caridade, execução em que, desse modo, ele nos permite participar, dando nós mesmos, com isso, uma prova de caridade.”

*O Evangelho segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

Ouvindo Ernesto falar de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, pensei: “Se os homens tivessem oportunidade de conhecer esses ensinamentos, o mundo seria um paraíso!”

– Isso acontecerá sim, Célio. O Consolador veio para fazer a transformação dos homens, e é a grande missão do Espiritismo. O principal ensinamento dessa doutrina: “amai-vos e instruí-vos”.

Ana Carolina estava sendo muito ajudada pela instrução que adquiriu nesses anos que passou na Casa Espírita. Sentia-se muito leve sem a presença constante do seu cobrador do passado, que a essa altura estava em estado de passividade, aceitando a transformação dela, que realmente era muito notável, pelo trabalho e esforço da prece, do estudo e da oração.

Com o passar do tempo, podíamos notar a mudança de Daniel nas palavras mais brandas e suaves que chegavam pelas mensagens. A mediunidade de psicografia despertou em Ana Carolina, e as mensagens de Daniel passaram a chegar por meio da escrita. Não havia mais ameaças em suas palavras, somente agradecimento e pedidos de ajuda para se libertar da sua consciência pesada.

– Sabemos que há pessoas que julgam que não é necessário fazer preces para os desencarnados.

– Responderei à sua pergunta de acordo com O Evangelho Segundo o Espiritismo, especialmente no capítulo XXVII, que trata desse assunto:

“Pessoas há que não admitem a prece pelos mortos, porque, segundo acreditam, a alma só tem duas alternativas: ser salva ou ser condenada às penas eternas, resultando, pois, em ambos os casos, inútil a prece. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos, por instantes, a realidade das penas eternas e irremissíveis e que as nossas preces sejam impotentes para lhes pôr termo. Perguntamos se, nessa hipótese, será lógico, será caridoso, será cristão recusar a prece pelos réprobos? Tais preces, por mais impotentes que fossem para os liberar, não lhes seriam uma demonstração de piedade capaz de abrandar-lhes os sofrimentos?”

Na Terra, quando um homem é condenado a galés perpétuas, quando mesmo não haja a mínima esperança de obter-se para ele perdão, será defeso a uma pessoa caridosa ir carregar-lhe os grilhões, para aliviá-lo do peso destes? Em sendo alguém atacado de mal incurável, dever-se-á, por não haver para o doente esperança nenhuma de cura, abandoná-lo, sem lhe proporcionar qualquer alívio?

Lembra-vos de que, entre os réprobos, pode achar-se uma pessoa que vos foi cara, um amigo, talvez um pai, uma mãe, ou um filho, e dizeis se, não havendo, segundo credes, possibilidade de ser perdoado esse ente, lhe recusaríeis um copo d’água para mitigar-lhe a sede? Um bálsamo que lhe seque as chagas? Não faríeis por ele o que faríeis por um galé? Não lhe daríeis uma prova de amor, uma consolação?

Não, isso cristão não seria. Uma crença que petrifica o coração é incompatível com a crença em um Deus que põe na primeira categoria dos deveres o amor ao próximo.

A não eternidade das penas não implica a negação de uma penalidade temporária, dado não ser possível que Deus, em sua justiça, confunda o bem e o mal. Ora, negar, neste caso, a eficácia da prece, fora negar a eficácia da consolação, dos encorajamentos, dos bons conselhos; fora negar a força que haurimos da assistência moral dos que nos querem bem.”

*O Evangelho segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

Mesmo arrependido, Daniel Marques, o antigo prefeito e esposo apaixonado de Ana Carolina, ainda passava por muitas dificuldades de aceitação, em razão do longo tempo de alienação ao lado dela, que durou muitos anos. Na atualidade, ela está com mais de 28 anos, e nesta encarnação o processo obsessivo começou aos 2 anos de idade. Esse processo doloroso agora está chegando ao fim.

Muitas vezes, ele trazia mensagens lindas e sinceras, o que nos deixava muito felizes. Daniel estava se esforçando bastante para fazer sua transformação, mas ainda sentia muita falta dela, que também estava fazendo tremendo esforço, e foi exatamente isso que o contaminou.

O carrasco do passado escrevia por intermédio de Ana Carolina mensagens de agradecimento por tudo o que estávamos fazendo por ele. Foram as preces dos componentes do grupo da reunião de desobsessão que recorriam à ação em favor de ambos.

Em uma reunião mediúnica, Daniel trouxe uma mensagem com as seguintes palavras:

“Quero agradecer a todos pela grande ajuda que estão me dando por meio das orações e desta escola bendita onde estou tendo a oportunidade de conhecer Jesus, esse que, para mim, era desconhecido, pelo menos da forma pela qual o espiritismo nos apresenta. Um Jesus que ama e perdoa e que dá oportunidade a todos aqueles que queiram se redimir das suas faltas. Estou compreendendo um pouco da doutrina espírita e, diante dessa compreensão, sinto-me forte para me libertar da minha amada Ana Carolina, a quem me sinto preso desde muitas reencarnações. No fim da nossa última existência, passamos muitos anos nas regiões dolorosas, até que um dia eu a perdi de vista e continuei, inutilmente, procurando-a, mas não encontrei. Muito tempo depois, a encontrei dentro do corpo de uma criança com 2 anos de idade. Naquele momento, senti-me muito feliz e continuei vivendo ao lado dela, causando sofrimento a toda a família.

Mas hoje estou aqui para agradecer a todos pelas orações e pela paciência que tiveram comigo durante esse longo tempo que por aqui passei. Enquanto ela buscava sua transformação moral, eu continuava a persegui-la, impedindo-a de ser feliz. Queria tê-la só para mim. Agora me sinto liberto sabendo que ela tem de continuar sua vida e eu tenho de continuar a minha. Nesse educandário divino, estou na escola da oração. O que mais me ajudou a fazer minha transformação foi estudar sobre o poder da prece. Dessa forma, aprendi a orar e, por meio da oração, hoje já me sinto liberto das algemas do passado.”

– Senhor Ernesto, como é importante ouvir falar da prece! Mas em que situação ela tem mais poder?

A resposta veio em uma passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

“Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Com pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras.”

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

—

## Capítulo 19

# **Reunião no Mundo Espiritual**

—

Voltando ao mundo espiritual, nas dimensões da Casa Transitória do Parque Hospitalar, tivemos uma reunião com Daniel, Ernesto, Samuel, que é o mentor espiritual de Ana Carolina, e outros espíritos que colaboraram no processo de doutrinação. Propusemos a Daniel que voltasse à carne e utilizasse seu conhecimento em prol da sociedade e também da Doutrina do Consolador, contando sua história neste livro.

Ernesto, então, falou:

– Daniel, meu querido filho, somente o amor tem validade e somente o amor é eterno! O mal é uma grande tempestade que vem fazendo muito barulho, mas não deixa nenhum resultado. E tudo o que fizermos de mal a alguém receberemos de volta. Nesta casa abençoada, você está sendo amparado.

Meu filho, liberte Ana Carolina para que ela possa continuar sua vida. Prometemos a você uma nova oportunidade, se quiser, de renascer na carne ao lado da sua amada esposa. Retornará ao mundo físico não como seu esposo, mas como filho. Assim ela dedicará todo seu amor a você, e você também poderá dedicar todo o seu amor a ela. Ambos poderão se perdoar mutuamente diante de tudo o que aconteceu. Esqueça o passado e comece agora uma vida nova, para que sua história possa se multiplicar em beleza, felicidade, renúncia, paz e amor. E nós, que aqui nos encontramos e te amamos, porque você é amado por muitos, estaremos na retaguarda te ajudando. Vamos fazer de tudo para que você possa voltar à Terra. Conte sempre com nossa ajuda. Procure lembrar e vivenciar tudo o que você tem aprendido nos cursos de reconciliação dos quais há meses vem participando. Nesse tempo você já ouviu falar muito sobre o poder da prece e do perdão.

– O que mais gostaria é conseguir perdoar meus inimigos, mas quando me lembro da ofensa, é como cutucar uma chaga profunda que existe em meu ser. Mas estou lutando constantemente para me livrar dessa tentação.

– É, Daniel, aqui no mundo espiritual vivemos na transparência, não é como na Terra, que existem máscaras para esconder as imperfeições dos homens. Por isso a luta aqui é mais difícil, pois estamos diante da realidade. Mas não se esqueça que O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ensina: o perdão das ofensas.

*Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si mesmo. Perdoar aos amigos é dar a eles prova de amizade. Perdoar as ofensas é mostrar que se tornou melhor. Portanto, meus amigos, perdoai a fim de que Deus vos perdoe. Porque se sois duros, exigentes e inflexíveis, se guardais mesmo até uma leve ofensa, como quereis que Deus esqueça que, em todos os dias, tendes uma grande necessidade de indulgência? Oh, ai daquele que diz: Eu nunca perdorei, pois pronuncia sua própria condenação! Quem sabe se mergulhando em vós mesmos, não descobriríeis que vós fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta, que começa por um simples aborrecimento e que acaba pela desavença, não fostes vós que iniciastes o primeiro golpe? Se não vos escapou uma palavra agressiva? Se não usastes de toda a moderação necessária? Sem dúvida, o vosso adversário errou ao se mostrar tão susceptível, mas essa ainda é uma razão para serdes indulgentes, e para ele não merecer a vossa reprovação. Admitamos que tendes sido realmente o ofendido numa circunstância, quem sabe se não envenenastes o caso com represálias, fazendo degenerar numa discórdia grave o que poderia ter caído facilmente no esquecimento? Se dependeu de vós obstar as consequências, e não o fizestes, vós sois de fato culpado. Admitamos ainda que não tendes absolutamente nenhuma censura à vossa conduta, e, com isso, só teríeis maior mérito em vos mostrardes clementes.*

*Mas há dois modos bem diferentes de perdoar: Há o perdão dos lábios e o do coração.*

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*

*Editores Chico Xavier*

– Daniel, Jesus deixou um grande ensinamento para nós referente ao perdão. Um dia, o apóstolo Pedro perguntou a ele: “Quantas vezes devo perdoar o meu irmão?”

Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Perdoar-lhe-eis não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre.

Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: Perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar frequentemente? Conta, porventura, as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor.

Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-

vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai estas palavras que vos dirijo da parte d'Aquele que, do alto dos esplendores celestes vos tem sempre sob as suas vistas e prossegue com amor na tarefa ingrata a que deu começo faz dezoito séculos. Perdoai aos vossos irmãos, como precisais que se vos perdoe. Se seus atos pessoalmente vos prejudicaram, mais um motivo aí tendes para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal.

Nenhum merecimento teríeis em relevar os agravos dos vossos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

– Depois de tudo o que passei, não vejo outra solução. Eu aceito, senhor Ernesto, voltar à Terra como filho dela.

Naquele momento, observei os participantes da reunião e todos ficaram felizes e emocionados com a atitude de Daniel. Lembramos que nesse momento, num grande salão ao lado, havia mais de duzentos casais que estavam passando pela mesma situação de Daniel e Ana Carolina. Ouvindo o que Daniel falava, também se emocionaram e tomaram atitudes de trabalhar em favor do perdão e da reconciliação com seus cônjuges.

Vejamos no capítulo II de O Livro dos Espíritos a importância da encarnação como bênção de Deus para nosso aprimoramento:

## **Objetivo Da Encarnação**

### **132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?**

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta. A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

### **133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?**

Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.

**a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?**

Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.

*Livro dos Espíritos – FEB*

Daniel, emocionado, voltou a falar:

– Mas existe uma grande dificuldade diante de tantas cenas que estou vendo, o tempo que passei estudando sobre meu próprio comportamento. Cenas reais que vi de outros que passaram pela mesma situação, de retornar ao corpo de carne trazendo alguma lesão no corpo físico, devido ao tempo em que passaram no processo de perseguição.

– Daniel, meu filho, rogaremos ao Pai e faremos todo o possível, de acordo com seu merecimento espiritual, para que você possa voltar à Terra nas melhores condições possíveis diante da misericórdia divina.

Somente por meio da reencarnação e o tempo de convivência com quem você perseguiu por tanto tempo, aceitando-a como sua mãe e esposa de outro homem. Você terá muito ciúmes, mas, mesmo assim, vencerá.

O tempo é o melhor amigo que você tem a seu favor. É ele que nos faz ter condições de realizar nossa mudança e transformação. Você renascerá como o Cristo disse um dia: o que nasce da carne é carne, mas o nascer do espírito é a transformação moral.

Celina perguntou:

– Meu amigo benfeitor Ernesto, no caso de uma reencarnação como essa, em que o futuro é desconhecido, trata-se de um castigo?

– Não. É uma bênção de Deus. O Evangelho Segundo o Espiritismo, principalmente no capítulo IV, é muito claro quanto a este assunto. Lá encontramos:

A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência. Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça. Mas a encarnação, para todos os Espíritos é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto de seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação, e é quando se torna um castigo.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

A reencarnação é uma bênção para aqueles que aproveitam para fazer o bem. Mas nem sempre o reencarnante consegue cumprir o compromisso assumido nas dimensões espirituais. Voltando a ser recalcitrante como antes, o espírito fica estagnado. Mas Deus dá oportunidade a todos os seus filhos. Assim também o Sol, que nasce para os justos e os injustos, os gratos e os ingratos. Deus nos dá sempre um momento para recomeçar.

A melhor forma para curar as enfermidades que carregamos aqui no mundo espiritual é o nosso mata-borrão, que nada mais é que o corpo físico. É por ele que fazemos nossa transformação, por meio do sofrimento que a vida física nos impõe, e o nosso burilamento. O corpo é o grande instrumento que Deus oferece aos espíritos. Esse veículo dá oportunidade para corrigirmos nossas imperfeições. Assim, no buril da vida, vamos curando nosso corpo espiritual. Na medida em que o sofrimento agride o corpo físico, expurgamos do nosso perispírito as enfermidades. Somente ele recebe essas influências.

—

## Capítulo 20

# **a Reencarnação de Daniel**

—

– Daniel, a reencarnação nos proporciona o esquecimento do passado e o mundo nos enche de ilusão. Isso acarreta ao reencarnante grandes dificuldades. É como um homem que estava livre e foi para uma prisão. Recordamos uma passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo que fala muito bem da reencarnação:

Vive o homem incessantemente em busca da felicidade, que também incessantemente lhe foge, porque felicidade sem mescla não se encontra na Terra. Entretanto, malgrado as vicissitudes que formam o cortejo inevitável da vida terrena, poderia ele, pelo menos, gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! o homem, como que de intento, cria para si tormentos que estão nas suas mãos evitar.

Haverá maiores do que os que derivam da inveja e do ciúme? Para o invejoso e o ciumento, não há repouso; estão perpetuamente febricitantes. O que não têm e os outros possuem lhes causa insônias. Dão-lhes vertigem os êxitos de seus rivais; toda a emulação, para eles, se resume em eclipsar os que lhes estão próximos, toda a alegria em excitar, nos que se lhes assemelham pela insensatez, a raiva do ciúme que os devora. Pobres insensatos, com efeito, que não imaginam sequer que, amanhã talvez, terão de largar todas essas frioleiras cuja cobiça lhes envenena a vida! Não é a eles, decerto, que se aplicam estas palavras: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados”, visto que as suas preocupações não são aquelas que têm no céu as compensações merecidas.

Que de tormentos, ao contrário, se poupa aquele que sabe contentar-se com o

que tem, que nota sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que é. Esse é sempre rico, porquanto, se olha para baixo de si e não para cima, vê sempre criaturas que têm menos do que ele. É calmo, porque não cria para si necessidades quiméricas.

E não será uma felicidade a calma, em meio às tempestades da vida?

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

– Daniel, está chegando a hora de promover sua reencarnação. Está pronto?

– Creio que sim. Agradecerei eternamente a vocês por tudo o que estão fazendo por mim. Poderia saber quem será meu pai?

– Daniel, por enquanto, não poderemos revelar a você quem será seu pai, mas podemos adiantar que é um espírito que não tem grande vínculo com você, porque sua maior missão na Terra é resolver somente o problema que há entre você e Ana Carolina. Vocês dois têm um grande compromisso. Nem sempre o pai na Terra tem endividamento do passado com os filhos. Às vezes, ele vem como pai somente para dar oportunidade do nascimento, mas não tem nenhuma responsabilidade no desenvolvimento espiritual do espírito reencarnante.

O tempo que você e Ana Carolina passaram no processo obsessivo criou uma simbiose muito grande, chegando a ponto de ela depender de você para viver. Momentos esses em que você a protegeu e até a defendeu, mas nunca parou de cobrar, ofender e maltratar. O tempo todo você a teve como uma escrava, fazendo muitas coisas contra a vontade dela.

– Senhor Ernesto, estou completamente arrependido de tudo o que fiz. Mas sei que somente o arrependimento não basta, é necessário a reparação de todo o mal que realizei para sentir minha consciência tranquila.

– Daniel, hoje você participará do último estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que será sobre a porta estreita. Após a reunião, você será levado ao setor de reencarnação para iniciar a regressão do seu corpo perispiritual. Assim, teve início a reunião com mais de duzentos participantes que seriam levados para o mesmo setor onde se iniciaria o processo reencarnatório.

## **A Porta Estreita**

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram.

Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram! (S. Mateus, 7:13 e 14.)

Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam. É o complemento da máxima: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Tal o estado da Humanidade terrena, porque, sendo a Terra mundo de expiação, nela predomina o mal. Quando se achar transformada, a estrada do bem será a

mais frequentada.

Aquelas palavras devem, pois, entender-se em sentido relativo e não em sentido absoluto. Se houvesse de ser esse o estado normal da Humanidade, teria Deus condenado à perdição a imensa maioria das suas criaturas, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e bondade.

Mas, de que delitos esta Humanidade se houvera feito culpada para merecer tão triste sorte, no presente e no futuro, se toda ela se achasse degredada na Terra e se a alma não tivesse tido outras existências? Por que tantos entraves postos diante de seus passos? Por que essa porta tão estreita que só a muito poucos é dado transpor, se a sorte da alma é determinada para sempre, logo após a morte?

Assim é que, com a unicidade da existência, o homem está sempre em contradição consigo mesmo e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga; faz-se luz sobre os pontos mais obscuros da fé; o presente e o futuro tornam-se solidários com o passado, e só então se pode compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

É impossível acreditar em Deus se não acreditar em sua justiça. É impossível acreditar em Deus se não acreditar na imortalidade da alma. É impossível acreditar em Deus se não acreditar na reencarnação. Diante de todas as desigualdades sociais, econômicas, físicas e espirituais.

Observando esse percurso, temos muita facilidade para compreender a

reencarnação e a diferença evolutiva entre as almas reencarnadas. As aptidões são diferentes para cada um. Uns têm facilidade em Geografia, outros em Matemática, Ciências ou Filosofia. Uns são sensíveis aos sofrimentos alheios; outros não têm sensibilidade nenhuma. Para uns tudo dá certo, para outros tudo é impossível. Uns vêm gozando de plena saúde, outros nascem com limitações físicas e mentais, em total dependência da ajuda alheia. Enquanto alguns nascem em berço de ouro, são materialistas e não reconhecem a misericórdia divina, outros nascem na miséria total.

Reconhecemos quando Jesus nos recomenda: “Entrai pela porta estreita, que é a porta da salvação, pois larga é a porta da perdição!” Aquele que não renuncia a nada em favor da sociedade, vivendo somente nos gozos dos bens materiais, não tem compaixão dos que sofrem e não assume o compromisso de fazer sua transformação moral é comparado àquele que tem ouvidos, mas não ouve; tem olhos, mas não vê. Esse se encontra na porta larga, que é a da perdição. Enquanto aquele que luta para dominar suas más inclinações, preocupa-se em ajudar constantemente todos os que o procuram sem exigir recompensa alguma, perdoa sempre as ofensas e, mesmo nas dificuldades, agradece a Deus por tê-las superado, esse está caminhando na porta estreita, que é a da salvação. O pior de tudo é que são poucos os que querem passar por ela, porque a outra é mais convidativa, não exige esforço nem transformação.

– Daniel, no momento estamos autorizados somente a falar do seu retorno ao corpo físico. Não recebemos do Plano Maior nada referente ao seu destino.

A nossa preocupação, no momento, é com sua reencarnação, em como devemos proceder. Quanto ao seu futuro, só Deus sabe. Recorremos aos mentores espirituais, que são nossos dirigentes, e aqueles que acompanham você desde remotas encarnações. Com a permissão de Jesus, faremos o que for melhor para que tudo possa ocorrer dentro da programação divina.

O que vai acontecer com você, Daniel, não está em nosso poder saber, diante da

Lei de Causa e Efeito, que estará sempre atuando em seu favor, e também poderá contar com a misericórdia divina. Não tenha medo, meu filho, o importante agora é você aceitar voltar à Terra. Não se preocupe com o futuro que ainda não chegou, mas sim com o presente, com o que você tem para realizar.

Encaminharemos alguém para namorar Ana Carolina e, em breve tempo de namoro, quando tivermos certeza de que você está preparado, trabalharemos no processo de sua reencarnação. Por enquanto, Daniel, você será internado junto aos benfeitores espirituais, preparadores de reencarnações, para que possa fazer algumas cirurgias, onde trabalharemos o processo do seu retorno ao mundo físico, em busca de um corpo no qual você terá condições de viver e contribuir para a sociedade, que, no passado, você tanto maltratou. Faremos a nossa parte, mas, de agora em diante, tudo depende de você. O livre-arbítrio é sempre respeitado, e você, agora, está em pleno domínio do seu para exercer sua própria vontade.

Daniel, você não está tendo uma reencarnação compulsória, você está indo por sua vontade própria. Você tem o direito de desistir até mesmo depois de reencarnado. A decisão que você tomar será respeitada. Mas faremos de tudo para que isso não venha a acontecer. Pode contar com nossa ajuda e a do seu anjo guardião, que estará velando sempre por você.

—

## Capítulo 21

**Quem Ama Perdoa**

—

Naquele momento, agradecemos a Deus e a Jesus e a todos os amigos que participaram, durante longos anos, da transformação de Daniel, fazendo com que ele perdoasse e aceitasse Ana Carolina, visto que nesse momento ele já se encontrava em condições de perdoar. Perdoar, muitas vezes, não é só esquecer o mal que alguém nos fez, pois isso é impossível, mas não querer revidar já é o bastante. Na nossa concepção de espíritos atrasados, isso já representa uma forma de perdão. Aceitar a convivência seria a reparação. Perdoar e dizer que nunca mais quer ver o culpado, isso não é perdão. Perdoar é dar a liberdade, mas não afastar da convivência. Às vezes, é necessária a convivência para conseguir a reparação.

– Você está de acordo, Daniel?

– Sim. Estou muito feliz por receber essas orientações tão importantes para o meu crescimento espiritual. Farei de tudo, darei de mim o máximo possível para que possa aceitá-la como mãe, tratando-a com muito amor e carinho. Farei de tudo que puder para fazê-la feliz.

– Vamos encerrar nossa reunião porque, a partir de agora, seu tempo está se esgotando. Você entrará no processo de preparação perispiritual que vai auxiliar o procedimento da reencarnação.

– Agradecemos ao Médico dos médicos. Agradecemos a Luz das luzes, o amor que nos representa Deus na Terra, o grande representante do nosso Pai Celestial que está sempre nos ajudando por intermédio dos seus embaixadores, estando sempre em condição de servir todos os que pedem ao Pai em seu nome. Assim,

querido Mestre Jesus, nós te agradecemos pela oportunidade de servir e amparar, de ter resolvido essa grande missão, esse processo obsessivo tão longo e que foi concretizado agora por meio da reencarnação de Daniel. Temos tanto para agradecer, Senhor Jesus, pelo conhecimento que adquirimos no decorrer desse tempo que passamos juntos com esse casal que tinha grandes dificuldades para se perdoar. Podemos, agora, encerrar esse trabalho que deu bons resultados. Essa é a nossa recompensa quando ajudamos alguém. Estamos prontos, Senhor Jesus, para cumprir suas ordens, e pedimos novas oportunidades de trabalho como essa. Aprendemos muito com o sofrimento dos outros. Obrigado a toda a equipe, que teve tanta paciência nesses longos anos que passamos juntos. Ninguém nunca desanimou com esse caso, sempre houve a esperança de um dia encerrar com êxito, como acontece com todos. Ninguém viverá eternamente odiando. Se fosse assim, não existiria Deus, porque Deus é amor, e não existe ódio que suporte quando o amor chega. O amor contagia todas as fibras do coração.

Após a reunião, muito tempo se passou e Daniel entrou no processo de tratamento perispiritual. Ana Carolina conheceu um rapaz e, nessa nova amizade, descobriu muitas afinidades entre ambos, e começaram a namorar. Observamos as portas abertas em razão do afastamento de Daniel. Algumas vezes, ele era levado à reunião mediúnica, onde noticiava, por meio de mensagens, sua imensa felicidade de ter se libertado e libertado, também, Ana Carolina.

Daniel estava ciente do relacionamento entre ela e o moço, e aceitava a situação naturalmente em razão do processo de reparação do seu perispírito, dos conselhos que recebia, dos estudos e da preparação no plano espiritual, fazendo cursos sobre como combater o ciúme, que é o autoflagelo que destrói as uniões. A maior chaga dos casais é o ciúme. Qualquer cena de olhar ou de diálogo já é motivo para desconfiança. O enciumado sente-se como um guarda na porta de uma prisão, mantendo o objeto do seu ciúme encarcerado e vibrando negativamente em ondas de traição. É uma coisa insuportável. Em situações como essa, o lar despenca para o lado da violência entre as pessoas, falsas calúnias são levantadas e palavras de agressão são proferidas, esquecendo-se de que quem ama protege, ao invés de maltratar.

O ciumento não faz outra coisa a não ser maltratar constantemente a pessoa que deveria ser protegida por ele. Entre o ciúme e o amor há uma distância muito grande. É um processo obsessivo que deixa a pessoa cega, sem conseguir raciocinar e aceitar a realidade, e tudo começa com pequenas desconfianças.

Aos poucos, infiltra-se na mente dos enciumados a influência nefasta de espíritos infelizes, que desejam a destruição daquele lar, daquela família. Eles começam a sugerir pensamentos negativos, de desconfiança e, aos poucos, se aquela pessoa, até certo ponto equilibrada, está distante de Deus ou afastada das questões espirituais, começa a dar abertura àqueles pensamentos. E esse desequilíbrio não para mais, a não ser se for buscada ajuda. É muito difícil para o enciumado aceitar que tem ciúmes. É como o viciado aceitar seus vícios. Ele sempre fala que bebe porque quer, e não é um viciado. Ele não admite a verdadeira situação. Da mesma forma é o enciumado. Por desconfiar tanto de uma realidade que não existe, para ele aquilo tudo passa a ser normal. É como se ele estivesse vigiando uma fantasia criada em sua própria mente. Como diz o ditado popular, ele acredita que tem de ficar de olhos abertos, esquecendo-se que de olhos abertos estamos vendo o mundo material, enquanto com os olhos fechados estamos vendo o mundo espiritual. Assim estamos vendo as belezas que podem ajudar na nossa transformação e olhar para dentro de nós e fazer uma análise de tudo aquilo que estamos vivendo. Será que está certo o que estou fazendo ou terei de mudar?

Essa mudança é muito importante. Se você analisar bem, o ciúme tem alguma coisa a ver com o ódio e o orgulho. Não podemos esquecer que a desconfiança gera a desvalorização da pessoa que o ciumento afirma amar e fortalece o seu orgulho. Ele não admite que as pessoas sejam diferentes da forma como ele pensa que são.

Às vezes, a situação se torna tão crítica que a pessoa enciumada trata sua vítima como prisioneira. Há muitos crimes cometidos por ciúme que poderiam ter sido

evitados. O ciumento sempre age por instinto, não mede as palavras que diz, não analisa se está certo ou errado, acredita somente em si mesmo. O ciúme causa um processo de alienação mental tão profundo que o desequilíbrio chega à mente do indivíduo, não dá sossego nem descanso, e o tempo todo ele pensa em traição.

O ciúme entre os cônjuges é o mais perigoso de todos, por ser o mais forte. Sabemos que existe o ciúme da mãe para com o filho, ou do filho para com a mãe, mas essas relações têm muito a ver com influências de reencarnações passadas. Nem chega a ser um processo obsessivo, mas uma lembrança. Muitas vezes, o filho pelo qual a mãe morre de ciúme hoje foi o marido que a traiu no passado. Ou a mãe cujo filho tem ciúme hoje pode ter sido sua amante ou esposa que o traiu, caso semelhante à história de Ana Carolina. Tudo começou com uma traição. Agora ela está recebendo seu obsessivo como filho.

Não precisamos ir muito longe. Há o ciúme que pode levar à inveja, que também é muito perigosa. A inveja é irmã do ciúme que leva à destruição de um relacionamento e à desarmonia no lar ou no ambiente de trabalho. Nunca traz felicidade. Muita gente ainda não compreende o que é o amor e, muitas vezes, comete crimes terríveis e diz que matou por amor.

O amor que conhecemos não é esse que prende a pessoa amada, mas sim o que dá liberdade. Uma jovem amava profundamente seu namorado e estavam juntos havia seis anos. Ela fez tudo para ajudá-lo. Tudo o que uma pessoa pode fazer para beneficiar o outro ela fez. Incentivava-o para o trabalho, para os estudos da faculdade. Aconselhava nas horas difíceis, quando ele se encontrava em grande aflição, em razão dos problemas que ocorrem cotidianamente na vida do ser humano. Após seis anos de namoro, conseguiu se formar e arrumou um emprego muito bom, com ótimo salário. No trabalho e na convivência com outros amigos da empresa, ele conheceu uma linda jovem, seis anos mais nova que ele. Começou sentir grande afeição por ela e, em seguida, iniciaram um namoro escondido.

Um dia, ele percebeu que não dava mais para enganar aquela que caminhou com ele durante seis anos como namorada, esposa, amiga e, às vezes, até como mãe. Não suportando mais continuar com aquela traição, viu-se obrigado a tomar uma decisão, já que ele amava muito a outra jovem. Aproximando-se daquela que o amava profundamente, disse:

– Maria, tenho uma notícia muito triste para te dar.

– Diga, Gustavo. A vida me ensinou que não são somente coisas boas que temos de passar, mas também por dificuldades e tristezas. Se a notícia é boa ou ruim, se vai ser útil para mim, se você acha que é importante eu ficar sabendo, conte-me. Mas, se achar que ela não trará nada que venha a contribuir para a minha ou a nossa felicidade, guarde-a só para você.

– Mas o que está acontecendo? Você nunca me respondeu dessa forma?

– Meu querido, só quero dizer que talvez você pense que não sei de nada do que está acontecendo, mas eu sei de tudo.

– Tudo o que, Maria?

– Tenho notado seu distanciamento. Quando você me beija não sinto calor como antes. Seus olhos agora me transmitem tristeza, um sentimento de piedade. Há alguma coisa que apareceu em sua vida que está tirando você de mim. Eu já esperava por essa notícia. Há quanto tempo você está com outra?

– O quê?

– Há quanto tempo você está com outra?

– Mas como assim? Por que você está me fazendo essa pergunta?

– Porque estou lendo em seus pensamentos. Posso ver seus sentimentos. Mas se você quer ser feliz, eu também quero muito que seja feliz.

– Mas nós não fizemos planos de ter uma família?

– Sim. Fizemos muitos planos, mas de que adianta termos uma família e você ser infeliz? Eu posso continuar sendo a esposa que cuida de você, mas o amor, a atração sexual é com a outra. É com ela que você se sente feliz.

– Você me viu com ela?

– Não. Nunca vi. Nunca segui você porque não tenho ciúme. Eu confiava em você plenamente, mas, no momento em que comecei a desconfiar, passei a trabalhar meus sentimentos, preparando-me para que quando esse dia chegasse eu pudesse libertar você para o mundo, como um pássaro que está sempre comigo, mas preso numa gaiola. Abrindo as portas dessa prisão, sei que vou lhe dar total liberdade. Se você será feliz lá fora, isso eu não sei. Mas peço a Deus que seja. Desejo que você seja muito feliz com ela e que o sonho que tínhamos

planejado, você possa realizar com ela, melhor ainda melhor do que comigo.

– Maria, por que você está falando isso para mim? Confesso a você que realmente estou com outra, mas você falava que me amava profundamente e agora parece tão fria comigo?

– Eu não te amava, eu te amo e muito, mas, para que eu fosse feliz, você também teria de ser. Por isso estou lhe dando a liberdade. Porque o amor que conheço agora não é o mesmo que conheci antes. Nesse tempo em que você esteve afastado de mim, no início, fiquei muito triste. Tive medo de ficar doente, mas alguém me recomendou que fosse a uma Casa Espírita para conhecer um Jesus diferente do que conhecia até então, uma forma diferente de amar, um amor que dá liberdade e uma fé que raciocina, mostrando que tudo o que ocorre em nossa vida vem para nosso crescimento espiritual e que só temos o que merecemos. Isso tudo que aprendi nessa doutrina preparou-me para essa hora que eu sabia que chegaria. Por isso, meu querido, vá viver com sua amada. Continuarei orando por você e para sua felicidade. Vou continuar te amando, não mais te querendo como parceiro para relações sexuais. Mas como uma joia tão bonita e rara que tive comigo durante seis anos. Contudo, meu dedo cresceu e essa joia não serve mais em mim, por isso terei de tirá-la e guardá-la, mas nunca me esquecerei dela.

Mesmo com você distante de mim, nos momentos em que eu souber que você está feliz, eu me sentirei muito feliz também. E no momento em que eu souber que você está triste, mesmo longe, sofrerei com você e recorrerei a Deus pedindo ajuda, por meio da oração, para que você se fortaleça e continue sua vida.

Ele começou a chorar e disse:

– Não compreendi nada do que você me falou, mas consegui entender que essa

doutrina nova que você está seguindo, realmente, fez grande mudança em você. Eu jamais pensei que ouviria de você palavras tão sinceras e com tanta confiança.

Tinha muito medo de falar a verdade para você, pensei que não estivesse preparada para aceitar a minha decisão. Mas vou sair daqui envergonhado. Infelizmente, não tive oportunidade de conhecer essas verdades maravilhosas que você conheceu. Não soube reconhecer e agradecer o amor que você tem por mim e já não posso mais tomar outra decisão, porque amo profundamente minha nova companheira e ela está esperando um filho meu, que está para nascer.

– Desejo muito que você seja feliz com seu filho e sua companheira. É um motivo a mais para que eu possa ser feliz e que você também possa, um dia, conhecer essa doutrina que me deu forças para libertar, mostrando para mim que a vida na Terra, diante da eternidade, é comparada a cinco segundos, que passam muito rápido, e conseguimos suporte para qualquer situação neste pequeno espaço de tempo. Quando voltamos o nosso olhar para a eternidade, nada vai nos impedir de sermos felizes, porque passamos a valorizar mais as questões espirituais que as físicas e biológicas tão rotineiras. Quem sabe um dia distante, numa outra encarnação, poderemos realizar os nossos sonhos?

– Maria, você me ajudou muito, foi como uma mãe, um amor que marcou profundamente meu coração. Não sei o que aconteceu comigo, foi como se tivesse sido enfeitiçado por essa moça que apareceu em meu caminho.

– Meu querido, não pense nessas coisas, procure fazer o bem e entender os caminhos que temos de seguir. Os amigos espirituais já haviam me avisado que esse dia iria chegar. Eu tinha de passar por essa prova, e tenha a certeza de que agora terei uma vida nova. Estou sendo sincera com você. Vá viver sua vida e ser feliz. A sua felicidade é a minha felicidade também.

– Os dois se abraçaram bem forte, ele beijou suavemente o rosto dela, e ela também beijou o rosto dele com muito carinho e ternura. Maria retirou da bolsa o Evangelho Segundo o Espiritismo e presenteou-o. E ele, então, quis saber:

– Foi este livro que te transformou?

– Sim, mais precisamente a lição que está marcada com a nossa foto.

Ele abriu o livro e, surpreso, viu que era a foto que tiraram no dia em que marcaram o casamento.

Os dois se despediram sem mágoa no coração nem cobranças de nenhum lado.

A mensagem que estava marcada era "O homem de bem". Foi de tanto estudar a mensagem que ela se preparou para aquele momento.

## **O Homem de Bem**

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas. Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam. Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de

indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado”.

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal. Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, às expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral, e não para os esmagar com o seu orgulho.

Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram. O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente.

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes

dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus. Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora Chico Xavier*

– Meu filho, esse é o amor que um dia vai permanecer na Terra. É o único amor verdadeiro. Esse outro que as pessoas falam que existe é somente fantasia.

Fiquei muito surpreso com aquele relato e permaneci longo tempo refletindo sobre o Consolador. Por isso que Jesus disse que enviaria um Consolador. Essa doutrina nova consola realmente porque esclarece o motivo do sofrimento, as causas e os efeitos. E quando conhecemos a doença procuramos o remédio. Foi isso que aconteceu com Maria, quando descobriu a situação indesejável. Procurou fortalecer-se para que na hora certa, quando ele chegasse com a triste revelação, ela já estivesse pronta para aceitar sem ofender e questionar. Realmente esse é o verdadeiro amor!

—

## Capítulo 22

# **a Gravidez de Ana Carolina**

—

Certo dia, após a reunião de desobsessão, o conselheiro da Casa Espírita que fazia o atendimento fraterno teve uma grande surpresa. Há muitos anos, ele tinha recebido uma jovem desesperada, que pedia socorro e falava que nunca tinha tido contado a ninguém sua grande aflição. E, naquele dia, ela teve coragem de contar tudo para ele. Ela estava amparada pela espiritualidade, sentia muita confiança naquele senhor e passou a relatar o seu triste drama:

– Senhor Jerônimo, mesmo depois de buscar ajuda em algumas religiões, não consegui me libertar desse problema. Estou aqui disposta a relatar ao senhor tudo o que me aconteceu.

Desde os 2 anos de idade, venho sofrendo essa aflição. Eu via e ouvia um homem constantemente. Ele era muito bonito: alto, loiro e com belos olhos verdes. Eu sentia que tinha uma ligação muito forte com ele. Ele falava comigo pelo pensamento, e sua presença era constante em minha vida. Eu sabia que ele não era uma pessoa de verdade, não era real; era um espírito, mas sentia que me amava profundamente e, ao mesmo tempo, me odiava. Por várias noites não consegui dormir, ele me perturbava o tempo todo. Muitas vezes, quando estava dormindo, via-o tentando me tirar do meu corpo e me levar com ele; porém, ele conseguia me levar apenas até a porta da sala. Não conseguia me tirar de dentro do meu lar. Dizia que eu tinha de acompanhá-lo, que eu era sua mulher e deveria ficar sempre do lado dele. Quando ele percebia que não conseguiria me levar, ficava na beira da cama, me abraçava e começava a chorar. Naqueles abraços, umedecidos pelo choro, ele sempre falava que meu lugar era do lado dele. Quando eu acordava, sentia muita fraqueza e cansaço, como se ele tivesse tirado toda a minha energia.

Agora, muitos anos depois, Ana Carolina surpreendeu o senhor Jerônimo com

essa notícia maravilhosa:

– Senhor Jerônimo, eu estou grávida!

– Que maravilha, minha filha!

Naquele momento, Jerônimo começou a pensar e vieram à sua mente as lembranças do primeiro dia em que recebeu Ana Carolina atordoada em seu atendimento fraterno, a coragem que ela teve de revelar todo o sofrimento que estava vivenciando para ele. Naquele momento de reflexão, ele pediu a Deus que protegesse e abençoasse aquela criança, pois sabia que alguma coisa deveria acontecer.

– Filha, vamos pedir ajuda ao nosso mentor espiritual Eurípedes Barsanulfo e a todos os amigos do Mundo Maior para que possam te proteger.

Daniel dedicou longos meses de estudo a variados temas, principalmente sobre a alma e a reencarnação. Nesses meses de preparação, aprendeu muito a respeito de tudo o que lhe aguardava na nova etapa de aprendizado moral e intelectual.

No capítulo II de O Livro dos Espíritos:

## **A Alma**

**134. Que é a alma?**

“Um Espírito encarnado.”

**a) — Que era a alma antes de se unir ao corpo?**

“Espírito.”

**b) — As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?**

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

**135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?**

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

**a) — De que natureza é esse laço?**

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois possam se comunicar um com o outro.

Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º — o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º — a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º — o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tal, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

### **136. A alma independe do princípio vital?**

“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

#### **a) — Pode o corpo existir sem a alma?**

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois de essa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

**b) — Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?**

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

**137. Um Espírito pode encarnar a um tempo em dois corpos diferentes?**

“Não, o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres distintos.” (ver, em O Livro dos Médiuns, capítulo VII, “Da bicorporeidade e da transfiguração”.)

*O Livro dos Espíritos – FEB*

Assim, muito emocionados, agradecemos a Deus por ter trazido, pelo processo da reencarnação, Daniel, hoje como filho da sua ex-esposa, aquela que ele tanto perseguiu e a quem fez tanto mal. Ela que também, por seu lado, traiu, destruiu seu lar e sua vida. Como mãe, fugiu da responsabilidade, não cumpriu seu papel de amar, proteger e encaminhar seu filho no caminho do bem. Ela vivia para o luxo e a vaidade, embriagada nas fantasias do poder. Daniel Marques, prefeito de uma cidade, tinha grande liderança, era um homem poderoso e possuidor de grande magnetismo. Um espírito que trazia grandiosa bagagem de conhecimentos na área da política. Hoje se encontra no processo de reencarnação, voltando ao corpo físico como filho daquela que ele perseguiu por mais de vinte anos. Nessa nova convivência, poderemos entender melhor essa situação, refletindo em tudo o que vimos nos capítulos anteriores, e também compreender agora, no fim do livro, que somente o amor é o grande vencedor dessa história real, que a personagem continua cumprindo sua jornada física. É uma linda jovem de 30 anos que já passou por esse processo de obsessão

profunda, mas hoje é uma pessoa livre e cheia de sonhos e felicidade. Ana Carolina continua no trabalho da Casa Espírita, atuando na área da mediunidade e também na área social.

Se você, amigo leitor, estiver passando por algum processo obsessivo, não consegue ser feliz no relacionamento, sente que alguma coisa impede sua felicidade, tudo o que você começa não dá certo, parece que mãos invisíveis interferem o tempo todo em sua vida, em todos os campos da sua existência, saiba que, geralmente, quando isso acontece, é porque do outro lado continua te influenciando aquele que não conseguiu perdoá-lo e ainda se sente como seu proprietário. Acredita que você pertence a ele e não admite a separação. É muito difícil compreender que alguém que se encontra no mundo espiritual continue vigiando uma pessoa encarnada para que ela não venha a ser feliz com ninguém. Isso acontece constantemente e são muitos os que passam por essa situação.

Procure orar por seus inimigos desencarnados, para aqueles que você prejudicou. A Doutrina Espírita tem respostas para tudo isso. Você poderá adotar o exemplo da nossa personagem Ana Carolina, procurando uma Casa Espírita que estuda as obras de Kardec, com pessoas sérias à frente do trabalho. Verá que em pouco tempo, por meio de seu esforço, receberá as recompensas em forma de paz e felicidade. Tudo depende de você. O Espiritismo lhe oferece a forma, mas é você quem vai fazer a transformação.

Alguns meses depois de longa preparação, chegou a hora de nos unir aos engenheiros coordenadores do processo reencarnatório dentro do Ministério da Reencarnação. Fizemos uma visita ao local que estava preparado para receber o casal naquela noite.

Ana Carolina estava nos dias férteis, pronta para receber aquele que fora seu grande obsessor. Reunimos uma equipe e fomos até o ambiente fazer uma prece em favor de todos aqueles que ali se encontravam presentes festejando aquela reencarnação, principalmente Karina, ex-mãe de Ana Carolina, e alguns

familiares bem distantes de Daniel, que tiveram dificuldade para se encontrar com ele em razão de seu estado de desequilíbrio, por ter passado muitos anos de sofrimento em razão do ódio que nutria pela esposa que tanto amava e não conseguia perdoar.

Nesse momento, seus familiares se encontravam no mundo espiritual, após uma reencarnação curta na Terra. Ficaram felizes em receber o convite para presenciar a reencarnação do filho. A situação, para eles, era como se observassem o nascimento de um bebê no planeta Terra juntamente com seus pais e familiares.

O ambiente estava preparado e, na hora certa, retiramos alguns espíritos que estavam ali e poderiam perturbar a harmonia do casal. Carregamos Daniel, que já se encontrava magnetizado pelo processo de reencarnação, que tinha se iniciado havia alguns meses no plano espiritual. Ele estava sonolento, sem condições de observar o ambiente. Seu corpo perispiritual havia sido diminuído e tudo estava preparado para que nada pudesse impedir sua reencarnação.

Pela primeira vez, ficamos muito emocionados com a presença de todos os seus familiares e também dos familiares desencarnados e amigos espirituais da equipe que trabalhou no processo de desobsessão.

Ana Carolina já estava plenamente liberta do seu ex-obsessor, que, nessa altura já havia perdoado e aceitado a situação, grato por tudo o que ela havia feito por ele no mundo espiritual, no hospital da Casa Transitória do Parque Hospitalar.

O clima era de grande alegria e euforia naquele ambiente, em que as luzes foram reduzidas para facilitar o processo de magnetização. No momento da intimidade do casal, fizemos um grande círculo em volta para evitar a influência de espíritos vampirizadores, que poderiam querer participar do ato sexual. Naquele

momento, a mãe estava totalmente apta a recebê-lo. Preparamos o espermatozoide que faria a viagem seguindo as trompas de falópio ao encontro do óvulo. Nosso trabalho foi de escolher entre milhões de espermatozoides um que estivesse de acordo com a vibração do reencarnante. Dessa forma, magnetizamos, com os engenheiros siderais que se encontravam ali presentes, trabalhando no processo da reencarnação, e ficamos surpresos com a viagem que o espermatozoide fez até chegar ao ovário.

Naquele percurso dos espermatozoides até as trompas, escolhendo o óvulo certo para fecundar, numa grande disputa para ver quem chegaria primeiro, aquele que estava magnetizado foi o que teve condições de penetrar no óvulo, realizando o processo de fecundação. Naquele momento, já estava concretizado, de nossa parte, o processo da reencarnação. Mas por alguns meses, até o nascimento, o espírito reencarnante fica ao lado mãe, podendo influenciá-la, mudando, muitas vezes, seu comportamento e apresentando alguns gestos, desejos e gostos diferentes na alimentação. Começa enjoar por não aceitar o cheiro e o sabor de alguns alimentos. Podendo até se incomodar com a presença do esposo ou de qualquer outro familiar de convivência próxima. Todas essas mudanças são influências do espírito reencarnante e das condições íntimas em que ele se encontra.

—

## Capítulo 23

# **O Amparo Espiritual ao Reencarnante**

—

Agradecemos a Deus pelo trabalho que foi realizado de acordo com o que todos nós planejamos para o processo da reencarnação. Hoje faz doze dias que acompanhamos, pela última vez, o espírito reencarnante junto de sua mãe. Podemos nos retirar, deixando o trabalho ter continuidade, esperando o processo natural durante os meses da fecundação.

O guia espiritual de Daniel sempre estará presente para auxiliá-lo. O anjo de guarda protetor de Ana Carolina permanecerá atento para que Daniel não sofra nenhuma influência externa que atrapalhe seu nascimento.

*O Livro dos Espíritos, no capítulo VII, vem nos trazer importantes esclarecimentos sobre como se dá o processo da reencarnação:*

## **União da Alma e do Corpo**

### **344. Em que momento a alma se une ao corpo?**

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito que o recém-nascido solta anuncia que ele se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

**345. É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?**

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Mas, como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vingará.”

**346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?**

“Escolhe outro.”

**a) — Qual a utilidade dessas mortes prematuras?**

“Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.”

**347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?**

“O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais.”

**348. Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?**

“Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.”

**349. Quando falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ela suprida imediatamente por outra existência?**

“Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação.”

**350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?**

“Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua a escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio.”

**351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?**

“Mais ou menos, conforme o ponto em que se ache dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea.

Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.”

### **352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?**

“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As ideias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera.”

### **353. Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma?**

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem, pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir.”

**354. Como se explica a vida intrauterina?**

“É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.”

**355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?**

“Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.”

**356. Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?**

“Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais.”

**a) — Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?**

“Algumas vezes; mas não vive.”

**b) — Segue-se daí que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito?**

“Que seria ela, se assim não acontecesse? Não seria um ser humano.”

**357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?**

“É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar.”

**358. Constitui crime a provocação do aborto em qualquer período da gestação?**

“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”

**359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?**

“Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

**360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?**

“Vede em tudo isso a vontade e a obra de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, algumas vezes incompletas por vontade do Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e ninguém é chamado para ser seu juiz.”

*O Livro dos Espíritos – FEB*

Sabemos que no campo político Daniel conquistou muitas amizades, mas também muitos inimigos. Esses podem querer prejudicá-lo, tentando desligar o espírito do feto, podendo ocorrer o processo de aborto natural. Por isso temos de estar sempre vigilantes, sem exigir de sua mãe e de seu pai a participação dentro dos conhecimentos dessa nova doutrina. O importante é que estamos certos e felizes porque nosso trabalho foi feito.

Capítulo IV – O Livro dos Espíritos:

### **Encarnação Nos Diferentes Mundos**

#### **172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?**

“Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

**173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?**

“Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.”

**a) — Podemos, então, reaparecer muitas vezes na Terra?**

“Certamente.”

**b) — Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?**

“Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures e na Terra.”

**174. Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?**

“Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.”

**175. Haverá alguma vantagem em voltar-se a habitar a Terra?**

“Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer outro planeta.”

**a) — Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?**

“Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

**176. Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?**

“Sim, do mesmo modo que vós em outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”

**a) — Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?**

“Muitos, e em graus diversos de adiantamento.”

**b) — Pode-se reconhecer, por um indício qualquer, que um Espírito está pela primeira vez na Terra?**

“Nenhuma utilidade teria isso.”

E Célio comentou:

– Senhor Ernesto, eu estou muito surpreso com o grande esforço da espiritualidade que trabalha nos processos da reencarnação. Eles se esforçam tanto quanto o médico quando está realizando um parto difícil. Fiquei encantado com a cena maravilhosa.

Agradeço a oportunidade de ter presenciado o processo de reencarnação de Daniel. Fiquei muito emocionado com tudo o que vi. O esforço que a espiritualidade fez para que pudesse ser concretizada a grande bênção do retorno à vida física. Agora, com o decorrer do tempo, a vida entrará na rotina naturalmente, mas uma coisa me preocupa e me faz perguntar: a influência de Daniel não interferirá na vida de seu pai?

– Olha, meu filho, esta reencarnação é de resgate, principalmente, entre mãe e filho. A mãe fez muitas cirurgias espirituais para chegar até aqui. Lembra-se quando ela chegou com uma cirurgia marcada e, diante do tratamento espiritual e do afastamento de Daniel de sua atmosfera espiritual, ela melhorou, não havendo mais necessidade de realizar a cirurgia?

Contarei a você uma história que ilustrará bem a nossa colocação. O caso de Olavo e sua esposa Daniela.

—

## Capítulo 24

# **Influência do Espírito Reencarnante sobre a Mãe**

—

Daniela iria receber no ventre materno um espírito com o qual tinha débitos do passado. Ele causou o afastamento do próprio pai, porque não admitia o que ele fazia com ela. Julgava que o pai não merecia receber tanta delicadeza em forma de amor. O reencarnante (já que aqui também se tratava de uma encarnação de resgate), por mais que estivesse em estado sonolento, não estava totalmente inconsciente. Mesmo dentro do processo reencarnatório, ele podia influenciar, porque estava perturbado. E tinha liberdade para agir de acordo com sua vontade.

Paulo detestava seu pai e conseguiu transmitir essa influência para sua mãe, que reencarnou com o objetivo de receber aquele algoz do passado.

Por mais que tentássemos diminuir a força suas ações, fazendo tudo o que estava ao nosso alcance, o pai não deixava de ser influenciado. Ele retransmitia para o pai o ciúme doentio da mãe. No Plano Espiritual, ele mostrava para a mãe todos os defeitos do pai na presente encarnação e em outras passadas. Mesmo a mãe não se lembrando de nada no plano físico, ela passou a ter muita raiva do marido e se sentia prejudicada. Todas as vezes que o marido chegava em casa, ela ficava distante dele. Isso causava grande dificuldade no relacionamento íntimo entre ambos. Daniela sentia que não gostava mais dele.

Quando acontecem esses contratempos numa família, se o casal não tiver nenhum conhecimento espiritual nem forças suficientes, poderá haver a separação de ambos. Veja o estado de Daniela. Ela chora muito e pede a Deus para que afaste dela esse ódio que sente de seu marido. Não era isso o que ela queria da vida. Jamais pensou em se separar de Olavo. Ela sempre o amou profundamente e, durante todo esse tempo, buscou ajuda da espiritualidade em prol da felicidade e da harmonia do seu lar.

Agora estava passando por essa crise, em razão da influência desse espírito, que considerava indesejada a aproximação entre o pai e a mãe. Havia um passado negro adormecido e, com a aproximação entre os três, mesmo estando o espírito inconsciente no processo de reencarnação, ele se lembrou, principalmente porque possuía grande poder magnético, uma grande mediunidade de desdobramento e de premonição.

É necessário que se tenha muito cuidado para que a influência do espírito que reencarna não venha a destruir o casamento de seus pais.

– E quando cessa essa influência?

– Após alguns meses de gestação ou depois do nascimento. Nesse momento, o espírito se encontra ligado ao corpo material, que gasta toda sua energia no processo de crescimento e transformação das células.

O caso dos nossos personagens, foi muito difícil em razão da influência do espírito reencarnante. Quando Olavo chegava em casa, Daniela tentava se esconder para não vê-lo. Sua presença a incomodava profundamente, ela chorava e pensava: "Meu Deus, o que me fez tomar tanta raiva do meu marido? Ele é um homem maravilhoso, que me trata muito bem, já passamos por tantas dificuldades juntos e conseguimos superar! Eu me apaixonei por ele na primeira vez que o vi, como se já o conhecesse havia muitos anos. Nosso relacionamento é maravilhoso, já temos dois filhos e agora, nessa minha gravidez, algo está me levando a sentir muito ódio dele! Será que não estou gostando mais do meu marido? Ele não me fez nada que causasse tal reação!"

Mas, pelo fato de o casal ser espírita, recorreram à Casa que frequentavam para

buscar tratamento por meio de passes e palestras. E ela ia assimilando os estudos, que geralmente discorriam sobre temas do dia a dia, o amor e o perdão, a fraternidade e a caridade, a humildade e a compreensão. São temas apresentados constantemente em qualquer palestra espírita.

Daniela, um dia, contou a seu esposo o que estava sentindo. E ele, por sua vez, ficou sem saber o que dizer, porque não imaginava que seria a influência do espírito que estava em seu ventre. Mas, na medida em que o tempo foi passando e o tratamento na Casa Espírita surtindo efeito, o reencarnante foi se aprofundando, cada vez mais, no esquecimento do passado e diminuindo a influência sobre sua mãe. Com as orientações que os benfeitores espirituais passavam a ele, aquela situação foi superada e a reencarnação de Paulo foi um sucesso. Nasceu um lindo bebê, cheio de saúde.

Olavo notava seu filho sempre muito distante, mas não podia cobrar nada. Ele notava que realmente existia uma barreira entre ambos. Mas, com o passar do tempo, no convívio dia a dia, a criança foi crescendo. Quando completou 2 anos de idade, o menino já ia para a Casa Espírita e participava da Evangelização Infantil. Aos 3 anos, o garotinho começou a fazer a Campanha do Quilo junto com o pai. Nessa altura, a família já tinha dois casais de filhos e todos vinculados ao trabalho da Casa Espírita. Um clima de fraternidade e amor entre pai e filho foi surgindo e fortalecendo, cada vez mais, os laços de família por meio do convívio. Toda aquela dificuldade que existia antes do nascimento do menino foi superada pelo amor.

O menino cresceu dentro da Doutrina Espírita, participando de todas as obras sociais juntamente com seu pai e seus irmãos. Na fase escolar, um colega de sala que estava junto com Paulo desde pequeno começou a se envolver com drogas, fazendo uso e revendendo na porta da escola.

Gilson tentou envolver seu colega no mundo da criminalidade, dizendo que estava ganhando muito dinheiro e tinha facilidade para arrumar namoradas, pois

as drogas lhe davam coragem para chegar nas garotas.

– Eu jamais usarei drogas! – disse Paulo. – Sei que é uma entrada sem saída. Meus pais me ensinaram tudo sobre isso e o que acontece com as pessoas que estão nessa vida de criminalidade. Sou uma pessoa espírita e tenho conhecimento do caminho que devo seguir.

Gilson chamava seu amiguinho de careta, e a situação dele foi ficando cada vez mais crítica. Um dia, Paulo contou para sua mãe o que estava acontecendo:

– Mãe, eu quero sair daquela escola. E contou tudo para sua mãe.

– Meu filho, se está assim, é melhor você sair mesmo! Esse menino pode colocar alguma coisa na sua mochila para te incriminar.

– É por isso mesmo, mãe, que quero sair de lá. Ele está fazendo de tudo para me envolver. Quero evitar que aconteça uma situação mais grave.

Paulo saiu daquela escola e matriculou-se em outra, mas não se adaptou à nova escola e resolveu, então, parar de estudar. Olavo e Daniela interferiram na decisão do filho, dizendo:

– Meu filho, não deu certo nessa escola, mas há tantas escolas por aí! Tente em outra.

– Já estamos no meio do ano, não vai adiantar nada!

– Filho, você não pode ficar sem estudar – falou Daniela.

– Mãe, eu quero trabalhar!

– Mas você pode trabalhar e estudar, meu filho.

Dessa forma, Paulo ficou quatro anos sem estudar. Pouco tempo depois, casou-se e continuou trabalhando com seu pai. Depois, resolveu fazer o supletivo, e no período de um ano e meio conseguiu concluir o segundo grau. Fez uma prova na universidade e passou no curso de Engenharia. Era o melhor aluno da classe. Sua esposa, também muito estudiosa, formou-se em Biologia e dava muita força e incentivo para que Paulo não desistisse dos estudos. Na atualidade, Paulo está muito feliz e tem uma vida maravilhosa. Ajuda todos que o procuram e é ótimo marido.

Por isso, caro leitor, constatamos que quando uma pessoa quer melhorar, ela se esforça e supera todas as dificuldades. Se ele tivesse permanecido na primeira escola, algo de muito ruim poderia ter acontecido com ele. Mesmo com todos os contratempos, conseguiu estudar, se formar e hoje é um grande engenheiro civil. Seu amigo Gilson, três anos depois que ele saiu da escola, transformou-se num traficante, comandando pontos de tráfico e, em pouco tempo, tirou a vida de muitas pessoas. Antes de completar 21 anos, ele foi assassinado.

Na escola em que Gilson estudava quase todos os seus amigos e conhecidos não passaram dos 25 anos. Mais de 15 deles se envolveram com as drogas e a criminalidade. Foram todos assassinados.

A região em que a família morava era muito perigosa. Muitas vezes, esses crimes não são divulgados na mídia e as estatísticas do governo não são corretas. Não existe uma pesquisa séria para saber a quantidade de jovens que são assassinados por ano, no nosso Brasil, por influência do tráfico ou pelas mãos dos traficantes. Estamos vivendo uma grande calamidade, e as autoridades, infelizmente, ainda não abriram os olhos para esse problema. Quando morre um viciado ou traficante, muitas vezes, a polícia se sente aliviada por saber que é um problema a menos que ela tem para resolver. Um a menos para perturbar a ordem. É por isso que muitos crimes não são investigados corretamente. Podemos dizer que no Brasil, nessa área, estamos vivendo um caos, uma verdadeira calamidade pública.

– Meu benfeitor Ernesto, essa história é muito interessante. Mas eu pergunto: se essa família não fosse espírita, se não frequentasse nenhuma religião, trazendo para seu lar a vivência do cristianismo, poderia ter enfrentado consequência maior, devido à influência do espírito que tudo fez para afastar a esposa do marido?

– Sim. Se eles não tivessem o amparo e o conhecimento espírita não teriam forças suficientes para obter a cura e conseguir atravessar aqueles meses que passaram com muita dificuldade. Conhecemos muitos casais que quando chegam a essa situação se separam. A mulher volta para a casa da família e não quer mais saber do marido. Uma base religiosa sempre ajuda muito, porque é uma forma de ligação entre o homem e Deus. Sabemos que nem é necessário ter religião para estar ligado ao Pai, mas a religião fortalece muito, porque formamos um grupo no qual todos estão reunidos, um ajudando o outro. Lá se encontram amigos para compartilhar a dor e sofrimento e se podem receber bons conselhos, principalmente dentro das religiões cristãs. Conhecemos muitas situações como esta e todas conseguiram superar suas dificuldades. E também há muitas que não conseguiram superar e houve mesmo a separação. Conhecemos casos que, quando essa crise passou, a esposa queria voltar para o marido, que muitas vezes já estava com outra. É um sofrimento que poderia ter sido evitado com um pouco de paciência.

Por isso aconselhamos a todos os que estiverem passando por situação semelhante a esta que busquem ajuda. Ninguém passa a odiar uma pessoa de uma hora para outra sem nenhum motivo. Provavelmente, trata-se de influência espiritual causada pelo espírito que está reencarnando. Se todo mundo conhecesse a Lei de Causa e Efeito, acreditasse e conhecesse o processo da reencarnação e a necessidade dela, a importância que ela tem na vida humana, muitos não passariam por sofrimentos tão delicados e dolorosos. Temos visto muitos problemas em relacionamentos que poderiam ser superados, mas que, por invigilância, chegaram à separação por falta de consciência e compreensão. O próprio desconhecimento das leis divinas nos leva ao sofrimento. O mundo espiritual influi muito na vida humana, ao mesmo tempo que a vida humana também influi na vida espiritual. Mas o que torna o sofrimento maior é o desconhecimento de suas causas. Foi por isso que Kardec disse: “Espíritas, amai-vos e instrui-vos”. Significa amar com conhecimento, colocando o fermento do amor em todos os aspectos da vida. Somente o amor liberta a humanidade da ignorância e da maldade. A instrução liberta o ser humano da ignorância e, assim, todos caminharemos para um mundo mais feliz.

—

## Capítulo 25

# **A Influência dos Espíritos na Vida Humana**

—

– Meu querido benfeitor Ernesto, a influência dos espíritos sobre a vida humana ocorre em todos os níveis sociais? Qual a influência que os espíritos exercem sobre a ciência?

– Célio, as entidades que se comunicam nos ambientes terrestres têm sua base no magnetismo universal, dentro do qual todos os seres no mundo orbitam para a perfeição suprema. Incalculável é a extensão da atribuição que a telepatia representa nos fenômenos mediúnicos.

O processo das comunicações entre o plano físico e espiritual, mormente quando se trata de trabalhos que interessam de perto o progresso moral das criaturas, requer a utilização de inteligências sublimes do espaço, cujo grau de elevação espiritual a Terra não pode comportar. Verifica-se, quase invariavelmente, dentro de um teledinamismo poderoso que estais longe ainda de apreciar na vossa condição de espíritos encarnados.

– Ernesto, a distância interfere na comunicação entre espíritos amigos?

– Para espíritos sábios e amigos que já se desvencilharam totalmente do envoltório terreno não há distância que impeça sua comunicação, a fim de que seus elevados ensinamentos sejam ministrados desde que haja cérebro possuidor de capacidade receptiva e que eles não ofereçam obstáculos insuperáveis.

Os Médiuns Sensitivos

– Quem são os médiuns sensitivos?

– Os que possuem a faculdade registradora dos pensamentos que dimanam dos planos invisíveis são chamados de sensitivos. No entanto, essa condição será de todos os homens do porvir. São inúmeras as legiões de seres espirituais superiores que estão entre vós sem o instrumento carnal, que permanecem nas latitudes do vosso planeta, sendo necessário considerar que a maioria dos que evoluíram e se conservam nas esferas de um conhecimento muito superior ao vosso, pelas condições dependentes da sua própria natureza, não vos podem estar próximos.

Transmitem aos homens seus ensinamentos esclarecedores dos mundos resplandecentes em que se encontram e, formulando desejos de ação nos planos da matéria, atuam com a sua vontade superior sobre o cérebro escolhido, o qual está em afinidade com sua sintonia por meio de forças teledinâmicas que podereis avaliar como os fluidos elétricos cujas utilizações fetais na parte do globo influenciam a natureza particular do médium sensitivo, afetando-lhe o centro sensorial do aparelho receptor, atuando sobre seu centro ótico e aparelho auditivo, desaparecendo perfeitamente as distâncias que se não medem na alma. Começa, então, a alterar uma série de fenômenos alucinatórios sob a ação de raciocínio do espírito comunicante pela via dos planos intangíveis.

Esse, segundo sua necessidade, recusa-se a ver essa ou aquela cena das vibrações que o envolvem, as quais são explicadas pelo médium de acordo com suas possibilidades intelectuais e sentimentais. Há instrumentos que interpretam com exatidão o que seria essa entrega. Outros, porém, não dispõem dos elementos necessários para esse fim. Não se pressupõem as necessidades, por parte dos desencarnados, de trabalho cansativo para que tais fenômenos se verifiquem concretizando-se no plano físico. Tais fatos se realizam naturalmente, bastando para isso seu desejo no poder de fazê-lo.

Ignorais na Terra a engenhosa agilidade do pensamento. Conhecendo suas plenas faculdades, após vencer muitas experiências que se lhes assegurava elevada posição espiritual, senhores de maravilhosos dons espirituais, conquistados com a fé e a dignidade virtuosa incorruptíveis. Os bons espíritos possuem poderosa vontade criadora de todas as formas da beleza. Às vezes, apresentam ao médium vidente grandiosas cenas da história do planeta de legiões de almas iluminadas, quadros esses que, na maioria das vezes, constituem-se os pensamentos materializados das mentes envolvidas pelos construtores que atuam sobre os centros visuais dos médiuns, no objetivo do progresso geral. É assim que se estabelece a união do mundo físico com o espiritual, por meio de fatores e recursos inacessíveis a vossas medidas e instrumentos materiais. O tempo guarda muitas surpresas para o homem referente à sua evolução moral. Alcançando novos índices de conhecimentos intelectuais e morais. Concretizando edifício imortal de todas as suas ideias nobres e generosas.

—

## Capítulo 26

## **a Situação dos Recém-Libertos da Carne**

—

– Como é a chegada dos espíritos ao mundo espiritual?

– Eles se encontram identificados de tal forma com a matéria e sentindo tão intensamente suas impressões que não se encontram aptos, de imediato, a compreender nossa linguagem. Por isso são levados às reuniões mediúnicas para se comunicarem com os encarnados, despertando para a realidade que agora estão vivendo. Precisam ouvir a voz materializada daqueles que, cumprindo os desígnios do alto, ainda se conservam no exílio, aguardando a alvorada de sua redenção. É ainda reduzido o número dos que despertam no mundo espiritual plenamente conscientes de sua situação, porque diminuta é a porcentagem de seres humanos que se preocupam sinceramente com as questões de seu aprimoramento moral. A maioria dos desencarnados, nos seus primeiros dias da vida além do túmulo, não encontram senão os reflexos dos seus péssimos hábitos e das paixões que carregam impregnadas em seu corpo perispiritual e na sua intimidade, assim como os vícios físicos que nos ambientes diversos da outra vida aborrecem e deprimem, fazendo-os experimentar grandes sofrimentos e causando inenarráveis torturas.

Os ensinamentos evangélicos são o lenitivo para as muitas dores amaríssimas que acompanham as almas após a travessia da morte, cheias de sombras ou de claridades. Aos sofredores alivia e consola, aos ignorantes instrui e pacifica, aos sedentos de paz e de amor levam a luz do entendimento e a compreensão. Quando isso acontece, é natural que o tempo seja dedicado à nobre tarefa de espalhar a luz do ensinamento sublime e do conforto espiritual que fortalece e liberta das dores.

No estudo das ciências, é natural a discussão sobre a matéria cósmica e a onda artesianiana, enquanto que, ao lado dos infelizes, é preciso mostrar a estrada da

regeneração e da verdadeira ventura. O Espiritismo não é somente o remédio para as crises que perturbam os habitantes da Terra. Seus ensinamentos salutares e doces levam aos desencarnados as esperanças desfalecidas, o amparo, o socorro e o consolo de todas as ordens. É aí que a doutrina edifica os transviados do dever e os sofrendores cansados dos grandes remorsos que somente por meio do sofrimento e das lágrimas desaparecem.

Cada alma necessitada que vos procura e que eleva até vossos ouvidos o eco dos seus pedidos de socorro traz na frente o estatuto das verdades que vos compelem aos atos puros e meritórios e aos pensamentos elevados que enobrecem a consciência. Não regressaríamos da morte sem tão alto e nobre objetivo. O esforço das nossas atividades é a demonstração da realidade incontestável em que vivemos, e regressamos do plano maior para vos dizer que o espaço, como um livro misterioso, guarda toda a vossa vida. Uma intenção, uma lágrima oculta, uma virtude enobrecedora estão patentes nas suas páginas extremamente prodigiosas que, por uma força inacessível ainda a vossa compreensão, registram os mais ocultos e até mesmo os mais ignorados pensamentos e ações da vossa existência. Devemos, portanto, cultivar em nosso coração a certeza consoladora da crença pura e sincera, trabalhando sempre para que a tolerância, a meditação, o amor e a caridade sejam nossas companheiras constantemente.

—

## Capítulo 27

# **Ensinar e praticar**

—

– Todas as religiões nos conduzem à angelitude?

– Nem todas. As religiões que se distanciam do amor estão cheias de palavras, mas quase sempre vazias e sem sentido. Os sermões são ouvidos por toda a parte, mas a prática é muito pouca. Daí a necessidade de se habituar a ela com devotamento e garra, para que os atos revelem os sentimentos agindo com espírito de verdadeira humildade.

Caminhai, pois, nos estreitos e pedregosos caminhos das provações. Na medida em que marchardes, cheios de serenidade e confiança, mais belas provas colhereis na luminosa e gloriosa manhã da imortalidade que vos espera além do silêncio dos túmulos. A alvorada nova!

Os espíritos na Terra

– Ainda existem muitos espíritos atrasados na Terra, no início da sua evolução?

– Sim, tanto encarnados como desencarnados, em cujas mentes ainda não se fixaram nitidamente as noções do dever em todos os pontos de vista. Admirai-vos, às vezes, os que vos acolheis sob a bandeira da paz da consoladora Doutrina dos Espíritos a incompreensão que há no mundo e a teimosia de muitas consciências rebeldes à luz e resistentes à verdade. A Terra está cheia de dores causadas pelos abusos levados a efeito por elevado número de seus habitantes que, aliás, são considerados a maioria.

Vós, porém, que estudais e vos sentis possuídos de bons sentimentos, procurai ponderar e entender todas as questões que se vos apresentam com muita atenção, procurando resolver todos os problemas à luz do perfeito esclarecimento.

A Terra está povoada de seres visíveis e invisíveis que se desenvolveram com ela própria e que se afinizam perfeitamente às suas condições vibratórias. Pequena porcentagem é constituída de criaturas espirituais vindas de mundos mais elevados que o vosso.

Daí a enorme diferença no adiantamento moral entre esses seres humanos, abnegáveis apóstolos da luz, que em todos os tempos ajudam a clarear as estradas do progresso do homem na Terra.

É comum conhecerem-se pessoas materialistas na correria do dia a dia, sempre buscando incessantemente todos os prazeres que o mundo lhes oferece. Dão a vida por um minuto de volúpia na realização das suas passageiras ilusões, sem jamais procurar o conhecimento das verdades eternas da vida espiritual. Procuram todos os prazeres e gozos e evitam qualquer estudo ou meditação na conquista do conhecimento moral.

Essas criaturas são espíritos ainda estritamente ligados ao plano físico, que não saem das periferias da existência mesquinha do planeta. Esta afirmação, porém, não implica, de modo geral, a origem de todos os seres do orbe. A verdade de que muitos deles, nas suas condições psíquicas, mereceram viver em sua superfície, como prova, expiação ou meio de progresso. Apegam-se fervorosamente a tudo quanto seja carnal e têm verdadeiro pavor da morte em razão da sua falta de fé e de conhecimentos quanto à sua vida futura.

– Como se opera o progresso geral desses espíritos?

– O progresso espiritual dessas criaturas acontece lentamente com a chegada de abnegados missionários, vindos de planos mais elevados do universo e deles vêm as mais ricas verdades e os conhecimentos virtuosos, derramando lições de fraternidade e amor nos ambientes em que encarnam. Podeis crer que esses seres estão na Terra temporariamente, isto é, por pouco tempo, resgatando débitos de pretérito longínquo, mas desempenhando, sobretudo, o papel de elevados apóstolos do Cristo. É assim que se observa a evolução moral ou espiritual do homem terreno, que vem se adaptando, no decorrer do tempo, por ter recebido dos nobres mensageiros de Deus iluminadas lições em todo o universo.

– Sempre acontecem na Terra os períodos de renovação espiritual?

– Sim. Conheceis em vossa história esses períodos de ressurreição espiritual, exemplos relevantes nos séculos passados da antiga era do movimento de renovação que se operou na Europa. Como os artistas inspirados que encheram de luz e vida os dias da Renascença.

Em vossos dias, o Espiritismo representa o Consolador Prometido pelo Cristo nos séculos posteriores à sua vinda ao mundo com a extraordinária mensagem do céu à Terra. Ainda existem multidões rebeldes, porém, a consciência terrena, pouco a pouco, em suas características gerais, está se adaptando a receber, depois de tantos anos de lutas e sofrimentos, o conhecimento espiritual, desprezando os últimos resquícios da vida de materialismo, aprendendo a discernir com sabedoria os seus erros e despertando o entendimento para a verdadeira vida: a do espírito.

Divulgando a lei da imortalidade da alma, essa nova e reveladora doutrina espírita, trazendo amor e luz, abrirá novos horizontes para a esperança dos

homens, conduzindo-os ao encontro do tesouro espiritual reservado por Deus a todas suas criaturas. Quando todos os homens compreenderem os sentidos de suas magníficas lições, o vosso planeta terá atingido uma nova fase evolutiva e o espiritismo terá concluído, entre vós, sua sagrada e gloriosa missão. Conhecereis a verdade e ela vos libertará!

Fim

# Mãos Marcadas

Senhor!

Quando me deres

O privilégio do renascimento

No berçário do mundo,

Ante as necessidades que apresento

E aquelas que não vejo,

Eis, Senhor, o desejo

Em que dia por dia me aprofundo:

Deixa-me renascer em qualquer parte,

Entretanto, que eu possa acompanhar-te

Onde constantemente continuas

Trabalhando e servindo em todas as estradas

Para que também tenha as mãos marcadas

Como trazes as tuas...

*Mensagem retirada do livro Mãos Marcadas psicografia de Francisco Cândido Xavier por espíritos diversos publicado pelo Instituto de Difusão Espírita.*

—

## **Livre-Arbítrio**

Somos filhos de Deus e temos o direito à liberdade que Ele concede a todos nós. Ele deu-nos o livre-arbítrio para vivermos de acordo com a nossa vontade.

Não desanimemos, portanto, diante das dores. Ao contrário, fortaleçamo-nos através delas. Muitas vezes, elas são fruto de nossos erros e nos vêm de encontro, dando-nos a chance da reparação.

Todos nós temos o direito de errar, mas acertar é o nosso objetivo.

Estamos certos de que somos responsáveis por nossas escolhas e, um dia, teremos de dar conta dos nossos atos.

Livre-arbítrio é dádiva divina; o uso que fizermos dele, contudo, correrá sempre por nossa conta.

*Mensagem retirada do livro Momentos de Paz psicofonia de Izoldino Resende pelo espírito Ernesto publicado pela Editora Chico Xavier.*





# Chico Xavier

EDITORA E DISTRIBUIDORA

Tel: 0800 283 7147 - (31) 3635 2585

[contato@editorachicoxavier.com.br](mailto:contato@editorachicoxavier.com.br)

[www.editorachicoxavier.com.br](http://www.editorachicoxavier.com.br)

## Renúncia de Uma Paixão

Psicografia: João Alberto Teodoro

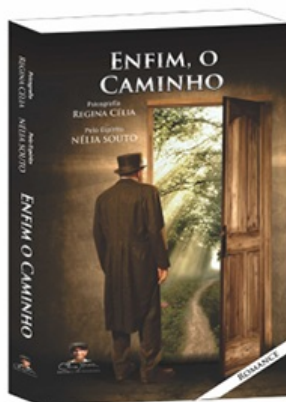
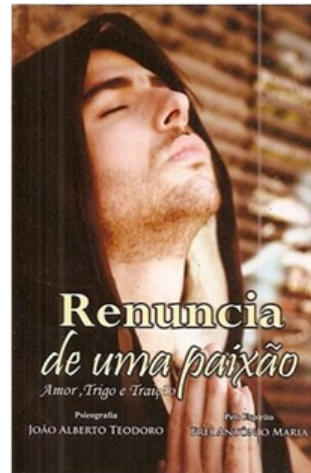
Pelo Espírito Frei Antônio Maria

Gênero: Romance

Formato: 14x21

Páginas: 336

ISBN 978-85-60451-23-4



## Enfim, O Caminho

Psicografia: Régina Célia

Pelo Espírito Nélia Souto

Gênero: Romance

Formato: 14x21

Páginas: 368

ISBN 978-85-60451-22-7





### **Estrela de Luz**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ismael

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 320

ISBN 978-85-60451-04-3

### **Resgatando o Passado e Construindo o Futuro...**

Psicofonia: Izoldino Resende

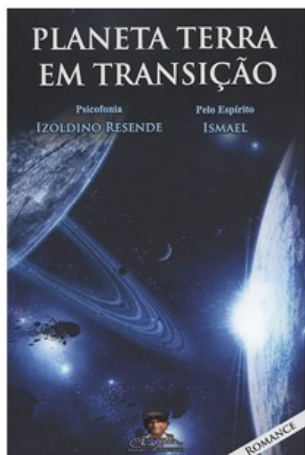
Pelo Espírito Ernesto

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 320

ISBN 978-85-60451-01-2



### **Planeta Terra em Transição**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo Espírito Ismael

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 320

ISBN 978-85-60451-16-6

### **A Misericórdia Divina**

**Nos Liberta do Passado**

Psicofonia: Izoldino Resende

Pelo espírito Ernesto

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 320

ISBN 978-85-60451-15-9







## **Fé e Razão**

Autor: Rossano Sobrinho

Gênero: Doutrinário

Formato: 14x21

Páginas: 224

ISBN 978-85-60451-05-0

## **O Mensageiro da Regeneração**

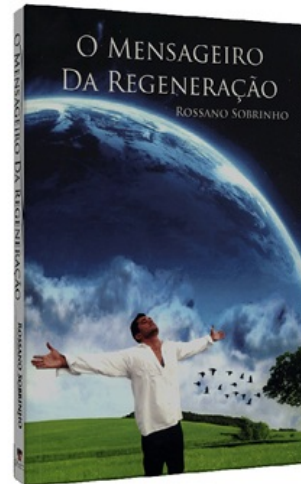
Autor: Rossano Sobrinho

Gênero: Romance

Formato: 16x23

Páginas: 176

ISBN 978-85-60451-17-3



## **Evolução Pelo Amor**

Autor: Rossano Sobrinho

Gênero: Autoajuda

Formato: 14x21

Páginas: 224

ISBN 978-85-60451-13-5

## **Universo Maravilhoso das Parábolas**

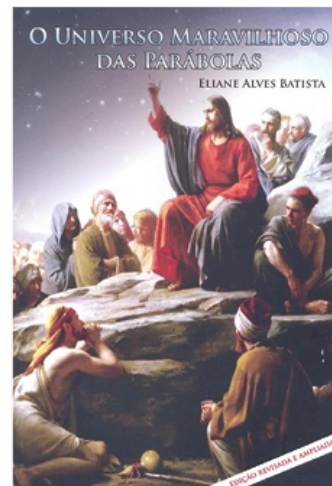
Autora: Eliane Alves Batista

Gênero: Estudo Evangélico

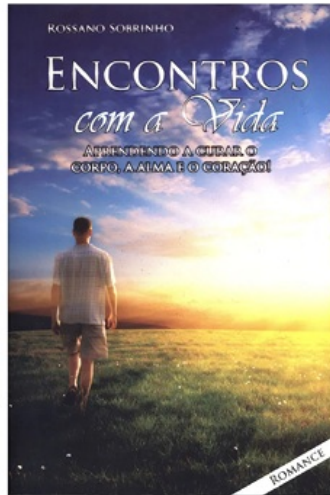
Formato: 16x23

Páginas: 384

ISBN: 978-85-60451-20-3



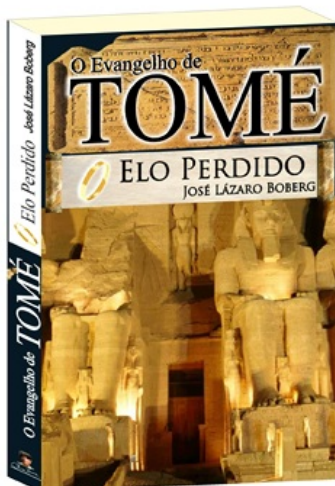




**Encontros Com a Vida**  
Autor: Rossano Sobrinho  
Gênero: Romance  
Formato: 14x21  
Páginas: 288  
ISBN 978-85-60451-21-0



**Há Solução, Sim!**  
Autor: José Lázaro Boberg  
Gênero: Autoajuda  
Formato: 16x23  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-24-1



**O Evangelho de Tomé**  
Autor: José Lázaro Boberg  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 16x23  
Páginas: 256  
ISBN 978-85-60451-08-1



**O Poder das Suas Palavras**  
Autor: Celso Batista Inácio  
Gênero: Autoajuda  
Formato: 16x23  
Páginas: 216  
ISBN 978-85-60451-19-7



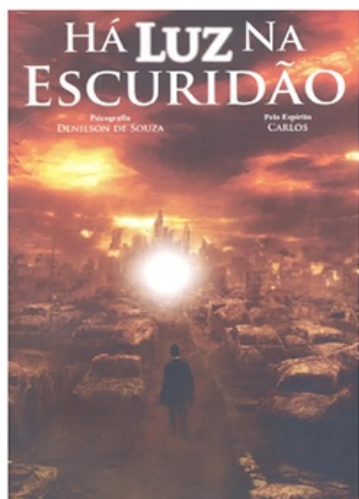


### **Viver Melhor**

Autor: Celso Batista Inácio  
Gênero: Autoconhecimento  
Formato: 16x23  
Páginas: 160  
ISBN 978-85-60451-14-2

### **O Espiritismo Segundo a Bíblia**

Autor: José Reis Chaves  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-12-8



### **Há Luz Na Escuridão**

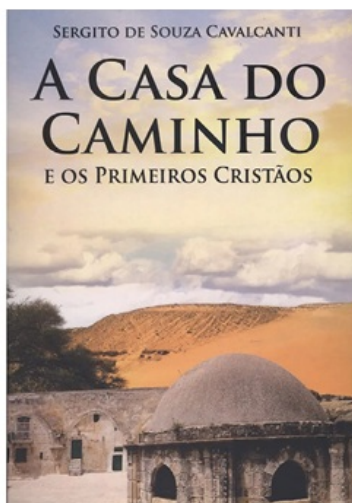
Psicografia: Denilson de Souza  
Pelo espírito Cláudio  
Gênero: Romance Mediúnico  
Formato: 16x23  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-36-4

### **Diretrizes Para Uma Vida Feliz**

Autor: Sergito de Souza Cavalcanti  
Gênero: Autoconhecimento  
Formato: 16x23  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-06-7







### **A Casa do Caminho**

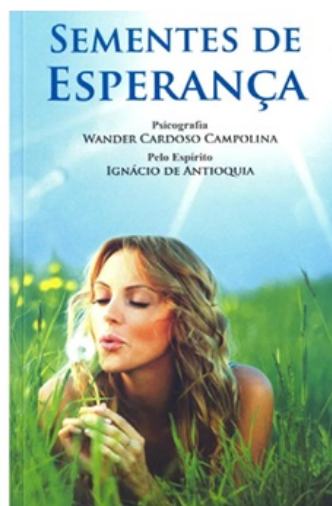
Autor: Sergito de Souza

Gênero: Doutrinário

Formato: 16x23

Páginas: 240

ISBN 978-85-60451-02-9



### **Sementes de Esperança**

Psicografia: Wander Cardoso

Pelo espírito Ignácio de Antioquia

Gênero: Mensagens

Formato: 12x17

Páginas: 192

ISBN 978-85-60451-29-6



### **Chico Estrela e Zé Foguetinho**

Eliane Alves Batista

Gênero: Infantil

Formato: 17x24

Páginas: 24

ISBN 978-85-60451-26-5

### **Qualidade de Vida e Autoconhecimento**

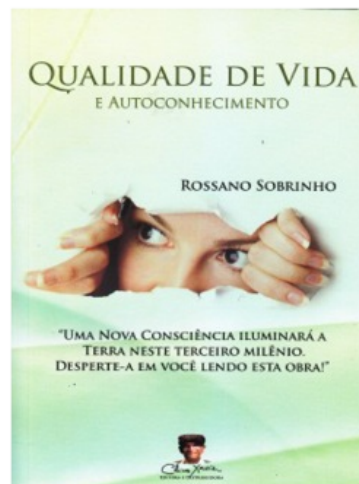
Autor: Rossano Sobrinho

Gênero: Autoconhecimento

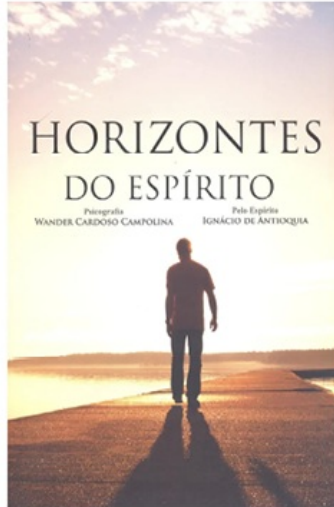
Formato: 16x23

Páginas: 192

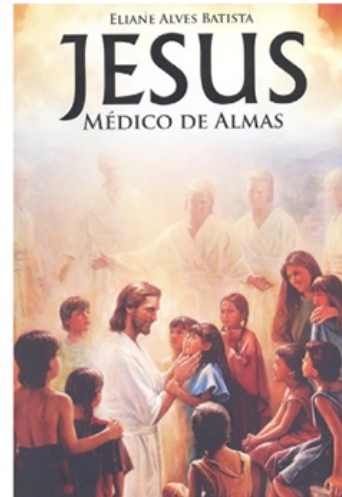
ISBN 978-85-60451-25-3







**Horizontes do Espírito**  
Psicografia: Wander Cardoso Campolina  
Pelo espírito Ignácio de Antioquia  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 16x23  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-35-7

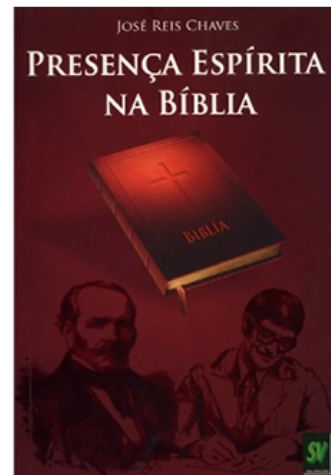


**Jesus Médico de Almas**  
Autor: Eliane Alves Batista  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 16x23  
Páginas: 216  
ISBN 978-85-60451-30-2



**Grilhões de Paixão**  
Psicografia: Norma Jorge Moreira  
Pelo espírito Fernando de O Campello  
Gênero: Romance  
Formato: 16x23  
Páginas: 224  
ISBN 978-85-60451-34-0

**Presença Espírita na Bíblia**  
Autor: José Reis Chaves  
Gênero: Doutrinário  
Formato: 14x21  
Páginas: 192  
ISBN 978-85-60451-18-0





## **“UM AMOR QUE RESISTIU ÀS DIFICULDADES À DISTÂNCIA E, PRINCIPALMENTE AO TEMPO.”**

Para você que já se surpreendeu e se emocionou com a belíssima história de um casal que após várias vidas, reencarnando juntos vivendo um intenso amor, foram separados ainda crianças com uma missão de caridade.

**Renunciando Por Amor**  
**Psicofonia: Izoldino Resende pelo espírito Ernesto**  
**Romance - 16x23cm - 368 páginas**  
**ISBN 978-85-60451-11-1**



## **A HISTÓRIA CONTINUA EM VIVENDO UM GRANDE AMOR...**



Você vai se apaixonar pela sequência desta magnífica história, onde o amor será vivido de uma forma sólida em que nada poderá os separar.

**Renunciando Por Amor**  
**Psicofonia: Izoldino Resende pelo espírito Ernesto**  
**Romance - 16x23cm - 368 páginas**  
**ISBN 978-85-60451-11-1**

[WWW.EDITORACHICOXAVIER.COM.BR](http://WWW.EDITORACHICOXAVIER.COM.BR)



# MOMENTOS DE PAZ



Ficha Técnica:

Título: Momentos de Paz  
Autor: Izoldino Resende  
Pelo Espírito Ernesto  
Editora: Edlecx  
Gênero: Mensagens  
Formato: 12x17  
Páginas: 176  
Lançamento 2013

Este livro contém mensagens que irá proporcionar a você caro leitor um grande deleite em páginas repletas de ensinamentos, conduzindo-nos a raros e encantadores “Momentos de Paz” em meio a nossa rotineira vida.

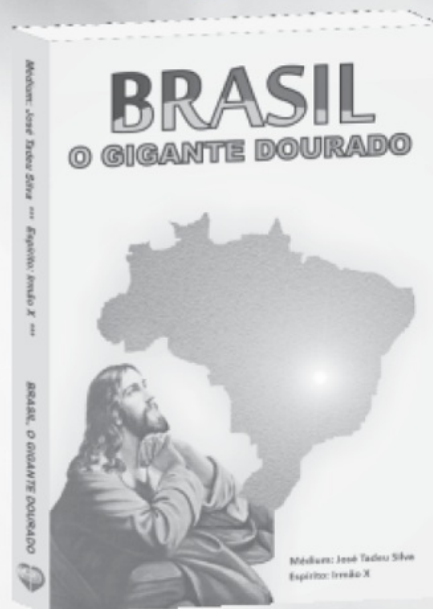
“Seja Forte”

Não se sinta derrotado em nenhuma situação seja forte e otimista. Assim, você vencerá qualquer provação.

**UM AMIGO PARA TODA A SUA VIDA!**



## Conheça as obras de José Tadeu



**Brasil O Gigante Dourado**  
Formato: 14x21  
Tamanho: 224 págs.



**Uma Missão de Mãe e Professora**  
Formato: 14x21  
Tamanho: 192 págs.

**Se encante com estas obras magníficas dos espíritos Irmão X e Lázaro por intermédio do médium José Tadeu, fundador da Instituição Casa do Caminho em Araxá/MG, umas das maiores obras sociais espírita do Brasil.**



CASA DO CAMINHO

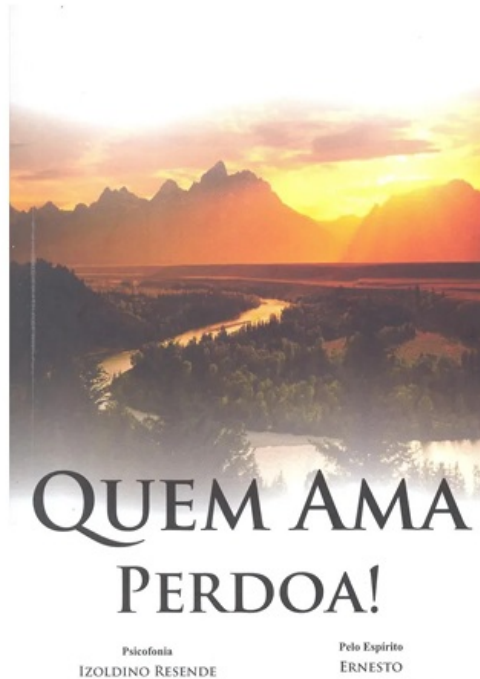
[www.editorachicoxavier.com.br](http://www.editorachicoxavier.com.br)

[www.casacaminho.com.br](http://www.casacaminho.com.br)



# LANÇAMENTOS 2013 DA EDITORA CHICO XAVIER...

**Quem Ama Perdoa!**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo espírito Ernesto  
Gênero: Romance  
Lançamento 2013



**O Passado se Fez Presente**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo espírito Ernesto  
Gênero: Romance  
Lançamento 2013



**Desencarnações Coletivas**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo espírito  
Jerônimo Mendonça  
Gênero: Romance  
Lançamento 2013



**O Despertar de  
Uma Nova Era**  
Psicofonia: Izoldino Resende  
Pelo espírito Ismael  
Gênero: Romance  
Lançamento 2013



# PROGRAMA ESPÍRITA DE RÁDIO “O CRISTO CONSOLADOR”

Ouçã na rede de rádio Boa Nova às quintas-feiras às 22:00hs. 1450 AM ou na Parabólica através do Canal do Boi (áudio 615).

Prezados Companheiros da Seara Espírita,

Em 1996, pela orientação do Mundo Espiritual, o Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo recebeu através do médium Izoldino Rezen-de de Moraes, seu fundador e dirigente, a incumbência da divulgação da Doutrina Espírita, pelo rádio, para todo o Brasil, com mensagens diversas e livros da Codificação Espírita, a preços populares para as casas espíritas. Junto dessas atividades, surgiu a doação de livros da Codificação Espírita, que o próprio Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo recebeu de uma editora espírita. Foi feita a distribuição gratuita de 3.000 exemplares do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

No decorrer desses 14 anos de nosso trabalho, o Grupo Eurípedes Barsanulfo fundou a Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier, que edita e distribui livros espíritas para todo o Brasil. Hoje, ela tem o programa espírita “O Cristo Consolador”, que está sendo transmitido por mais de 180 emissoras de rádio, por cidades de todos os estados do Brasil. Temos também um trabalho de divulgação que produzimos e distribuimos gratuitamente cerca de 3.000.000 mensagens espíritas por ano.

Também você pode participar conosco dessa divulgação de nossa querida e consoladora Doutrina Espírita, conseguindo numa rádio de sua cidade um horário para a transmissão do programa “O Cristo Consolador”, cujos programas ser-lhe-ão enviados pela Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier sem nenhuma despesa. Para isso, comunique-se conosco pelo e-mail [contato@editorachicoxavier.com.br](mailto:contato@editorachicoxavier.com.br) ou o telefone 0800-283-7147. Você poderá escolher entre programas de 15, 30 ou 60 minutos.

Com os nossos agradecimentos e abraços fraternos.

Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier  
Santa Luzia, na Grande Belo Horizonte (MG).



P R O G R A M A

# TRANSIÇÃO

A VISÃO ESPÍRITA PARA UM NOVO TEMPO

Todos os Domingos, às 16h 15. Na Rede TV

Participação Especial de Divaldo Franco



Apresentação: Antonio Coelho Filho

Cobertura das emissoras da Rede TV

Estados: São Paulo, Rio de Janeiro,  
Minas Gerais, Ceará, Bahia e Pernambuco.

**Todas as Parabólicas, TV a Cabo + Sky.**

Outras localidades com horário diferenciado:

**Santos:** 10h30

**Campinas:** 10h30

**Grande Goiânia:** 15h30

Assista aos programas anteriores em nosso site: [www.programatransicao.tv.br](http://www.programatransicao.tv.br)



**Reapresentação quinta-feira 1h45**